

S.



R.

MUNICÍPIO DE OLHÃO

CÓDIGO POSTAL 8700-349

ATA N.º 27

REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA
MUNICIPAL DE OLHÃO, REALIZADA
AOS DOIS DIAS DO MÊS DE
OUTUBRO DO ANO DE DOIS MIL E
DEZANOVE

Aos dois dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezanove, nesta cidade de Olhão, edifício sede do Município e sala de reuniões, onde se encontrava o Excelentíssimo Senhor António Miguel Ventura Pina, Presidente da Câmara Municipal, comigo, Pedro Miguel Grilo Pinheiro, servindo de Secretário desta reunião, compareceram os Excelentíssimos Senhores Vereadores, Carlos Alberto da Conceição Martins, António Humberto Camacho dos Santos, Elsa Maria da Silva Nunes Parreira, Luciano Neves de Jesus e Daniel Nobre Santana, a fim de se realizar a reunião ordinária.-----
Faltou a vereadora, Senhora Maria Gracinda Gonçalves Rendeiro, falta que a Câmara considerou justificada.-----

ABERTURA DA REUNIÃO: Verificada a existência de quórum, pelas nove horas e trinta e cinco minutos o Senhor Presidente declarou aberta a reunião.-----

ATA DA REUNIÃO ANTERIOR: Foi lida, aprovada por unanimidade e assinada a ata da reunião anterior, que já havia merecido a aprovação em minuta no final da mesma reunião, nos termos do número três do artigo cinquenta e sete da lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro.-----

RESUMO DIÁRIO DE TESOUREARIA: A Câmara tomou conhecimento dos saldos correspondentes ao dia vinte e sete de setembro, nos montantes de nove milhões, duzentos e oitenta e um mil, setecentos e onze euros e quarenta e um centimos (Operações Orçamentais) e duzentos e quinze mil, cento e sessenta euros e dez centimos (Operações de Tesouraria).-----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

Usaram da palavra os Excelentíssimos Senhores Vereadores: -----

Vereador Daniel Santana, eleito pelo PSD: -----

- Alertou para a existência de uma proteção metálica no passeio da estrada de Pechão, que limita de tal forma a largura do passeio que não permite que os cidadãos com cadeiras de rodas ou carrinhos de bebé circulem pelo passeio, tendo os cidadãos que sair do passeio e passarem a circular na berma da estrada, com todos os riscos inerentes. ----

S.



R.

02-10-2019

MUNICÍPIO DE OLHÃO

CÓDIGO POSTAL 8700-349

- Manifestou a sua preocupação pela existência de um poste de eletricidade completamente tombado na Rua Joaquim Ribeiro, situação que se arrasta no tempo e derivou da demolição de um imóvel naquela rua. Afirmou que é urgente resolver esta situação que coloca em causa a segurança de pessoas e bens. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA:-----

DELIBERAÇÕES-----

PROPOSTA NÚMERO TREZENTOS E SETE BARRA DOIS MIL E DEZANOVE – ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COMUM COM VISTA AO RECRUTAMENTO DE TRABALHADORES, COM OU SEM VINCULO DE EMPREGO PÚBLICO, PARA OCUPAÇÃO DE CINCO POSTOS DE TRABALHO DA CATEGORIA E CARREIRA DE ASSISTENTE TÉCNICO, NA MODALIDADE DE CONTRATO EM FUNÇÕES PÚBLICAS POR TEMPO INDETERMINADO – Presente uma proposta subscrita pelo senhor Presidente da Câmara, referente ao assunto em título. Encontra-se cópia em anexo à minuta da presente ata. Deliberado por unanimidade dos votos aprovar os diversos pontos da presente proposta.-----

PROPOSTA NÚMERO TREZENTOS E OITO BARRA DOIS MIL E DEZANOVE – UNIÃO DE FREGUESIAS DE MONCARAPACHO E FUSETA – RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS TRANSFERIDAS – Presente uma proposta subscrita pelo senhor Presidente da Câmara, referente ao assunto em título. Encontra-se cópia em anexo à minuta da presente ata. Deliberado por unanimidade dos votos aprovar os diversos pontos da presente proposta.-----

PROPOSTA NÚMERO TREZENTOS E NOVE BARRA DOIS MIL E DEZANOVE – ATRIBUIÇÃO DE BOLSAS DE ESTUDO – ANO LETIVO DOIS MIL E DEZANOVE BARRA DOIS MIL E VINTE - Presente uma proposta subscrita pela Senhora Vereadora Elsa Parreira, referente ao assunto em título, cuja cópia se encontra em anexo à minuta da presente ata. Deliberado por unanimidade dos votos aprovar os diversos pontos da presente proposta.-----

PROPOSTA NÚMERO TREZENTOS E ONZE BARRA DOIS MIL E DEZANOVE – ACEITAÇÃO DE DOAÇÃO DE DOCUMENTOS, POR PARTE DO SR. ALBERTO STRAZZERA, AO ARQUIVO MUNICIPAL – Presente uma proposta subscrita pela senhora Vereadora Maria Gracinda Rendeiro, referente ao assunto em título. Encontra-se cópia em anexo à minuta da presente ata. Deliberado por unanimidade dos votos aprovar os diversos pontos da presente proposta.-----

PROPOSTA NÚMERO TREZENTOS E DOZE BARRA DOIS MIL E DEZANOVE – PROPOSTA DE CONSTITUIÇÃO DE FUNDO DE MANEIO AFETO À DIVISÃO DA POLICIA MUNICIPAL – Presente uma proposta subscrita

S.



R.

02-10-2019

MUNICÍPIO DE OLHÃO

CÓDIGO POSTAL 8700-349

pelo senhor Presidente da Câmara Municipal, referente ao assunto em título, cuja cópia se encontra em anexo à minuta da presente ata. Retirado da Ordem do Dia.-----

PROPOSTA NÚMERO TREZENTOS E TREZE BARRA DOIS MIL E DEZANOVE – ISENÇÃO DE TAXA DE OCUPAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO – CR20-PRODUÇÃO EVENTOS – SOCIEDADE UNIPESSOAL LDA. – “FEIRA S. MIGUEL” – DE VINTE E TRÊS A TRINTA DE SETEMBRO – Presente uma proposta subscrita pelo Senhor Vereador Carlos Alberto Conceição Martins, referente ao assunto em título, cuja cópia se encontra em anexo à minuta da presente ata. Retirado da Ordem do Dia.-----

PROPOSTA NÚMERO TREZENTOS E CATORZE BARRA DOIS MIL E DEZANOVE – PEDIDO DE PARECER Á CANDIDATURA DA FESTA EM HONRA DA NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES DA CULATRA, A PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL – Presente uma proposta subscrita pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, referente ao assunto em título, cuja cópia se encontra em anexo à minuta da presente ata. Deliberado por unanimidade dos votos aprovar os diversos pontos da presente proposta.-----

PROPOSTA NÚMERO TREZENTOS E QUINZE BARRA DOIS MIL E DEZANOVE – ISENÇÃO DE TAXA DE EMISSÃO DE LICENÇA ESPECIAL DE RUÍDO – ASSOCIAÇÃO VITA NATIVA – CONSERVAÇÃO DA NATUREZA – DÉCIMO ANIVERSÁRIO DO RIAS – CEAM – PARQUE NATURAL DA RIA FORMOSA – Presente uma proposta subscrita pelo Senhor Vereador António Camacho, referente ao assunto em título, cuja cópia se encontra em anexo à minuta da presente ata. Deliberado por unanimidade dos votos aprovar os diversos pontos da presente proposta.-----

AMBIOLHÃO – EMPRESA MUNICIPAL DE AMBIENTE DE OLHÃO E. M. – RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL – PRIMEIRO SEMETRE DE DOIS MIL E DEZANOVE – Presente o documento em título para conhecimento do Órgão Executivo, cuja cópia se encontra em anexo à minuta da presente ata. Foi tomado conhecimento pelo Órgão Executivo.-----

FESNIMA – EMPRESA MUNICIPAL DE OLHÃO E. M. – RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL – PRIMEIRO SEMETRE DE DOIS MIL E DEZANOVE – Presente o documento em título para conhecimento do Órgão Executivo, cuja cópia se encontra em anexo à minuta da presente ata. Foi Tomado conhecimento pelo Órgão Executivo.-----

JUNTA DE FREGUESIA DE QUELFES – PEDIDO DE APOIO – Presente um ofício emanado pela entidade em título, no qual solicita apoio financeiro para o desenvolvimento, promoção e organização de diversos eventos a levar a efeito no decorrer do ano de dois mil e dezanove. Retirado da Ordem do Dia.-----

S.



R.

02-10-2019

MUNICÍPIO DE OLHÃO

CÓDIGO POSTAL 8700-349

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO: E nada mais havendo a tratar, o Excelentíssimo Presidente, pelas dez horas, declarou encerrada a reunião, sendo a presente minuta aprovada e assinada nos termos do número quatro do artigo cinquenta e sete da lei número setenta e cinco barra dois mil e treze de doze de setembro.

O PRESIDENTE

O SECRETÁRIO

PROPOSTA N.º 307/2019

Abertura de procedimento concursal comum com vista ao recrutamento de trabalhadores, com ou sem vínculo de emprego público, para ocupação de cinco postos de trabalho da categoria e carreira de assistente técnico, na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado

Considerando:

- O teor da informação interna n.º 5212/2019, de 23 de maio, subscrita pelo Comandante do Corpo de Bombeiros Municipais, nos termos da qual se mostra necessário contratar cinco (5) Assistentes Técnicos, atendendo à obrigatoriedade do Município, enquanto entidade empregadora, ter a Central conjunta de Telecomunicações do Corpo de Bombeiros e Proteção Civil Municipal a funcionar 24 horas por dia e sete dias por semana, todos os dias do ano, portanto de forma ininterrupta, e porque a referida Central desempenha um papel nuclear dos referidos serviços municipais no que respeita à resposta de proteção e socorro do Concelho de Olhão;
- A necessidade de acautelar a proteção e socorro da população e seus bens, do património público, e o cumprimento das obrigações do Corpo de Bombeiros e do serviço de Proteção Civil;
- As competências do Município nos seus diversos domínios conforme disposto nos art.ºs 23 e 33 da Lei n.º 75/2013, de 12 de set.;
- O disposto no art.º 33, sob epígrafe "procedimento concursal", da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas (LTFP), aprovada pela Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, na redação atual, conjugado com o disposto no art.º 9, igualmente sob epígrafe "procedimento concursal", do Decreto-Lei n.º 209/2009, de 3 de set., na redação atual, aplicável com as devidas adaptações e que confere poderes ao órgão executivo para promover o recrutamento dos trabalhadores necessários para ocupação de postos de trabalho previstos e não ocupados;
- A disponibilidade dos postos de trabalho necessários para o exercício das competências e atribuições da autarquia, conforme previsto no mapa de pessoal em vigor;

- A possibilidade de reserva de recrutamento interna prevista nos termos dos n.º 3 e 4 do art.º 30 da Portaria n.º 125-A/2019, de 30 de abril (regulamenta a tramitação do procedimento concursal), caso venhamos a ter posto de trabalho na área de afetação, por ocupar, durante o período de 18 meses a contar da data de homologação da lista de ordenação final;
- Que, face ao disposto nos n.ºs 3 e 5 do art.º 30 da LTFP, o recrutamento pode ocorrer, excecionalmente, de entre candidatos sem vínculo de emprego público desde que não seja possível ocupar todos os postos de trabalho a concurso com trabalhadores detentores de vínculo;
- Que, ponderada a carência de recursos humanos no setor de atividade, bem como a evolução global dos recursos humanos a que se destina o recrutamento, constata-se a existência de relevante interesse público em que ocorra a contratação ora proposta, de modo a obviar à carência de pessoal, bem como a assegurar o cabal cumprimento das competências e atribuições municipais e legislação aplicável;
- Que o posicionamento remuneratório dos trabalhadores recrutados numa das posições remuneratórias é objeto de negociação com o empregador público, imediatamente após o termo do procedimento concursal, nos termos do art.º 38 da LTFP, conjugado com o disposto no art.º 21 da lei n.º 71/2018, de 31 de dez., que aprova o orçamento de estado para 2019.

Tenho a honra de propor que a Câmara Municipal delibere:

1. **Autorizar a abertura do procedimento concursal para recrutamento de cinco (5) trabalhadores, com ou sem vínculo de emprego público**, na modalidade de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, da **carreira e categoria de assistente técnico**, para preenchimento de postos de trabalho não ocupados do mapa de pessoal em vigor, com vista ao exercício de funções no Gabinete de Bombeiros Municipais e Proteção Civil;
2. **Autorizar**, face ao disposto nos n.ºs 3 e 5 do art.º 30 da LTFP, **que o recrutamento possa ocorrer de entre candidatos com ou sem vínculo de emprego público**, desde que não seja possível ocupar todos os postos de trabalho a concurso com trabalhadores detentores de vínculo;
3. **Autorizar a utilização dos métodos de seleção obrigatórios** nos termos do n.º 1 do art.º 36 da LTFP:
 - a) Prova de conhecimentos e avaliação psicológica - para a generalidade dos candidatos;

b) Avaliação curricular e entrevista de avaliação de competências - no caso de candidatos que cumpram ou executem as funções caracterizadoras do posto de trabalho ou se encontrem em situação de requalificação, caso não optem pelos métodos anteriormente referidos, nos termos dos n.ºs 2 e 3 do art.º 36;

4. **Autorizar** o júri de cada procedimento concursal, se assim o entender, a complementar os métodos de seleção referidos com um **método facultativo** (n.º 4 do art.º 36): a **entrevista profissional de seleção**, desde que expressamente o prevejam na ata de critérios e no aviso de abertura do procedimento;

5. **Designar o júri** do procedimento concursal, de acordo com o estabelecido no artigo 12.º da referida Portaria n.º 125-A/2019, de 30 de abril, propondo para o efeito a seguinte composição:

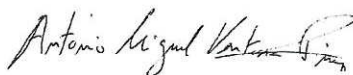
Presidente: Luís Gomes, Comandante do Corpo de Bombeiros,

Vogais efetivos: Bruno Santos, 2ª Comandante, como elemento efetivo que substitui o presidente em caso de ausência ou impedimento, e Andreia Ventura, técnica superior;

Vogais suplentes: Ana Isabel Viegas, assistente técnica, João Cabrita, bombeiro de 2º classe.

Olhão, 17 de set. 2019

O Presidente da Câmara Municipal
António Miguel Ventura Pina



PROPOSTA Nº 308/2019

proposta relatório de avaliação competências do acordo de execução freguesias de Moncarapacho e Fuseta

Considerando:

- O nº 1, da cláusula 13ª do acordo de execução celebrado com a Freguesia de Moncarapacho e Fuseta, compete à Câmara Municipal apreciar o relatório mensal de avaliação das competências transferidas.
- O nº 3 da referida cláusula, os relatórios mensais são remetidos à Câmara Municipal trimestralmente.

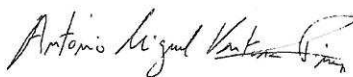
Assim, tenho a honra de propor que a Câmara Municipal:

Aprecie os relatórios de avaliação das competências transferidas referentes ao 2.º trimestre de 2019, em anexo;

Aprove a deliberação que recai sobre a presente proposta em minuta, nos termos do nº 3 e para os efeitos do preceituado no nº 4 do artº 57º da Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro.

Olhão, 19 de Setembro de 2019

O Presidente da Câmara Municipal



António Miguel Ventura Pina



União das Freguesias de
Moncarapacho e Fuseta
Concelho de Olhão

Município de Olhão
Largo Sebastião Martins Mestre
8700-349 Olhão

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência

30/2019

Data

28/08/2019

Assunto: Relatório de Avaliação das Competências Transferidas por Acordo de Execução

No âmbito das competências transferidas por acordo de execução estabelecido entre o Município de Olhão e a União das Freguesias de Moncarapacho e Fuseta, vimos por este meio enviar o relatório de avaliação e respetivos documentos comprovativos, do 2.º trimestre de 2019.

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente da União de Freguesias,


Manuel Carlos Teodoro de Sousa

ANEXO II

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS TRANSFERIDAS POR ACORDO DE EXECUÇÃO

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE MONCARAPACHO E FUSETA

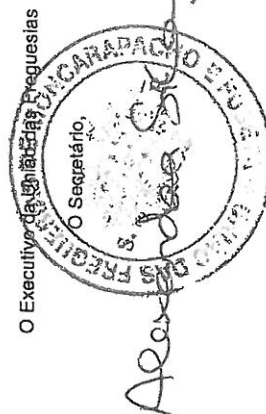
Receitas Transferências Financeiras	Despesas					Saldo
	Centro de Custo / Equipamento	Descrição	Documento	Data do Documento	Valor	
	Limpeza das vias	Vencimentos	Recibo	1/04/19-30/06/19	28 795,22 €	28 795,22 €
	Limpeza das vias	CGA / Seg Social - Entidade (26.117,70€)		1/04/19-30/06/19	6 202,95 €	34 998,17 €
	Limpeza das vias	Seg Ac. Trabalho	Recibo	1/04/19-30/06/19	379,20 €	35 377,37 €
	Limpeza das vias	Material de limpeza	Fatura	1/04/19-30/06/19	2 530,99 €	37 908,36 €
	Limpeza das vias	Veículos	Fatura	1/04/19-30/06/19	3 033,33 €	40 941,69 €

* Duodécimos da transferência financeira a efetuar pelo Município até ao dia 15 de cada mês.

** Diferença entre a transferência financeira da autarquia e os valores pagos pela Junta de Freguesia.

- (1) Identificação do equipamento ou obra realizada (ex. manutenção de espaços verdes, limpeza das vias, etc.)
 (2) Descrição do tipo de bem ou serviço adquirido (ex. consumo de água, gastos com combustível, produtos de limpeza, etc.)
 (3) Tipo e número do documento (ex. fatura e recibo)

Data: 30 / 06 / 2019



ANEXO II

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS TRANSFERIDAS POR ACORDO DE EXECUÇÃO
UNIÃO DAS FREGUESIAS DE MONCARAPACHO E FUSETA

Receitas Transferência Financeiras	Centro de Custo / Equipamento		Despesas			Valor	Saldo
			Descrição	Documento	Data do Documento		
	Manutenção de espaços verdes	Vencimentos					
	Manutenção de espaços verdes	Seg Social - Entidade (5.533,08€)		Recibo	1/04/19-30/06/19	6 111,54 €	6 111,54 €
	Manutenção de espaços verdes	Seg Ac. Trabalho		Recibo	1/04/19-30/06/19	1 314,11 €	7 425,65 €
	Manutenção de espaços verdes	Gasolina / Gasóleo		Fatura	1/04/19-30/06/19	73,86 €	7 499,51 €
	Manutenção de espaços verdes	Drogaria		Fatura	1/04/19-30/06/19	3 543,69 €	11 043,20 €
	Manutenção de espaços verdes	Serviço de máquina		Fatura	1/04/19-30/06/19	1 639,79 €	12 682,99 €
	Manutenção de espaços verdes	Material de reparação dos espaços verdes		Fatura	1/04/19-30/06/19	587,33 €	13 270,32 €
					1/04/19-30/06/19	1 218,84 €	14 489,16 €

* Duodécimos da transferência financeira a efetuar pelo Município até ao dia 15 de cada mês.
** Diferença entre a transferência financeira da autarquia e os valores pagos pela Junta de Freguesia.

- (1) Identificação do equipamento ou obra realizada (ex. manutenção de espaços verdes, limpeza das vias, etc.)
(2) Descrição do tipo de bem ou serviço adquirido (ex. consumo de água, gastos com combustível, produtos de limpeza, etc.)
(3) Tipo e número do documento (ex. fatura e recibo)

Data: 30 / 06 / 2019



PROPOSTA Nº 309/2019

Atribuição de Bolsas de Estudo - Ano Letivo 2019/2020

Considerando que:

- A autarquia tem um papel fundamental no incremento do nível cultural e educativo da população;
- O Município de Olhão, com a atribuição de bolsas de estudo, visa precisamente incentivar a continuação dos estudos por parte de estudantes oriundos de famílias economicamente carenciadas, num contexto de promoção, valorização e qualificação dos seus munícipes;
- Urge apoiar os estudantes e contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso aos graus mais elevados do ensino;
- De acordo com o previsto no n.º 2, do artigo 4.º, do Regulamento para Atribuição de Bolsas de Estudo do Município de Olhão, o valor e o número de bolsas a atribuir serão fixados pela Câmara Municipal, em cada ano e em data anterior à abertura do respetivo concurso de atribuição.

Tenho a honra de propor que a Ex.ª Câmara delibere:

1. Atribuir para o ano letivo 2019/2020, o total de 20 bolsas de estudo, no valor de € 180,00 para estudantes deslocados e € 90,00 para estudantes não deslocados;
2. Aprovar a autorização do total de despesa para o ano de 2020, no valor máximo de € 36.000,00.

Olhão, 19 de setembro de 2019

A Vereadora



Digitally signed by ELSA MARIA
DÁ SILVA NUNES PARREIRA
Date: 2019.09.19 12:14:39
+01:00
Location: Portugal



município de Olhão

PROPOSTA Nº 311/2019

Aceitação de doação de documentos, por parte do Sr. Alberto Strazzera, ao Arquivo Municipal

Considerando a intenção do Sr. Alberto Strazzera de doar ao arquivo um espólio documental à sua guarda composto, nomeadamente, por uma coleção fotográfica, conforme requerimento cuja cópia se anexa;

Atendendo ao interesse que a referida documentação possa passar a fazer parte integrante do espólio do Município de Olhão e, no caso em concreto, do Arquivo Municipal tornando-se acessível aos seus utilizadores e interessados;

Verificando-se que compete à Câmara Municipal de Olhão, nos termos da alínea j) do nº1 do artigo 33º da Lei 75/2013, de 12 de Setembro “aceitar doações, legados e heranças a benefício do inventário”;

Tenho a honra de propor que a Câmara Municipal de Olhão delibere:

a) aceitar a referida doação passando a mencionada documentação a fazer parte integrante do Fundo Documental do Arquivo Municipal António Rosa Mendes, nos termos do artigo 33º da Lei nº75/2013, de 12 de Setembro;

b) aprovar a decisão que recair sobre a presente proposta em minuta, nos termos do nº3 e para os efeitos do preceituado no nº4 do artigo 57º da Lei nº75/2013, de 12 de Setembro.

Olhão, 25 de Setembro de 2019



município de Olhão

A Vereadora

MARIA GRACINDA
GONÇALVES
RENDEIRO

Digitally signed by MARIA
GRACINDA GONÇALVES
RENDEIRO
Date: 2019.09.27 10:31:44 +01:00
Location: Portugal

(Gracinda Rendeiro)

PROPOSTA Nº 312/2019

Fundo de Maneio

Considerando:

A criação da Divisão da Polícia Municipal vocacionada para o exercício de funções de polícia administrativa e de natureza civil;

Que se verifica a necessidade da existência de um fundo de maneio para o regular funcionamento desta Unidade orgânica de foram a colmatar situação urgentes, imprescindíveis e inadiáveis, no que se refere às suas competências.

Tenho a honra de propor que a Ex^a. Câmara delibere, aprovar para esta estrutura um fundo de maneio, com as seguintes rubricas:

0103020210 – Transportes - € 100

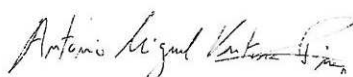
0103020121 – Outros bens - € 100

0103020225 – Outros serviços - € 100

0103020108 – Material de escritório - € 100

0103 020211 – Despesas de representação - € 100

O PRESIDENTE



PROPOSTA N.º 314/2019

Pedido de Parecer relativo à Candidatura da Festa em Honra da Nossa Senhora dos Navegantes da Culatra, a Património Cultural Imaterial

Considerando o pedido de parecer relativo à candidatura da Festa em Hora da Nossa Senhora dos Navegantes na Culatra, a Património Cultural Imaterial, efetuado pela Associação de Moradores da Culatra, melhor descrito no MGD 18457.

Atendendo a que esta Festa é realmente uma excecional romaria fluvial através da Ria Formosa entre a Culatra e a Cidade de Olhão, onde as embarcações de pesca e de recreio acompanham a imagem da Nossa Senhora dos Navegantes, padroeira de Olhão, em procissão, sendo esta uma das maiores e mais expressivas comunhões religiosas do concelho e da vila piscatória, que apesar de administrativamente pertencer ao Município de Faro, pertence e sempre pertencerá ao coração dos Olhanenses.

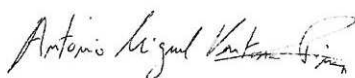
E acarinhando a ideia de de que esta manifestação religiosa deve ser considerada Património Cultural Imaterial, tal como é apresentada a candidatura.

Tenho a honra de propor que a Câmara Municipal de Olhão delibere, ao abrigo do disposto na alínea o) do n.º 1 do art.º 33 da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro:

1. Aprovar a emissão de parecer favorável à Candidatura da Festa em Hora da Nossa Senhora dos Navegantes na Culatra, a Património Cultural Imaterial, que seguirá na forma de declaração (em anexo ao MGD 18457) adaptada ao contexto do Município
2. Aprovar a deliberação que recair sobre a presente proposta, em minuta, nos termos do disposto no n.º 3 e para os efeitos do preceituado no n.º 4 do art.º 57 da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro.

Olhão, 27 de Setembro de 2019

O Presidente da Câmara Municipal



(António Miguel Ventura Pina)

(Imprimir em papel timbrado da entidade requerente ou colocar Logótipo)

Nota: retirar desta minuta todas as passagens sublinhadas a amarelo

DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO

(Nome completo), Presidente da Câmara Municipal de [.....], declaro que todas as informações prestadas nos elementos constantes do presente pedido de inventariação de [designação da manifestação de PCI] correspondem à verdade, não tendo sido omitido nenhum facto relevante para a sua apreciação, e que as informações documentais que integram o presente pedido de inventariação respeitam o disposto na legislação aplicável em matéria de direitos de propriedade intelectual, do direito à imagem e de protecção de dados pessoais.

[Local], aos [data] de 2014

O PRESIDENTE DA [ENTIDADE REQUERENTE]

Assinatura conforme BI

(Nome completo)

Ex.mo Senhor Presidente
Da Câmara Municipal de Olhão



Venho por este meio solicitar a V. Exa. que seja emitido parecer relativo à candidatura da Festa em Honra da Nossa Senhora dos Navegantes na Culatra, Ilha da Culatra, a Património Cultural Imaterial, a apresentar à Direção-Geral do Património Cultural, que em anexo se junta.

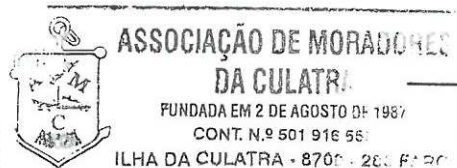
Esta iniciativa tem como proponente a AMIC (Associação dos Moradores da Ilha da Culatra) e surge por acordo estabelecido com o Programa OPP, 2017, onde a Candidatura deste ritual foi premiado. O outro parceiro, CRIA (Centro em Rede de Investigação em Antropologia/ISCTE/ IUL), definiu a equipa de investigação, tendo como coordenadora científica, Carla Almeida, investigadora do CRIA e docente da ESGHT/Ualg. A candidatura foi desenvolvida em várias missões de terreno, entrevistas (e outras pesquisas orais) e consultadas diversas fontes escritas, gráficas e audiovisuais. Como resultado da preparação da candidatura, foi preparada uma exposição fotográfica e editados materiais de apoio, bem como a realização de um documentário. Toda a pesquisa foi vertida para o preenchimento da Matriz do património cultural imaterial, da DGPR. Para tal, foram consideradas as diretrizes do PCI, DRI Portaria nº169/2010 de 9 de Abril, DR I série, e pelo Decreto-Lei n.º 149/2015, de 4 de agosto, que estipula as normas para a criação do «Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial».

No cumprimento das regras supracitadas, este pedido de parecer faz-se acompanhar de todos os dados de registo que constam da Matriz do PCI, que estará disponível para consulta pública (<http://www.matrizpci.dgpc.pt>) do PROC/00000088, Festa em Honra da Nossa Senhora dos Navegantes.

A avaliação desta proposta pela DGPC, carece do parecer que aqui se solicita a V. Exa., pelo que se roga uma apreciação tão breve quanto possível.

Os melhores cumprimentos,

Sílvia Padinha



ASSOCIAÇÃO DE MORADORES

DA CULATRA

FUNDADA EM 2 DE AGOSTO DE 1987

CONT. N.º 501 916 551

ILHA DA CULATRA - 8700 - 283 8200

Ilha da Culatra, 2 de agosto de 2019

Handwritten notes and signature:
12/9/2019
GAB - [illegible]
[illegible signature]



ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA ILHA DA CULATRA

**Pedido de Inventariação da *Festa em Honra da
Nossa Senhora dos Navegantes – Ilha da Culatra*
no**

Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

Anexo I

I. IDENTIFICAÇÃO.....	02
II. DOCUMENTAÇÃO	20
III. DIREITOS ASSOCIADOS.....	31
IV. PATRIMÓNIO ASSOCIADO.....	32

Ficha de Inventário da Festa em Honra da Nossa Senhora dos Navegantes – Ilha da Culatra

I. IDENTIFICAÇÃO

1. Domínio: Práticas sociais, rituais e eventos festivos (alínea c) do n.º 2 do artigo 1º do Decreto-Lei n.º 139/2009 de 15 de junho.

2. Categoria: Festividades cíclicas

3. Denominação: *Festa em Honra de Nossa Senhora dos Navegantes - Ilha da Culatra*

4. Outras denominações: *Festa da Ilha*

5. Contexto tipológico:

Manifestação religiosa, em honra da padroeira, constituída por diversas práticas religiosas e profanas que transformam a comunidade, por viver um tempo extraordinário, que contrasta em absoluto com a vida quotidiana.

Ocorrem diversas manifestações religiosas e profanas, cuja preparação agita a comunidade nas semanas antecedentes e mobiliza a população durante o primeiro fim-de-semana de agosto, não só pela sua envolvência nas festividades, mas também como hospedeiros de familiares, forasteiros e turistas que transformam o ambiente de toda a comunidade.

A sua maior singularidade revela-se na romaria fluvial através da Ria Formosa, entre o litoral continental - cidade de Olhão – e a Culatra - cordão dunar da Ria.

As embarcações de pesca e de recreio acompanham a imagem da Nossa Senhora dos Navegantes que sai da capela para se ir encontrar, na Ria, com a imagem da Nossa Senhora do Rosário (padroeira de Olhão) que será transportada até à Ilha onde fará parte da procissão. O encontro das imagens, acompanhada por expressões de saudação a partir dos diversos barcos: “Viva a Nossa Senhora dos Navegantes”, “Viva a Nossa Senhora do Rosário”, constitui um momento e expressão da maior emoção religiosa comunitária. A

Ria (“rio”) é por vezes referida como “mãe”. Mãe porque é o espaço marítimo securitário (por oposição à costa atlântica), “mãe” também porque a Ria é um espaço de abundância de pesca e bivalves que asseguram a economia dos habitantes da Culatra.

A circulação das imagens marianas que cruzam o espaço lagunar da Ria atribui-lhe um carácter religioso e sagrado. Nelas se procura a proteção, de modo comunitário, numa mobilização total que é única entre as expressões culturais similares das populações ribeirinhas da zona.

6. Contexto de produção:

6.1. Contexto social:

6.1.1. Comunidade(s):

Ilha da Culatra, Núcleo habitacional da Culatra

6.1.2. Grupo(s):

A Associação dos Moradores da Ilha da Culatra responsabiliza-se pela receção das entidades oficiais que visitam a comunidade da Culatra neste dia: Comitiva da Câmara Municipal de Faro, Deputados pelo Algarve da Assembleia da República, Capitão do Porto de Olhão, Comunicação Social.

A ANSN confeciona e oferece o almoço servido na Ilha aos visitantes acima indicados. Em colaboração com o CUC, organiza também a venda de bebidas e comidas a toda a população e visitantes.

O Clube União Culatrense organiza uma série de eventos de lazer. Monta uma enorme tenda, à entrada da comunidade, sob a qual improvisam um bar que serve refeições e bebidas. É também responsável pelo baile.

A Prodígio tem como atividade específica organizar a quermesse, isto é, a venda por sorteio de artigos oferecidos pela comunidade. Fazem as rifas e apregoam as vendas. Paralelamente, ajudam as outras associações em tarefas diversas: venda de produtos alimentares e organização do torneio desportivo.

A Câmara Municipal de Faro apoia financeiramente a festa, nomeadamente pagando a banda filarmónica, e contribui com algum apoio logístico.

A Paróquia de Olhão colabora na festa organizando a participação da sua padroeira, Nossa Senhora do Rosário e a procissão em Olhão.

O Grupo da Igreja centra-se no arranjo da capela e sobretudo dos arranjos florais dos andores. São os interlocutores do pároco para as cerimónias religiosas (missa, procissões e bênção das embarcações). Em conjunto com o padre, estabelecem as horas e a ordem da realização dos acontecimentos religiosos. São também responsáveis pela decoração do adro da capela, palco exterior e ainda supervisionam a quermesse a favor da igreja.

O grupo dos homens do andor tem, tal como o nome diz, como principal tarefa transportar os andores. O seu responsável organiza o grupo, de cerca de 7 a 10 elementos, de véspera. Este grupo subdivide-se. Em Olhão, transportam a imagem da Nossa Senhora do Rosário e o pálio que cobre o Sr. Padre e os acólitos, na curta procissão entre a igreja e o cais T. Na Culatra, transportam a nossa Senhora dos Navegantes para o percurso marítimo e também, na procissão terrestre, o Sagrado Coração de Jesus. Usam opas azuis e brancas e zelam, durante os percursos, pela estabilidade das imagens.

Os proprietários das três traineiras da comunidade, “Vila do Mar” – Jorge e Piedade Carvalho; “Rio Odiel” - João e Deonilde Domingos; “Selma” – António e Vitalina Nunes; responsabilizam-se pela decoração dos barcos e transporte das imagens, comitiva e banda filarmónica. Une-os o sorteio prévio da distribuição das imagens e banda filarmónica a transportar.

6.1.3. Indivíduo(s):

Padre Armando Vilarinho: articula as atividades entre a Igreja Matriz de Olhão e a Capela da Culatra. Prepara as celebrações religiosas em conjunto, neste caso com o Sr Bispo do Algarve. Organiza um grupo de acólitos que acompanham as celebrações. Supervisiona o desenvolvimento das atividades religiosas, nomeadamente o seu horário, sequência e a participação dos grupos das senhoras e dos homens ligados à capela. Mais especificamente, é quem conduz a procissão que leva a Nossa Senhora do Rosário da Igreja Matriz até ao cais.

Sílvia Padinha: convida e faz a receção e acompanhamento das entidades oficiais presentes.

Daniel Santos: organiza e é responsável pela logística, com a ajuda de diversos membros do Clube União Culatrense, das atividades profanas da festa, nomeadamente a montagem das estruturas de apoio utilizadas durante as festividades.

Rui Conceição: mobiliza e coordena os homens o grupo dos homens do andor.

Madalena Conceição: como mandatária do grupo da Igreja, durante o mês de agosto, coordena as atividades religiosas na Ilha durante a festa, dinamiza a

romaria fluvial e a procissão, nomeadamente através da entoação de cânticos religiosos durante todo o trajeto.

Vítor “Cartuxo”: mestre de cerimónias da festa, dirige e dinamiza os jogos populares e a realização da regata.

6.2. Contexto territorial:

6.2.1. Local: Lugar da Culatra, Ilha da Culatra

6.2.2. Freguesia: União de Freguesias Sé e São Pedro

6.2.3. Município: Faro

6.2.4. Distrito: Algarve (NUT III)

6.2.5. País: Portugal

6.3. Contexto temporal:

6.3.1. Periodicidade:

A festa realiza-se com regularidade anual, no primeiro fim-de-semana de agosto.

6.3.2. Data(s):

No ano de 2018, realizou-se nos dias 4 e 5 de agosto.

7. Caracterização:

7.1. Caracterização síntese:

A *Festa da Nossa Senhora dos Navegantes* não é exclusiva da Culatra, no Algarve, nem do país. É até frequente encontrá-la entre comunidades piscatórias no Brasil. Todavia, entre todas as características comuns, há duas que a distinguem. Por um lado, a apropriação da imagem, que, ao contrário de outras, transporta um barquinho ao colo da Virgem, substituindo assim o Menino. Existe, portanto, uma apropriação pela comunidade do símbolo religioso que revela explicitamente o significado da Virgem: a proteção dos barcos de pesca artesanal, ou seja, dos pescadores. A Nossa Senhora dos Navegantes protege pela figura intermédia da embarcação, que é a representação de um barco de pesca artesanal, comum na Ilha e utilizado até aos anos 60. Este espaço temporal remete para uma profundidade histórica de origem desconhecida: o tradicional barco de uma vela. Acresce que a embarcação, feita por um membro da comunidade, Marcolino Mestre, inscreve a ação e engenho comunitário na representação sagrada. A simbiose é o orgulho dos culatrenses que reconhecem na sua imagem uma relação de pertença única e exclusiva. Por outro lado, todo o percurso e procissões que estão associados à festividade fazem um reconhecimento territorial e marítimo de pertença que contraria a perceção de isolamento que a condição de ilha comporta. A ida e retorno a Olhão corresponde à abrangência de toda a parte lagunar da Ria Formosa e a ligação entre a orla costeira e o limite externo que o próprio território dunar da Culatra representa. A integração da padroeira de Olhão na procissão que percorre a Ria e a própria localidade vem reforçar a proteção divina obtida e a relação de pertença, não só religiosa, entre comunidades piscatórias convergentes. No sentido inverso às relações económicas e sociais habituais, no dia da festa é Olhão, através da Igreja, que se desloca para a sua periferia. Acompanhando a sua padroeira, muitos são os olhanenses que se deslocam até à Culatra.

7.2. Caracterização desenvolvida:

Preparação da festa

A preparação da festa ocorre nas semanas que a antecedem, seja pela atribuição de tarefas pelas diversas entidades e grupos, seja pelo aprovisionamento dos bens necessários, estando a cargo de cada uma das partes envolvidas. Mas o facto de não existir uma comissão de festas nem qualquer irmandade religiosa formal, e sendo uma comunidade de grande intercomunicação em interação direta, a par de uma pré-estabelecida atribuição de tarefas entre diversas entidades e indivíduos, a organização repartida repete-se sem grandes alterações. As combinações dentro de cada grupo são

determinantes, sobretudo o acerto das cerimónias religiosas com o padre da paróquia. Todavia, não raro esta semiestruturada organização gera antagonismos pela falta de elementos dispostos a assumir determinadas tarefas. São apontadas como causas a não rotatividade entre os diversos elementos, porque, como se diz, "são sempre os mesmos que fazem tudo", do mesmo modo que se chega a assistir à contestação das lideranças. O caráter segmentário da organização da festa baseia-se muitas vezes na aptidão e prática de certos indivíduos em algumas tarefas, rituais ou funções. Constituem preparativos importantes a preparação da igreja e a montagem do recinto das atividades de recreio, bem como as decorações das artérias por onde circula a procissão, o adro da capela, o cais e a decoração dos barcos. Não só as traineiras já referidas, mas também os diversos barcos que acompanharão o desfile, exibem alguma forma de ornamentação, sendo o mais comum bandeiras coloridas, dispostas das mais variadas formas.

Sexta-feira, dia da preparação

Na capela, as senhoras, sob a coordenação da Madalena Conceição, atarefam-se nos preparativos. É preciso fazer a limpeza de todo o espaço e dos diversos elementos para a celebração da missa: o sacrário, o cálice e a cruz são limpos até que reluzam com o máximo brilho. As imagens que farão parte da procissão são recolocadas à entrada da igreja com a ajuda dos homens que irão transportar os andores. Os paramentos são substituídos, as opas dos homens do andor são preparadas. O ritmo a que decorrem estas preparações é marcado pela entrada e saída de diversas senhoras, seja pelo tempo da ida à maré (apanha de ameijoas), seja pelos afazeres domésticos. Esta movimentação tem lugar em torno dos arranjos florais nos andores das imagens que sairão na procissão: Nossa Senhora dos Navegantes e o Senhor do Sagrado Coração de Jesus. Os ramos são trazidos por uma florista de Olhão, fornecedora habitual. Na Culatra, as senhoras da igreja transportam-nas a partir do cais até à capela. As flores são seleccionadas pela cor, já que devem corresponder à cor do manto das imagens ou com elas condizer. Para a imagem do Sagrado Coração de Jesus são escolhidos os gládios laranja e palmas verdes que combinam com a cor do manto. A Nossa Senhora dos Navegantes levou nesse ano rosas cor-de-rosa e antúrios. No contorno do andor ou do barco foram colocadas margaridas. Começa-se por cobrir o fundo dos andores com esponjas humedecidas que se dispõem de acordo com o formato que as recebe. Depois, cada ramo e cada flor são cuidadosamente aparados e ordenados no andor, de acordo com o efeito desejado, criando combinações harmoniosas. Mais uma vez, é uma tarefa coletiva que se arrasta por toda a tarde. De igual modo, a capela é ornamentada com arranjos florais. Durante a tarde, algumas pessoas entram para rezar e a capela ficará aberta até final do dia para poder ser visitada.

Por fim, há que fazer os arranjos exteriores. Primeiro limpam-se as árvores de galhos partidos e varre-se o espaço em redor da capela, depois são colocadas redes de pesca sobre as árvores e arbustos circundantes. O cartaz da festa é colocado nos mastros de bandeiras existentes frente à capela. É já pela entrada da noite que os preparativos terminam.

Não muito distante da capela, é preparado o recinto da festa. Pelo meio da tarde, comandados por Daniel Santos, os homens do Clube reúnem-se para erguer um enorme toldo que cobrirá todo o recinto formado por um oleado estendido sobre a areia. São montados uma esplanada, na qual serão servidas bebidas e refeições durante a festa, um balcão, um grelhador e cubas de gelo para manter as cervejas frescas. As cadeiras e mesas, nos dias seguintes, irão tomar disposições diferentes consoante os acontecimentos. Esta estrutura será o palco onde se realizarão as diversas atividades lúdicas durante o dia seguinte. A montagem de toda a estrutura faz-se pela tarde e demora várias horas. Em seu redor surge a barraca da quermesse da Igreja e de mais alguns vendedores que aí estabelecem o seu espaço de venda.

Sábado, dia da festa profana

Neste dia concluem-se os preparativos para as atividades religiosas. Procedem-se ao embandeiramento das ruas por onde passará a procissão. Estendem-se ainda cordas que, sustentadas pelos postes de eletricidade, abarcam todo o percurso. Prepara-se o palco por trás da capela, onde o senhor Bispo irá fazer o sermão no final da procissão.

É por excelência o dia em que as atividades de recreio e lazer ocorrem. Pela manhã, inicia-se a venda de rifas da quermesse em favor da Igreja. Os artigos sorteados são ofertas dos moradores, recolhidos pelos mais jovens, que fazem também a sua venda. Entre outras bancas que vendem doces, artesanato e roupas, destaca-se a da Associação da Nossa Senhora dos Navegantes que assim procura angariar fundos para as suas atividades. Entretanto o bar/restaurante do recinto vai-se enchendo de gente. Anteriormente o serviço de refeições estava exclusivamente a cargo da ANSN, mas a crescente procura e a afluência constante, durante todo o período da festa, levou os organizadores a concessionar parte desse serviço a terceiros.

Durante a manhã, inicia-se um torneio de cartas e dominó, entre os homens. Uma outra atividade desportiva, o torneio de futebol de 5, realiza-se no campo de futebol do CUC. O futebol é jogado por equipas mistas e conta sempre com a assistência dos familiares.

Ao almoço, as mesas estão repletas de culatrenses e visitantes que se demoram em conversas e encontros. Pela tarde, por volta das 15h, começam

os diversos espetáculos a terem lugar no recinto. As mulheres que frequentam aulas de ginástica fazem uma demonstração de zumba, sob a orientação da sua professora. As crianças participam em demonstrações de jogos tradicionais que consistem, sobretudo, em mergulhar a cabeça em alguidares cheios de água e farinha com o objetivo de apanhar, com a boca, as moedas colocadas no fundo do recipiente. Estes acontecimentos são animados pelo Vitor “Cartucho” que, de microfone em punho, incita os participantes, com relatos e piadas que são acompanhadas pela assistência com risos e aplausos.

O CUC termina a sua participação, pela noite, com a realização de um baile muito concorrido. Independentemente das idades e do género, o baile enche-se e as casas ficam desertas. Bebe-se cerveja e dança-se ao som de um conjunto contratado. Dança-se em grupo e aos pares – de homens e mulheres, de mulheres, de jovens e de seniores. Os bailes na Culatra realizam-se ao sábado durante o verão, mas nenhum será tão concorrido como este, havendo até necessidade de limitar as entradas por questões de segurança.

Domingo, dia da festa religiosa

O dia começa com a celebração da missa depois da chegada do Sr. Bispo, do Sr. Padre e dos acólitos que vêm num barco contratado para o efeito. A missa, celebrada pelo Sr. Bispo do Algarve, é fortemente participada por uma numerosa assistência, que extravasa o interior da capela. A participação do Sr. Bispo, do padre da paróquia e dos acólitos torna toda a cerimónia num acontecimento extraordinário.

Antes do almoço, inicia-se a competição da regata a remos. Os grupos de remadores são homens jovens, pescadores da Culatra. Competem os barcos “Os Homens da Luta” e “ETA-João do Farol”. Diversos barcos da Ilha acompanham os remadores. O seu desfecho é sempre acompanhado de aplausos e ovações aos vencedores.

Segue-se então o almoço, no recinto da festa. Os dirigentes locais recebem as entidades e figuras ilustres que visitam a Culatra neste dia.

No domingo, cerca das 15 horas, a Nossa Senhora dos Navegantes sai da capela da Culatra aos ombros dos homens. A festa agora é um momento de fé. O andor com a imagem é transportado até ao cais do barco da carreira e embarcado com perícia e um cuidado extremo, no “Vila do Mar”. Depois rumo a Olhão, cruzando a Ria ao encontro da Nossa Senhora do Rosário.

Ao mesmo tempo, em Olhão, a Nossa Senhora do Rosário deixa a Igreja Matriz e segue em procissão até ao cais, conduzida pelo Sr. Padre Armando. Tem à espera o “Selma” onde embarca, mais uma vez com cuidados redobrados e o “Rio Odriel” que levará a banda de música. Estes barcos saíram

antecipadamente da Culatra, conforme combinado, levando os homens do andor que tinham a missão de trazer a imagem da Nossa Senhora do Rosário. Quando chegam a Olhão, dirigem-se rapidamente para a Igreja, onde um grupo de fiéis os aguarda. Segue-se a procissão em Olhão, com a presença do Sr. Padre Armando. O encontro entre esta procissão e a procissão marítima que vem da Culatra dá-se com a chegada, quase em simultâneo, de ambas. Quando se dá o encontro das duas imagens eclode um momento de forte emoção. Os barcos buzina, as pessoas gritam vivas às santas. A Madalena, a bordo do “Vila do Mar”, dá o mote com um megafone: “Viva a Nossa Senhora dos Navegantes!” Viva! “Viva a Nossa Senhora do Rosário!” Viva! Ouve-se no encontro, e durante o caminho todo, muitas vezes em voz embargada. “É assim a fé dos homens do mar”, explica mais tarde Madalena Conceição. No regresso para a Culatra, uma enorme mancha de barcos, na maioria de pequeno porte, é avistada. No centro, seguem as três traineiras ao serviço da Nossa Senhora dos Navegantes. Na traineira em que segue a padroeira da Culatra, seguem também os mais altos dignitários em relação com a ilha: o Sr. Bispo, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Faro e o Sr. Comandante do Porto de Olhão. No barco que transporta a Nossa Senhora do Rosário seguem o Sr. Padre e os acólitos. Os homens do andor e alguns dos elementos dos grupos da Igreja repartem-se por ambos os barcos. A Polícia Marítima faz a escolta dos barcos que transportam as imagens. Este acompanhamento é, não só, uma homenagem às Santas, mas também uma forma de afastar os mais entusiasmados que se aproximam demasiado das traineiras.

No retorno à ilha, dá-se início à procissão. As imagens avançam seguidas pelos Srs. Padre, Bispo e acólitos. O percurso que liga os extremos longitudinais da Capela, junto à Ria, a norte, segue pela “avenida” e continúa sobre as passeiras situadas no limite sul, na direção do oceano. Regressa pela “nascente”, rua dos Heróis do Ultramar, voltando à capela. Durante o percurso, o andor da Nossa Senhora dos Navegantes vai sendo carregado, por homens e mulheres que, à vez, tomam o lugar dos homens do andor. “É uma questão de fé”, diz-se. No regresso da procissão à capela, o Sr. Bispo faz a preleção final junto à parede posterior. Um pequeno palco coberto de um tapete vermelho, uma rede encostada à parede e alguns enfeites fazem o enquadramento. Durante esta homilia, o Sr. Bispo procede ainda à bênção dos barcos e do mar. É a hora da despedida. Parte a imagem da Nossa Senhora do Rosário, bem como os eclesiásticos e no cais acena-se, com lenços brancos, em sinal de despedida. A Nossa Senhora dos Navegantes é recolhida na capela. Durante algum tempo ainda se prestam homenagens, fazem-se visitas e reza-se. Por fim, quando a capela se encerra, a festa termina.

7.3. Manifestações associadas:

A Nossa Senhora dos Navegantes (ou da Boa Viagem) é comum a diversos pontos do país. Como na Culatra, está associada a comunidades piscatórias. Os rituais assemelham-se, uma vez que na maioria das vezes a parte religiosa e profana se misturam, sobretudo no que se refere à saída da imagem da igreja ou capela, para de barco e o circundar do espaço comunitário marítimo ou fluvial. Neste último caso, foi detetada a festa de Constância, da Nossa Senhora da Boa Viagem, que reúne vários concelhos até ao Zêzere. Porém, a imagem apenas acompanha a procissão em terra, havendo barcos que transportam de modo individual réplicas em tamanho mais pequeno. Na Moita, ainda no Rio Tejo, também se encontra a Nossa Senhora dos Navegantes, a vila tem mesmo uma estátua à virgem numa praça pública.

Este culto é realmente expressivo entre as comunidades piscatórias do litoral. Entre Vila do Conde e a Ilha da Culatra, são identificadas 15 comunidades onde as manifestações ocorrem, a saber: No Algarve (Culatra, Armação de Pera e Salema); Em Setúbal (Carrasqueira, Moita); Alentejo (Almograve); Lisboa (Parede, Cascais, Ericeira,); em Santarém (Constância); em Leiria (Peniche); em Coimbra (Serra da Nossa Senhora da Boa Viagem); em Aveiro (Ílhavo/Gafanha da Nazaré; Esmoriz); no Porto (Vila do Conde); Açores (Ilha do Pico, Madalena). Umas têm origens remotas, não identificadas, outras origens históricas e outras ainda são de recriação mais recente. A associação de várias destas a grupo folclóricos e etnográficos, poderá ser um indicador da sua apropriação durante o Estado Novo que apoiou, um pouco por todo o país (Almeida:1998), a formação destes símbolos regionais e locais. Noutras ainda, existe uma festa que resulta, num primeiro momento, da sua recriação com a intervenção do pároco, que tem como referência o modelo da festa no Brasil, em Porto Alegre. No Brasil são inúmeras as localidades onde se comemora a Nossa Senhora dos Navegantes, do norte ao sul do país, não só no litoral, mas também em meios fluviais. Porém, é exatamente em Porto Alegre, a sul, que a festa é mais expressiva. Criada em 1875, dispõe de irmandade, atrai milhares de forasteiros e, a sua enorme repercussão na cidade, levou a que o município, tal como em Cascais, a declarasse património imaterial de concelho. As comunidades em Portugal e no Brasil expressam-se através da apropriação da imagem para a particularizar. De um modo geral, a imagem na sua configuração básica, é uma mulher de vestes compridas, compostas por um vestido branco e manto azul. Na sua maioria, transportam o menino, enlaçando-o ao colo com o braço esquerdo, enquanto o direito se ergue ora para a frente, ora para o alto. Mas as vestes podem ser pintadas ou vestidas, quer em Portugal, quer no Brasil. No município de Navegantes, este manto estende-se por metros e metros, entrando assim para o Guinness como o maior manto do mundo. A transformação mais comum, é associar a miniatura de um barco ao colo do braço livre da Santa. Enquanto Nossa Senhora dos

Navegantes, só na Ilha da Culatra isso sucede, todavia, com a denominação de Nossa senhora da Boa Viagem, é relativamente comum. Desde réplicas de caravelas (sobretudo no Brasil) até todas as formas dos barcos locais. No Brasil, a origem da imagem é atribuída à chegada dos navegadores portugueses. Mas na verdade, na Torre de Belém, construída em 1515, é a da Nossa Senhora do Bom Sucesso, cuja figura é semelhante à da Nossa Senhora dos Navegantes. Todavia, teria sido através da missionação e/ou colonização que o culto se difunde. Segundo alguns autores, o culto da Nossa Senhora dos Navegantes teria sido também praticado em sincretismo com o culto de Iemanjá, figura dos cultos de origem africana. Vimos também encontrar em Cabo Verde, nas Ilhas de Santiago e Brava, rituais associados ao Culto da Nossa Senhora dos Navegantes e, desta vez, para além das habituais procissões, celebrações com batuques.

Por fim, estes rituais ocorrem essencialmente no Verão, em Portugal, com algumas exceções. Por exemplo, em Constância, a festa realiza-se na Páscoa, associada ao rio e às suas atividades. As festas da costa marítima ocorrem durante os meses do bom tempo, de bonança.

8. Contexto de transmissão:

8.1. Estado: A tradição está ativa.

8.2. Descrição:

Atualmente, a Festa em Honra da Nossa Senhora dos Navegantes apresenta-se como uma tradição dinâmica, capaz de envolver todo e qualquer habitante local, ou quem nela queira participar. A repartição de tarefas é em primeiro lugar feita através das entidades locais e, por isso, as atividades refletem opções tomadas em cada ano, ou por cada direção ou ainda por decisões repentinas, isto é, de última hora, como sucedeu em 2018, com a regata. Neste caso, a hesitação prendia-se com o facto de já só existirem duas canoas e duas equipas de canoagem na Ilha. Até aos anos 60 do século passado, só os grandes barcos de pesca – galeões e mais tarde as traineiras de campanha – eram movidos com o auxílio de fontes de energia alternativas, tais como a combustão do carvão e mais tarde o gasóleo. Os pequenos barcos de pesca da Ria moviam-se utilizando a força dos ventos em conexão com a sua vela triangular, de um pano só, sustentada por um mastro, ou, quase sempre, com o auxílio de remos. Grande parte das deslocações de trabalho – pesca, mariscagem e tratamento de viveiros – ou mesmo com outros fins, ida até à orla costeira, eram feitas a remos. A arte e força do manuseamento dos remos dizia muito da capacidade dos homens, enquanto pescadores. A adoção de

pequenos motores de fora de bordo faz-se, na pesca artesanal, individual, tardiamente, nos anos 70. Em 1980, foram identificados 86 barcos de pesca, na sua maioria pequenas embarcações, sendo que 18 (21%) dos mesmos eram ainda movidos a remos (Martinho, 1982). Em 1967, uma reportagem da RTP mostra a chegada do Padre e do Bispo à Ilha. No cais, os homens cruzam os remos sobre a sua passagem formando uma ponte de remos. Esta e outras tradições - pau ensebado, lençóis estendidos às portas, bandeiras de papel coladas com farinha e feitas localmente, limpeza das areias à porta das casas, a sua pintura – têm vindo a ser abandonadas.

A transformação das condições de vida dos habitantes, a sua integração num mercado de consumo e talvez, o mais importante, a crescente turistificação da Festa têm contribuído para o surgimento de novas atividades, mais em consonância com os atuais modos de vida local e a massificação dos acontecimentos. Contudo, nota-se, por parte das senhoras da Igreja, a vontade de manter tradições e a sua insistência para que não se percam. Para Madalena Buchinho, este não é o formato em que a fé e o respeito são a tônica dominante, recusando-se a participar na travessia da Ria. Para vários elementos do CUC, há que renovar as regatas a remos e atrair os mais novos. É também o CUC que mantém os jogos tradicionais. Durante o cortejo na Ria, os organizadores exigiram o controle dos movimentos mais agressivos dos barcos que acompanharam as traineiras. Todavia, é inegável que a Festa entrou nas notícias regionais, através de artigos da imprensa regional ou através de registos audiovisuais que, pelo menos desde 2013, circulam na internet (vide Anexo II/B).

8.3. Modo(s): Oral

8.4. Agente(s): Qualquer elemento da comunidade.

Todos os elementos da comunidade podem assumir diferentes posições na organização da Festa, embora tenda a observar-se critérios de género e etários. Existe uma partilha de saberes e modos de fazer que se vão adquirindo no seio da sociedade, por participação e tradição oral. Em determinados grupos, desenvolve-se de forma mais evidente essa continuidade. Por exemplo, no grupo das Senhoras da Igreja (50-60 anos) existem laços familiares de conjugalidade, de parentela e vizinhança, associados a experiências idênticas de educação religiosa. A experiência da catequese/escola parece ser determinante para o desenvolvimento de fortes sentimentos de religiosidade e fé. Por sua vez, é também neste grupo que encontramos as novas catequistas, apadrinhamento, apoio na preparação das cerimónias cíclicas religiosas: batizados, comunhão e casamentos.

8.5: Idioma: Português

9. Origem/historial:

O povoamento do Lugar da Culatra, na Ilha do mesmo nome, é recente (Bernardes, 2003). Embora surjam referências díspares dada a transformação do seu território, pois são ilhas dunares em constante transformação, apenas está identificado, com o povoado que hoje existe, a partir de finais do século XIX (Bernardes, 2003). Para além da instabilidade territorial, que ventos e correntes marítimas vão moldando, a permanência no litoral algarvio ou, neste caso, nas ilhas barreira da Ria Formosa, seria insustentável, uma vez que, durante séculos, a costa esteve sujeita a ataques de pirataria (Romero Magalhães, 1970). Todavia, no decorrer dos séculos, os algarvios utilizaram as armações de atum (com origem nas almadras), que os levava à permanência no litoral, em estadias sazonais. Entre maio e agosto, campanhas, por vezes com centenas de pessoas, sobretudo homens, associados a esta faina marítima, mas também, em alguns casos, de famílias de pescadores e de outros ofícios complementares, nelas permaneciam. Na Culatra recordam-se as armações de sardinha e a pesca de cerco americano através do uso de galeões (Cabreira, 1918 Cavaco, 1977 Rodrigues, 1997). A ocupação da Ilha é associada, na memória local, às armações e cercos de sardinha e atestada por vestígios achados no lugar (carcaça de galeão, âncoras e outros objetos). Todavia, a fixação na Ilha, na margem da Ria Formosa, faz-se também pela exploração dos recursos locais (pesca artesanal na Ria, coleta de bivalves, criação de animais de capoeira e gado miúdo) que se praticava a par de outros benefícios retirados do contacto com embarcações que acostaram para abastecimento ou transbordo de produtos entre os centros urbanos no litoral (Faro e Olhão) e o exterior. Foi na pluralidade de atividades, conjugando a exploração dos recursos naturais, para consumo próprio e o mercado, que permitiu a permanência de famílias que chegavam ou se formavam na Ilha. Na sua maioria, tiveram origem noutros centros piscatórios próximos - Faro, Fuseta, Olhão, Tavira e Monte Gordo, entre outros - e mais distantes, essencialmente Setúbal.

Tal como outras comunidades no país e na região, este aglomerado começa por ter perfil de um acampamento, feito de cabanas de canas e barrão, tal como as identificou Veiga de Oliveira (1988). A partir de meados do século XX, o material de construção das cabanas é gradualmente substituído por revestimento de madeira e telhados de zinco, passando a dar uma configuração mais permanente ao povoado. O casamento é precedido da construção de uma nova cabana e assim se multiplicam as famílias; o aglomerado passa, gradualmente, a estender-se para o interior da ilha, a partir da Ria "mãe". Os pescadores locais passam a viver da pesca artesanal, com o

auxílio de pequenos barcos à vela e a remos, na Ria ou na pesca costeira. Em complementaridade, embarcam, por vezes, em navios de pesca de portos próximos para a pesca em mares distantes: costa portuguesa, costa espanhola e marroquina. Ou partem para a emigração. Mas o primado da autonomia, - um barco, um homem - que a pequena pesca costeira proporciona, instala-se. Foi assim que os homens da Culatra encontraram a “liberdade”, preterindo a pesca assalariada para os homens, ou o emprego industrial nas fábricas de conservas para as mulheres. Em ambas as atividades, o trabalho sazonal gera situações de precariedade e miséria.

Em 1911, existiam 342 pessoas e 75 fogos, em 1960, existiam 456 habitantes e 107 fogos. Mas, em compensação, a população decresce em 1940 (233 habitantes) e em 1970 (212 habitantes). Estes valores mostram como a população da Ilha da Culatra decresce em consonância com fenómenos nacionais: período entre as guerras e emigração. Em contrapartida, a partir do final do século XX até ao presente, cresceu 76% (1991, 574 residentes. e 2011, 759 residentes). Este aumento da população residente relaciona-se com as melhores condições de vida local – posto telefónico (1982), centro de apoio social (1991), fornecimento de eletricidade (1992), água canalizada e saneamento básico (2009) - e a construção do porto de abrigo (2008). No ano corrente, depois de anos de luta, que retiraram a Culatra da sua invisibilidade, entre vários jornais consultados entre 1898 a 2016 as notícias são praticamente inexistentes (vide tabela nº) . Surgem curiosamente, apenas nos anos 30, descrevendo casa de férias, de famílias de Faro e Olhão, que ali se deslocavam no período estival e que teriam mais tarde abandonado a Culatra (uns referem a presença de casos de lepra, outros uma acidente que teria morto uma família de regresso a Faro). De qualquer modo, o período de encantamento, foi breve.

Sobre a procissão da Nossa Senhora dos Navegantes, apenas em 1967, surge um curto documentário, na RTP.

A capela é inaugurada em 1955, contudo, a comunidade estava “abandono” o que se traduzia por um sentimento de insegurança. Naquele tempo, “não havia luz e tínhamos medo. Se acontecia alguma coisa estávamos aqui sozinhos. Entrava água pelas casas, aqui ao cima da rua” (Regina Rocha). Segundo um outro residente, a água invadia a área das casas “no meio da Ilha. Fazia em regato com a água que vinha da costa” (Vitalina). Levantavam-se durante a noite para se socorrerem uns aos outros, fazendo valas ou elevando a areia para impedir a passagem da água (Sr. Pera, D. Madalena Buchinho). Segundo a Madalena a vida “era só trabalho, não havia nada espiritual. Trabalhar e protegerem-se das intempéries. Foi então que vieram as professoras e/ou catequistas que eram de Faro. A escola passou a ter festas, sobretudo no Natal; as catequistas traziam vestidos para as meninas, as representações e as orações trouxeram outra dimensão à vida local. Uma destas senhoras, era a

esposa do Engenheiro Rosário Pereira, que se deslocava para o Farol, com frequência; finalizavam então os trabalhos da construção da Barra Faro-Olhão, no extremo oeste da Ilha, onde alguns dos culatenses encontraram emprego e talvez, mais importante, o apoio de algumas entidades que se interessaram pela Culatra. Este casal e o casal Resende, responsáveis pela construção da capela, fizeram as diligências necessárias para a sua construção, que é hoje o centro religioso da Ilha e da celebração da Nossa Senhora dos Navegantes. Os culatenses colaboraram na construção, transportando as pedras que desembarcavam na praia e colaborando na sua construção. "A igreja foi construída pelos culatenses" é uma afirmação corrente.

A construção da capela inaugura um novo ciclo da festa da Nossa Senhora dos Navegantes. Até à sua construção, a Festa da Nossa Senhora dos Navegantes era feita com a vinda do Sr. Padre de Faro, trazido por um batelão, que os culatenses iam "buscar" ao Farol, nos seus barcos, a remos ou à vela. Uma vez chegado à Culatra, celebrava uma missa campal na Ilha, junto à antiga escola, a que se seguia a procissão terrestre a bênção dos barcos quando regressava à Ria. Os preparativos assumidos pela população eram a limpeza da entrada das casas, abrindo uma cova, "estrumeiras" onde depositavam o lixo, depois de retirar a areia branca, do fundo. Esta areia era espalhada em frente às casas para que "tudo ficasse limpo para a procissão passar num sítio bonito" (Cecília). Por outro lado, embandeirar o percurso da procissão com papel colorido, colado com farinha e água e, pintar as casas, implicava um conjunto de procedimentos não só de embelezamento, mas também de purificação. No final o sr Padre benzia as embarcações. Esta era a única visita anual do pároco do lugar e segundo alguns testemunhos faziam-se também os batizados coletivos das crianças, o que significava para as famílias, também um momento muito especial. Segundo os registos paroquiais de Faro, entre 1953 e 1983, realizaram-se 277 batizados na Culatra, mas tomando como referência as datas e os grupos de crianças, existem pelo menos 41 batizados de grupos que estão registados em Faro, em datas coincidentes com a celebração da festa. Deste modo poderá ser possível dizer que a festa é também a ocasião para a integração religiosa dos indivíduos da Culatra, tanto mais que estes acontecimentos são festejados, muitas vezes, com a integração da família alargada e amigos, em rituais comensais que se podem estender por mais de um dia.

O padre Henrique, que ganhou o nome de uma das artérias da Culatra, é o pároco recordado pela população e durante o seu tempo (anos 60) celebraram-se na Ilha 180 batismos, contra apenas 80 em Faro. Este e outros aspetos de comunhão com a população nas suas deslocações à ilha e o seu apoio em Faro, criou uma proximidade que os paroquianos recordam. A toponímia local apenas homenageia os seus habitantes, sendo, portanto, esta a única exceção.

É com a inauguração da Capela feita pelo Sr. Bispo Rendeiro, que se inicia um novo ritual. Desde logo a presença das imagens da capela, a saber, Nossa Senhora dos Navegantes e Sagrado Coração de Jesus. A estas vieram a juntar-se as seguintes imagens: Nossa Senhora da Conceição, pela graça de uma travessia de traineira desde Angola), S. Francisco (oferta de Marcelina), Nossa Senhora de Fátima, (oferecida pelo Sr. Alberto). A imagem da Nossa Senhora da Conceição está associada a uma promessa, na travessia do sul de Angola à Ilha da Culatra, por um pescador, Baldomiro Soares, que aí tinha fixado residência. Esta travessia foi registada pelo autor como odisseia marítima (2011), coroada de sucesso por intervenção divina. A procissão passa a ser feita, com o transporte das cinco imagens. Mais tarde, por falta de carregadores, passam a sair da capela apenas a Imagem de Nossa Senhora dos Navegantes e Sagrado Coração de Jesus, tal como ainda hoje sucede. Na Ilha organizou-se nos anos 60 uma comissão de festas, encabeçada pela Cecília Mendonça, e João Henrique Rocha. Esta comissão angariava fundos, sob a forma de dádivas, em Olhão e também na Ilha; estas dádivas permitiam fazer face às despesas de organização da festa e realizar a angariação de fundos para a quermesse da igreja (décadas de 60-70) (INE,RGP).

Em 1983 a Culatra passa a pertencer à paróquia de Olhão e desde logo se inicia a renovação da Festa da Nossa Senhora dos Navegantes com a adoção da procissão marítima, pela Ria Formosa, ligando a Culatra a Olhão. A mudança da pertença religiosa apenas refletiu a progressiva integração da comunidade, na cidade de Olhão, cidade eminentemente piscatória que contrasta com a cidade Faro, centro de serviços e os restantes núcleos ilhéus, associados ao turismo (com exceção dos Hangares).

Uma procissão local deu origem a três. A antiga procissão na Ilha que se mantém no final da festa; na verdade, através do trânsito da imagem da Nossa Senhora do Rosário a procissão da Culatra passa a unir duas padroeiras, uma da “ mãe” e outra da igreja “filha” (Madalena Conceição). Toda a vida económica e social dos Culatrenses se desenvolve diariamente com relação a Olhão. A lota do peixe, a venda do marisco, o registo das embarcações, a par de atividades diárias das famílias. Assim a identidade administrativa reparte-se entre dois municípios e a localização especial da Culatra, confere-lhe também uma múltipla pertença.

Entretanto as complexidades dos rituais religiosos deixaram de ser organizadas por uma comissão, dando lugar aos grupos e entidades que já foram referidos. Deste modo, todas as formas de associação local colaboram para o sucesso da festa da ilha. Várias pessoas ou grupos se afirmam hoje como especialistas na organização da festa, seja em aspetos religiosos ou profanos. A ilha tornou-se um lugar de romaria, de familiares, amigos, membros da comunicação social e turistas, atraídos pelo “exotismo” do lugar e da festa. Todavia ela mantém-se como um símbolo de devoção e de comunhão local.

Durante os anos 80, segundo os cartazes (vide anexo 2B) da festa em Honra da Nossa Senhora dos Navegantes a festa era marcada por diversos acontecimentos de cariz tradicional: o pau ensebado, jogos tradicionais, corridas de remos, natação que foram perdendo expressão. A festa profana foi começando a perder parte da sua originalidade. No ano de 2018, tentou fazer-se diversos espetáculos envolvendo toda a população. Há por parte de alguns elementos a vontade de retomar alguns desses elementos. O jogo tradicional feito com as crianças foi disso um exemplo, mas também a vontade de reforçar a canoagem, se bem que hoje possa ser uma modalidade praticada, esta é apenas um simulacro. Faz-se apenas entre dois barcos e o interesse pela competição começa a perder-se. É vontade do CUC alargar esta modalidade, ligada à tradição dos remadores.

A comunidade da Culatra entre 1986 e 2018, viveu na incerteza quanto ao seu futuro. A sua extensão pelo não reconhecimento do seu direito a habitar num espaço do domínio público e a pertença do seu território a uma zona com limitações de ordem ambiental, colocaram-na perante a possibilidade de uma existência a prazo, marcada pelo futuro próximo. O que uniu os seus habitantes foi a defesa desse mesmo direito, de se perpetuar como comunidade piscatória e mariscadora, na margem exterior da Ria Formosa, Parque Natural. Estas circunstâncias criaram a necessidade de uma exposição externa que visou quer a contestação, quer a legitimação exterior adverso, já que diversas leituras estigmatizantes sobre ela se elaboravam – gente rude, grupo fechado, inculto e não desenvolvido – lhe eram atribuídos. A sua descoberta turística e as questões ambientais, de sentido antagónico criaram a necessidade de uma constante afirmação e demonstração do contrário. Como dizem os habitantes “isto aqui era um inferno, agora é o paraíso” referindo-se à sua exposição e diversos interesses, lógicas e pressões para a renaturalização do seu território e a procura turística. O seu posicionamento coletivo, durante 32 anos de contestação colocou-os numa posição de defesa e de conquista de um estatuto de paridade quanto a várias dos seus direitos de cidadania coletiva e individual. Uma vez, resolvidas as questões e assegurado o seu estatuto de direito, num clima de grandes mudanças face ao mundo do trabalho, é, talvez o momento de se reencontrarem consigo próprios e da afirmação da sua individualidade e diferença, onde a Festa em Honra da Nossa Senhora dos Navegantes se enquadra.

Em síntese, uma vez feita a abordagem histórica e social da comunidade, destacamos a seguinte cronologia:

A festa da Ilha da Culatra, tal como é vivida hoje, inicia-se em 1983, segundo fontes orais. A memória oral distingue três períodos:

- Um primeiro, anterior à década de 1950 (construção da igreja) em que o padre vinha da cidade de Faro num rebocador, acompanhado de outras

embarcações da Ria. A celebração ocorria num encontro com a população, uma prelação num local de encontro e a bênção dos barcos de pesca.

-O segundo inaugura-se a partir da construção da Igreja da Culatra. A imagem da Nossa Senhora dos Navegantes, oferta que veio de Faro, inaugura a procissão na Ilha. Em primeiro lugar a celebração da missa e depois a procissão através das artérias principais da Culatra, seguida da bênção dos barcos de pesca.

- O terceiro momento inaugura-se em 1983 com a romaria marítima com a estrutura que hoje conhecemos.

Temos elementos que testemunham a constante modificação de atividades associadas à festa, o que prova a existência de uma festividade viva e dinâmica.

II. Documentação:

10. Bibliografia:

A Voz de Olhão, suplemento do Quinzenário - O Sporting Olhanense. Abril de 1982. Primeiro posto telefónico sem fio do Algarve. nº 239.

A Voz de Olhão, suplemento do Quinzenário - O Sporting Olhanense. Setembro de 1983. Uma justa aspiração: A Ilha da Culatra passa a fazer parte integrante da paróquia de Olhão. nº270.

A Voz de Olhão, suplemento do Quinzenário - O Sporting Olhanense. Abril de 1986. Culatra de núcleo de pescadores a freguesia. nº329.

Agência Portuguesa do Ambiente. 2017. Diagnóstico do setor da produção ostreícola na Ria Formosa. Faro.

Baldaque da Silva, António. 1891. Estado actual das pescas em Portugal. Lisboa: INCM

Belchior, Joaquim Lopes. 1988. Faro e a Ria Formosa, separata Jornal Algarve

Bernardo, João P. e A. 2003. Dias. Data, História da ocupação das ilhas barreira da ria formosa, in 4º simpósio sobre a Margem Ibérica Atlântica, p 189-190. Depósito Universidade do Algarve

http://w3.ualg.pt/~jdias/GESTLIT/papers/03_SMPB.pdf

Brandão, Raul. 1923. Os Pescadores, Lisboa: Pub. Europa-América

Cabreira, Tomás.1918. O Algarve Económico. Lisboa: Imprensa Libanio da Silva.

Carvalho, M. Carlos. 2009. "Embarcações Tradicionais Portuguesas: Uma proposta de classificação tipológica, in Octávio Lixa Figueiras Arquiteto de Culturas Marítimas, Lisboa: Ed. Âncora, p.208-236

Cavaco, Carminda. 1977. O Algarve Oriental, Vol.II, Faro: CCRA

Cavaco, Hugo. 2015. A pesca em Olhão nos Finais do Séc. XVIII segundo um documento de Constantino António Botelho Lacerda , in Embarco Revista dos Estudos Marítimos do Algarve in Ver. Embarco, nº 1

Ceia, Filipe R. Santos. 2007. Vulnerabilidade das Ilhas-Barreira e Dinâmica da Ria Formosa na Ótica da Gestão, Faro: Universidade do Algarve, Mestrado, s/ed.

Claudino, Maria de Fátima. 2012. Forte de São Lourenço (Olhão): Arqueologia e História de uma Fortificação Moderna, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa

Coelho, Adolfo. 1993. Obra Etnográfica I Festas, costumes e outros materiais para uma etnologia de Portugal, Lisboa: D Quixote

Cole, Sally. 1994. Mulheres da Praia, O Trabalho e a Vida numa comunidade Pesqueira Portuguesa, Lisboa: Ed D Quixote

Corrêa, Isabella Cristina Chagas. 2013. Natureza e sagrado na memória da festa de Bom Jesus dos Navegantes. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA. Universidade Federal do Sergipe.

Correio do Sul. Setembro de 1931. Culatre sur - mer. N.º 759. Faro

Coutinho, Valdemar. 2008. Culatra: uma comunidade de pescadores e mariscadores. Faro: Associação dos Moradores da Ilha da Culatra

Dias, J.M. Alverinho. 1988. Aspectos Geológicos do Litoral Algarvio. Geonovas , Vol. 10:113-128, Lisboa, Portugal.

Franca, M^a de Lourdes Pais, Rogélia Martins e Miguel Carneiro. 1998. A pesca artesanal local na Costa Continental portuguesa, Lisboa: IIPM

Freitas, Joana I. R. Gaspar. 2010. O Litoral Português na época contemporânea: representações, casos e consequências. Os Casos de Espinho e do Algarve, Universidade de Lisboa, s/e Doutoramento

Garrido, Álvaro. 2006. Economia e Política das Pescas Portuguesas. Lisboa: UN-ICS

Graça, Santos A. 1992. O Poveiro, Lisboa: Ed. D: Quixote

Instituto Nacional de Estatística. 1960. Recenseamentos gerais da população e da habitação, lugar da Ilha da Culatra. Lisboa: INE

Instituto Nacional de Estatística. 1970. Recenseamentos gerais da população e da habitação, lugar da Ilha da Culatra. Lisboa: INE

Instituto Nacional de Estatística. 1981. Recenseamentos gerais da população e da habitação, lugar da Ilha da Culatra. Lisboa: INE

Instituto Nacional de Estatística. 1991. Recenseamentos gerais da população e da habitação, lugar da Ilha da Culatra. Lisboa: INE

Instituto Nacional de Estatística. 2001. Recenseamentos gerais da população e da habitação, lugar da Ilha da Culatra. Lisboa: INE

Instituto Nacional de Estatística. 2011. Recenseamentos gerais da população e da habitação, lugar da Ilha da Culatra. Lisboa: INE

Jesus, Maria de Fátima Pedro de Jesus. 1990. Levantamento Antropológico da Ilha da Culatra. Edição de "A Voz de Olhão", suplemento do jornal "Sporting Olhanense"

Jornal do Pescador, 1939-1970, Revista de Marinha, Junta Central das Casas dos Pescadores

Lameira, Francisco. 1993. Hangares -- Apontamentos Históricos (desdobrável), Ed. da C. M. Faro.

Lopes, João Baptista da Silva. Coreografia ou Memória Económica , Estatística e Topográfica do Reino do Algarve (vol.II,) Faro: Ed. Algarve em Foco

Loureiro, Nuno de Santos. julho de 2019. Culatra em 1980 pela objetiva do fotógrafo olhanense Luís Torres. Barlavento. Acedido em: 26 de julho de 2019, em: <https://www.barlavento.pt/algarve/culatra-em-1980-pela-objetiva-do-fotografo-olhanense-luis-torres?fbclid=IwAR13HiGrzjx380aggQTMoaHZjbKmmHYQaxFEETQTrpp-gRArGgD3MTzHcD8>

Lourenço, Victor. 1991. RIA Formosa Artes e Vida, UALG

Magalhães, Joaquim Romero. 1970. O Algarve económico durante o século XVI Lisboa: ed. Cosmos.

Martinho, Maria Manuela, Martinho, Alberto Trindade. 1982. Culatra Um lugar de pescadores, Lisboa, Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico.

Mendes, Maria Clara. 1986. Ria Formosa: População e Território, Faro: CCRA

Mendes, Rosa. 2016. Olhão fez-se a si próprio, Faro: Sul, Sol e Sal

Moreira, Carlos D. 2008. Populações Marítimas Em Portugal, Lisboa: ISCSP

Moreira, Carlos D. 2008. Problemas e Orientações de investigação em Antropologia Marítima, in Culturas Marítimas em Portugal, coord. Francisco Oneto, Lisboa: Ed. Âncora, p.15-24

Muniz, Túlio de Souza. 2010. O profundo à flor da pele: a religião e a identidade na elaboração de estratégias locais de poder de populações

marítimas em Portugal e no Brasil , e-cadernos CES. Acedido em: 28 julho 2019, em: <http://journals.openedition.org/eces/473>

Neves, Rosa. 2014. Hangares: A História do primeiro residente Ti Manel Lobisomem. Faro: União das Freguesias de Faro (Sé e São Pedro)

Neves, Rosa. 2017. Hangares: O Esforço de Guerra (No Centenário da Grande Guerra 1917 – 2017), Olhão: Sul Sol Sal

Nobre, Antero. 1983. A População Olhanense – sua origem e evolução. Edição de “A Voz de Olhão”, suplemento do jornal “Sporting Olhanense”

Nobre, Antero. 1983. A Imprensa Periódica no Concelho de Olhão. Edição de “A Voz de Olhão”, suplemento do jornal “Sporting Olhanense”

Nobre, Antero. 1985. Subsídios para uma Bibliografia Olhanense. Edição de “A Voz de Olhão”, suplemento do jornal “Sporting Olhanense”

Oliveira, Ataíde. 1986. Monografia do Concelho de Olhão. Faro: Algarve em Foco

Oliveira, Carlos Manuel G. Ramos. 1971. Fuzeta, Uma Abordagem Antropológica. Lisboa: UTL-ISCSPU

Oliveira, Ernesto Veiga. 1984. Festividades Cíclicas em Portugal, Lisboa: Dom Quixote

Oliveira, Ernesto Veiga. 1988. Construções Primitivas em Portugal, Lisboa: D Quixote

Oro, Ari Pedro; Dos Anjos, José Carlos Gomes. 2008. Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, em Porto Alegre: sincretismo entre Maria e Iemanjá. Porto Alegre: Ed. da Cidade

Pacheco, André Miguel Duarte. 2011. Hydrodynamic and Sediment Fluxes through the Inlets of the Ria Formosa, Faculdade de Ciências e Tecnologia Unniversidade do Algarve, Faro.

Palma, Filipe. 2018. Nossa Senhora voltou às águas da ria na festa dos seus navegantes. Sul Informação. Acedido em: 30 de maio de 2019, em: <https://www.sulinformacao.pt/2018/08/nossa-senhora-voltou-as-aguas-da-ria-na-festa-dos-seus-navegantes/>

Peixoto, Rocha. 1967. Etnografia Portuguesa. Habitação. Os Palheiros do Litoral. In: Estudos de Etnografia e Arqueologia. Câmara Municipal de Póvoa do Varzim

- Perna, Fernando P. A. 1994. Avaliação de benefícios em economia do ambiente: o caso da Ilha da Culatra.
<https://www.iseg.ulisboa.pt/aquila/instituicao/ISEG/lateral/investigacao/dissertacoes/lista-de-mestres/economia-e-politica-da-energia-e-do-ambiente/1994?locale=en>
- Pery, Gerardo A. 1875 Geographia e estatística geral de Portugal e colonias, com um atlas – Lisboa: Imprensa Nacional
- Piloto, Diamantino. 1989. Contos de Olhão. Olhão: Ed. Autor
- Pires, Bruno Filipe. setembro de 2017. Festas da Culatra serão Património Cultural Imaterial. Barlavento. Acedido em: 26 de julho de 2019, em:
<https://www.barlavento.pt/destaque/festas-da-culatra-serao-patrimonio-cultural-imaterial>
- Praça, Gonçalo, Pedro Sena, Sofia Tomaz. 2000. A Ria e o Rio: construção social de um território lagunar no sudeste algarvio – pescas, viveirismo, ambiente e administração, Relatório não publicado, ISCTE, s/ed.
- Praça, Gonçalo, Pedro Sena, Sofia Tomaz. 2001. Gestão Social dos Recursos Naturais – As Populações Piscatórias e Viveiristas do Sotavento Algarvio, Relatório Final, ISCTE, s/ed.
- Prada, João. 1983. Praia de Mira, Palheiros de Mira – Visão Histórica e Etnográfica. Lisboa: Edição de Autor.
- Rebordão, Fernando Rui. 2000. Classificação de Artes e Métodos de Pesca, Lisboa: IPAMAR
- Rede de museus do Algarve. 2013. Dois novos documentários sobre o património imaterial de Faro. Acedido em: 06 de junho de 2019, em:
<https://museusdoalgarve.wordpress.com/2013/11/18/dois-novos-documentarios-sobre-o-patrimonio-imaterial-de-faro/>
- Rias, Carlos. 2014. Diabos Brancos. Venda do Pinheiro: Cafilésa
- Rodrigues, Joaquim Manuel Vieira. 1997. A indústria de Conservas de Peixe no Algarve (1865-1945), Lisboa: UNL
- S/A. 2010. Abrigar o desejo de igualdade” Revista Marés, n 59, Mútua dos Pescadores, p 73-82
- Sanchis. Pierre. 1983. Arraial- Festa de um Povo, Lisboa: Ed. D Quixote
- Santos Graça, A. 1992 (1932). O Poveiro, Lisboa: Ed. D Quixote

Seruca, Dorilo. 2000. As Pequenas Comunidades Piscatórias do Sul. DRPAS, DGPA, Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

Soares, Baldomiro. 2011. Odisséia Marítima. Luanda-Olhão: 35 dias no regresso em traineira. Edição do autor.

Sousa, Bruno Daniel B. 2010. Intervenção e Requalificação das Ilhas Barreira e Ilhotes da Ria Formosa – A memória e transformação dos Núcleos Urbanos, Universidade de Trás-os-Montes, Mestrado, s/ed

Terramoto, Manuel D. 1984. Fragmentos de Olhão - aspetos do Mar, Olhão: Camara Municipal de Olhão

Vasconcellos, J. Leite, Vol. IV e VI, 1982. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda

Villares, João. 1989. A Vida em Olhão no tempo do Padre Delgado, Faro: Seminário Episcopal de S. José do Algarve

Zacarias, Fernanda. 2012. Ilha da Culatra "Aldeia de pescadores e mariscadores" Faro: Divisão de Cultura, Museus, Arqueologia e Restauro.

11. Fontes escritas:

Ver Anexo II/5 – Bibliografia / Fontes Escritas

12. Fontes orais:

Arrais, João. 2018. Entrevista concedida a Carla Almeida e Mariela Silveira. Ilha da Culatra. Gravação em áudio, 00:47:02 minutos.

Arrais, João. 2018. Entrevista concedida a Mariela Silveira e Sara Pereira. Ilha da Culatra. Gravação em áudio, 00:47:14 minutos.

Arrais, Maria Antonieta. 2018. Entrevista concedida a Mariela Silveira. Ilha da Culatra. Gravação em áudio, 01:00:33 minutos.

Barros, Hugo. 2018. Entrevista concedida a Carla Almeida e José Julião. Marim: Polis Litoral Ria Formosa. Registos escritos.

Batista, Maria Dionilde do Carmo. 2018. Entrevista concedida a Carla Almeida, Mariela Silveira e José Julião. Ilha da Culatra. Gravação em áudio, 01:04:09 minutos.

Buchinho, Madalena. 2018. Entrevista concedida a Carla Almeida e Mariela Silveira. Ilha da Culatra. Gravação em áudio, 02:19:27 minutos.

Buchinho, Madalena. 2018. Entrevista concedida a Carla Almeida e Mariela Silveira. Ilha da Culatra. Gravação em áudio, 46:34 minutos.

Buchinho, Márcio Lopes. 2018. Entrevista concedida a Mariela Silveira e José Julião. Ilha da Culatra. Gravação em áudio, 39:17 minutos.

Buchinho, Regina. 2018. Entrevista concedida a Mariela Silveira e Sara Pereira. Ilha da Culatra. Gravação em vídeo, 00:18:02 minutos.

Buchinho, Regina. 2018. Entrevista concedida a Mariela Silveira. Ilha da Culatra. Gravação em áudio, 01:25:14 minutos.

Carmo, Miguel Ângelo Santo. 2019. Entrevista concedida a Mariela Silveira. Ilha da Culatra. Gravação em áudio, 00:56:26 minutos.

Carrilho, Bernardina. 2018. Entrevista concedida a Mariela Silveira e José Julião. Ilha da Culatra. Gravação em áudio, 00:30:56 minutos.

Carrilho, Bernardina. 2018. Entrevista concedida a Mariela Silveira e Sara Pereira. Ilha da Culatra. Gravação em vídeo, 00:23:20 minutos.

Carvalho, Piedade. 2018. Entrevista concedida a Mariela Silveira e José Julião. Ilha da Culatra. Gravação em áudio, 00:40:34 minutos.

Carvalho, Piedade. 2018. Entrevista concedida a Mariela Silveira, José Julião e Sara Pereira. Ilha da Culatra. Gravação em vídeo, 00:20:10 minutos.

Conceição, Madalena. 2018. Entrevista concedida a Mariela Silveira. Ilha da Culatra. Gravação em áudio, 01:35:56 minutos.

Conceição, Madalena. 2018. Entrevista concedida a Mariela Silveira e Sara Pereira. Ilha da Culatra. Gravação em vídeo, 00:48:42 minutos.

Conceição, Manuela Cardoso. 2019. Entrevista concedida a Carla Almeida e Mariela Silveira. Ilha da Culatra. Gravação em áudio, 01:29:18 minutos.

Conceição, Rui Ferreira. 2018. Entrevista concedida a Mariela Silveira e José Julião. Ilha da Culatra. Gravação em áudio, 02:01:21 minutos.

Conceição, Rui Ferreira. 2018. Entrevista concedida a Mariela Silveira, José Julião e Sara Pereira. Ilha da Culatra. Gravação em vídeo, 00:23:37 minutos.

José, Ana Maria Mendes. 2018. Entrevista concedida a Mariela Silveira e José Julião. Ilha da Culatra. Gravação em áudio, 00:57:21 minutos.

Magalhães, Ana Sofia. 2018. Entrevista concedida a Carla Almeida, Mariela Silveira e José Julião. Olhão. Gravação em áudio, 01:03:36 minutos.

Majua, Maria da Cruz. 2018. Entrevista concedida a Carla Almeida e Mariela Silveira. Ilha da Culatra. Gravação em áudio, 00:16: 52 minutos.

Mendonça, Cecília. 2018. Entrevista concedida a Mariela Silveira, José Julião e Sara Pereira. Ilha da Culatra. Gravação em vídeo, 00:36:33 minutos.

Mendonça, Cecília. 2018. Entrevista concedida a Mariela Silveira. Ilha da Culatra. Gravação em áudio, 02:26:20 minutos.

Mestre, Marcolino Casemiro da Conceição. 2018. Entrevista concedida a Mariela Silveira e Sara Pereira. Ilha da Culatra. Gravação em vídeo, 00:30:58 minutos.

Padinha, Silvia. 2019. Entrevista concedida a Mariela Silveira. Ilha da Culatra. Gravação em áudio, 01:58:09 minutos.

Rosário, Vitalina Apolónia. 2018. Entrevista concedida a Mariela Silveira e José Julião. Ilha da Culatra. Gravação em áudio, 01:40:09 minutos.

Santos, Daniel. 2018. Entrevista concedida a Carla Almeida e José Julião. Marim: Parque Nacional da Ria Formosa. Registros escritos.

Sardo, Manuel. 2018. Entrevista concedida a Mariela Silveira e José Julião. Ilha da Culatra. Gravação em áudio, 00:53:08 minutos.

Sardo, Manuel. 2019 Entrevista concedida a Carla Almeida e Mariela Silveira. Ilha da Culatra. Gravação em áudio, 01:07:24 minutos.

Silvestre, Vitor Manuel da Conceição. 2018. Entrevista concedida a Mariela Silveira, José Julião e Sara Pereira. Ilha da Culatra. Gravação em vídeo, 00:45:36 minutos.

Vilarinho, Armando. 2019. Entrevista concedida a Carla Almeida e Mariela Silveira. Olhão. Gravação em áudio, 00:59:48 minutos.

13. Fotografia:

Ver Anexo II/1 – Documentação Fotográfica

14. Filme:

Ver Anexo II/2– Documentação Fílmica/Videográfica

15. Som:

Registos áudio/ entrevistas : Foram entrevistadas na Ilha da Culatra, organizações locais através dos seus líderes, indivíduos com funções ativas na festa, os grupos informais e diversos indivíduos para os quais fomos sendo reencaminhado. Estas entrevistas abertas foram feitas através de um modelo criado pelo projeto. Estas entrevistas foram gravadas e registadas em papel.

16. Outra documentação:

Ver Anexo II/3 – Documentação cartográfica

Ver Anexo II/4 – Documentação gráfica

Recolha de notícias sobre a Festa (impressa escrita e digital)

Jornais consultados:

Jornais de Faro (consultas efetuadas no Arquivo Distrital de Faro):

Algarve e Alentejo	1898
O Distrito de Faro	1912
O Elmo	1918
O Algarvio	1919
O Moralista	1919
Alma Algarvia	1927
Vida Algarvia	1929
Alma Académica	1932
Página Cultural	1981
Al Faqhar	1983

Boletim do Farense	1963
O Algarve Ilustrado	1880/81
O Algarve	1913/31
Correio do Sul	1920/23 1930/31
Correio Teatral	1923/24
Capas Negras	1925/28
Moca	1925/31
Pequeno em Tudo	1929/31
Diário do Algarve	1932/33
Folha do Domingo	1961/2016
Açoteia	1967/1975
Terra Algarvia	1985/90
O Meridional	1990/91
O Distrito de Faro	1994/2002

Jornais de Olhão (consultas efetuadas no Arquivo Histórico de Olhão):

Os Novos	1906
Gazeta de Olhão	1920
Correio Olhanense	1921/28
A Voz de Olhão. Suplemento do Sporting Olhanense.	1978/93
Sporting Olhanense	1978/2016

Consulta de documentação eclesiástica sobre a população e sobre a Festa:

- Róis de Confessados, Diocese de Faro, Paróquia se Sé de Faro.
- Registo de casamentos e batizados nos anos: 1912, 1933, 1940, 1941, 1943 e de 1952 a 1994 (ou seja, desde a construção da capela da Culatra até à transição da paróquia para Olhão.

III. DIREITOS ASSOCIADOS:

17. Tipo:

Direito Consuetudinário Local - O direito é atribuído à AMIC (Associação dos Moradores da Ilha da Culatra), instituição de utilidade pública (DRII, Desp.n.º1408/2018), representante dos Moradores da Ilha da Culatra.

Direito canónico - Igreja Católica e em sua representação os membros do clero que a representem, conforme a respectiva lei eclesiástica.

18. Detentor: Associação Dos Moradores da Ilha da Culatra (AMIC)

IV. Património Associado

19. Património Cultural:

19.1. Móvel:

Imagens religiosas existentes na capela da Culatra:

Imagem da Nossa Senhora dos Navegantes

Imagem do Sagrado Coração de Jesus

Imagem da Nossa Senhora da Conceição

Imagem da Nossa Senhora de Fátima

Imagem de São Francisco

Opas dos carregadores dos Andores

19.2. Imóvel:

Igreja da Nossa Senhora dos Navegantes

19.3. Imaterial:

Memórias recolhidas e registadas em papel e registo oral

Músicas/canções:

- “ Canção da Culatra”
- “A Fé dos Homens do Mar”,

Manifestações da Nossa Senhora dos Navegantes - Visões

Não existe a prática de promessas, ou pelo menos não são visíveis já que isso é uma questão “de cada um com a Nossa Senhora”, embora elas sejam referidas para períodos anteriores por fontes orais e Fátima Jesus descreveu: “Efetua-se então o pagamento de promessas com velas» (1990:28) Hoje, não existe a prática de oferta de velas, ou de outros objetos junto à imagem. Um anterior episódio em que a imagem ardeu, pode ser uma explicação, já que o fogo, supõe-se teria tido início numa vela acesa. A descrição de salvamentos

em situação de naufrágio, foi descrita pelo menos por dois pescadores. Madalena Buchinho conta situações inexplicáveis. Sobre o incêndio diz “ardeu tudo, mas não os olhos da senhora, nem o barquinho. Nossa Senhora protege os barquinhos no mar, protege os nossos pescadores”. A mesma senhora diz ter presenciado um fenómeno estranho. Um dia na igreja presenciou um nevoeiro, quando lá fora o ar estava limpo. Estranha que as pessoas não contem estas coisas e segundo ela “é porque têm vergonha de contar”. Mas contam a história do Ti Joaquim que depois de uma tempestade, e tendo jurado que quando chegasse a terra beijava a areia, mas ao chegar esqueceu-se. cair quando chegou a terra, tendo começado a andar, caiu. Então teve de beijar para conseguir andar”.

20. Património Natural:

Ilha da Culatra

Ria Formosa

Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

Ficha de Inventário (Anexo II)

I. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

1. Designação: Associação de Moradores da Ilha da Culatra

2. Número de identificação fiscal: 501916555

3. Contactos:

3.1. Morada: Lugar da Culatra, Ilha da Culatra - 8005-556

Freguesia: União de Freguesias Sé e São Pedro

Concelho: Faro

3.2. Telefone: 289722125

3.3. Fax:

3.4. Endereço electrónico: amic-culatra@hotmail.com

3.5. Página na Internet:

<https://www.facebook.com/associacaomoradoresculatra/>

II. CARACTERIZAÇÃO DO PROPONENTE

1. Tipologia da entidade: Associação de Utilidade Pública

2. Inserção territorial:

2.1 — Concelho Faro

2.2 — Distrito Faro

3. Responsável:

3.1. Nome: Sílvia Padinha

3.2. Cargo ou função: Presidente da Associação de Moradores da Ilha da Culatra

3.3. Habilitações académicas: Curso Profissional de Contabilidade

4. Caracterização do histórico e das actividades desenvolvidas pelo proponente, designadamente em matéria de identificação, estudo e documentação da manifestação de PCI:

A Festa em Honra da Nossa Senhora dos Navegantes é a maior manifestação de identidade coletiva da comunidade da Culatra. Como comunidade pescadora que é, a sua religiosidade é parte integrante do seu modo de vida: associa-se aos perigos do mar que todos os dias os pescadores enfrentam e combatem. Este culto mariano é aliás por diversos localidades () associadas à atividade piscatória alvo de grande devoção e de festas, procissões, e manifestações de religiosidade. Em muitas destas manifestações as imagens circulam sobre as águas ora do mar, ora de rias, num sinal claro de que a Senhora dos Navegantes protege no mar e é, de modo simbólico, um elemento de apaziguamento das forças da natureza. O transporte da imagem, nos barcos dos pescadores é também o recurso á força superior divina, protetora. Neste sentido ela é comum a um universo específico, que de resto atinge uma dimensão maior no Brasil, onde ao que consta na tradição popular teria chegado com os navegadores portugueses. Em Portugal pelo contrário a associação é feita através das conquistas dos cruzados, atribuindo-se também um sentido original de proteção da viagem. Estas diversas manifestações, revelam uma pluralidade de representações e de associações por vezes até de ocultação. Ainda no Brasil aponta-se também o culto da Nossa Senhora dos Navegantes, em substituição de lemanjá, culto afrodescendente, sob proibição durante a escravatura. Deste modo as mutações e adaptações com fundos de explicação diversos, sem que uma única e consensual origem seja veiculada pela igreja, tomado o culto como uma expressão da religiosidade popular a respeitar (Padre Armando Vilarinhos), permite-nos afirmar que estamos perante uma tradição cuja longevidade e multiplicidade de explicações para a sua origem, a enraizam nas mais diversas manifestações de culto religioso católico.

A especificidade do culto da Nossa Senhora dos Viajantes na Culatra, prende-se com dois fatores. Em primeiro lugar a sua participação na “conceção” da imagem. Na sua apropriação que substitui o tradicional menino que a senhora leva em braços pela miniatura de um barco, como foi anteriormente referido. Esta característica, que torna endógena, única e exclusiva a imagem é mesmo um motivo de grande orgulho para a comunidade, que reforçou deste modo os seus elementos de identidade comunitária. “Como a Nossa Senhora dos Navegantes da Culatra, não há nenhuma, isso garanto eu” (Rui Conceição). Por outro lado a associação dos batizados, e portanto das crianças, das quais a comunidade é profundamente protetora e que considera como o elo fundamental do seu sentido de vida e da perpetuação de um grupo que se sente de diversos ameaçado, mantem implícito o sentido da proteção que a virgem lhes reserva. A devoção a Nossa Senhora do Rosário estabelece assim ligação aos bens e valores matérias e imateriais da vida. Oferece, explicitamente, proteção em duas esferas: trabalho e família. Assegura a continuidade que as contingências da vida, perigos do mar e segurança dos filhos.

Em segundo lugar, todo o universo que desenha os modos de vida local, os seus espaços de referência são durante os rituais abrangidos. A Culatra,

situada numa das Ilhas Barreira e por isso mesmo no limite externo do complexo da Ria Formosa é dela não uma margem, mas uma das partes fundamentais para a sua existência. Do ponto de vista ambiental e material, sem as ilhas barreira a Ria Formosa não existiria, nem a margem continental tal como a conhecemos. A passagem sobre as águas da Ria e a sua união à cidade de Olhão é, neste sentido uma reafirmação de pertença. Este movimento inicia-se apenas em 1984, quando a Culatra passa a integrar a Paróquia de Olhão. Esta mudança com a peregrinação sobre as águas projetou a comunidade, para fora dela, levou-a ao encontro do seu semelhante, pescador, marítimo, ao nível da representação religiosa. Nenhum movimento foi feito no sentido da desanexação administrativa de Faro. A relação preferencial com o concelho vizinho privilegiou o sentido religioso, sagrado e desta forma uma proteção reforçada pela padroeira de Olhão, padroeira de pescadores, culto que não está ativo, nesse sentido, em Faro. A relação de pertença privilegiou, portanto, um reforço da identidade local.

O trajeto desta viagem, a reunião das duas padroeiras, o momento sublime de toda a festa, ao contrário de outros trajetos em meios aquáticos que se fazem no país, em cultos idênticos, é único, e, como tal deve ser reconhecida, e preservada.

III. FUNDAMENTAÇÃO DO PEDIDO DE INVENTARIAÇÃO

1. Caracterização da relevância da manifestação de PCI:

1.1. Relevância de acordo com os critérios genéricos de apreciação do Pedido de Inventariação:

O registo da Festa em Honra da Nossa Senhora dos Navegantes procura corresponder a diversos critérios de salvaguarda. Desde logo a identificação através da pesquisa no terreno e a pesquisa de fontes escritas; a sua reunião permite a preservação das memórias da comunidade e o conhecimento sistematizado do percurso histórico da festa. No que diz respeito à transmissão, valorização e promoção, o efeito gerado pela criação de um acervo fotográfico da festa atual e de recolha de fotos do passado, vêm compor um instrumento de conhecimento que ficará disponível na comunidade, e terá a faculdade de se constituir como instrumento de educação e pesquisa informal. A elaboração de um documentário fílmico, vem recentrar a visão comunitária da festa, que amiúde se vê retratada em semelhantes objetos de promoção jornalística e turística. A revitalização da festa, preservando as memórias deste património, será valorizada através da criação de um Centro de Interpretação/Núcleo Museológico, que não só irá preservar os acervos constituídos, como se converterá necessariamente num espaço de ensaio e diálogo para atividades intergeracionais, com destaque para os mais novos. A existência deste espaço seria também uma forma de instituir novos consumos turísticos culturais.

1.2. Relação com demais manifestações de património cultural:

1.2.1. Património cultural móvel

1.2.2. Património cultural imóvel

1.2.3. Património cultural imaterial

Na Culatra faz-se ainda uma outra procissão; a procissão das velas, no final do mês de Maio.

1.3. Relação com património natural:

Estando a Culatra inserida no Parque Nacional da Ria Formosa cuja função é a preservação do património natural e em particular da sua zona líquida, através da adoção do Programa Ramser (2003) _ proteção de regiões líquidas e

paralelamente pelo programa Polis Ria Formosa é abrangida por legislações de proteção da natureza. Todas as práticas culturais aqui descritas, são também uma homenagem por si só a essa mesma natureza e decorrem do seu modo de vida em relação profunda com a Ria e o Oceano. Como mariscadoras as mulheres regulam toda a sua vida diária, com a subida e descida das marés, que determinam a sua saída para a apanha da ameijoia. Quanto aos viveiros de ostras é também de acordo com este mesmo ritmo que são tratados. Os homens para além da mesma relação quanto às suas fainas marítimas, consideram também as variações anuais para a captura de espécies quanto a sua sazonalidade. As saídas e entradas na Ilha, através de deslocações em pequenos barcos, também tomam em consideração a atura das marés dada a configuração dos canais da Ria que limitam por corredores os “esteiros” a circulação das embarcações marítimas.

A sua relação com essa mesma natureza estende a comunidade da Culatra para além das relações físicas com a duna em que habitam. Os viveiros estendem-se pelo espaço circundante, em zonas alagadas, dentro da Ria. Os mares de pesca cartografam o litoral, segundo a categoria dos fundos de pesca. Todo este modo de vida, como património da Ria Formosa, tem sido mais apontado como uma ameaça ao equilíbrio dos sistemas naturais do que como património antrópico da presença constante do homem, arte integrante do ambiente. Assim a comunidade tem vindo a adotar procedimentos de relação com a natureza mais modernos, abandonando as técnicas de pesca tradicional na Ria Formosa. Quer no Parque da Ria Formosa, quer no programa Polis, não existem quaisquer referências às práticas e modos de vida dos processos de pesca e coletores, como parte do património imaterial e da presença centenária traduzida por saberes e práticas, consubstanciadas em património material (artes de pesca, coleta, a construção das cabanas) descrito desde o século XIX com minúcia por Baldaque da Silva (). No rescaldo do alinhamento das novas diretrizes, a Festa da Nossa Senhora dos Navegantes, pode ser considerada uma manifestação de cultura imaterial, uma representação simbólica que sintetiza não só uma fé, mas também toda a íntima e intrínseca relação de uma vivência que as populações ribeirinhas da Ria e das Ilhas deste modo de vida e cuja memória se vai perdendo.

1.4. Relação com estudos e programas de informação/sensibilização:

A relação com estudos e programas de informação anteriores relativos à Festa em Honra da Nossa Senhora dos Navegantes da Culatra, foi identificada como parte de diversos estudos e algumas notícias específicas. Festa é referida em duas pequenas monografias sobre a comunidade: Levantamento antropológico da Ilha da Culatra (Jesus, 1990); Culatra, um lugar de pescadores (Martinho, 1982) e ainda de modo transversal Hangares a história do Primeiro Residente, Tia Manel Lobisomem (Neves, 2014), Ilha da Culatra, Aldeia de Pescadores e Mariscadores (Zacarias, 2012), Odisseia Marítima (Soares, 2011), Diabos Brancos (Rias, 2014).

A própria candidatura do Programa OPP (nº 609/2017) conduziu à sensibilização da comunidade que nela participou, apoiando-a com os seus

votos, o que permitiu que viesse a ser um projeto vencedor. A posterior divulgação formal e informal junto de diversos organismos veio a ampliar o interesse pela preservação deste ritual (Pires, 2017). Dois novos documentários sobre o património imaterial de Faro, (Rede de Museus do Algarve, s/d), Faro Autêntico (CMF, 2019). Página do Facebook criada para a divulgação da Festa – Nossa Senhora dos Navegantes, Ilha da Culatra (teve cinco mil visualizações na divulgação do teaser do documentário produzido).

1.5. Relação com a missão, visão e valores da entidade proponente:

A AMIC é a Associação dos Moradores da Ilha da Culatra, entidade reconhecida como de utilidade pública. Fundada em 1987, em sequência de um primeiro boicote às eleições como forma de protesto contra a falta de infraestruturas na Ilha, que viram a ser todas implantadas posteriormente. A capela teve um papel primordial na concentração para o boicote, tocaram os sinos para reunir a população. Marcolino Mestre «...explica o mecanismo do sino da igreja, foi ideia de Marcolino (o pai) que era tocado sempre que era preciso reunir as pessoas, junto à zona da ponte para que todos pudessem responder pela Culatra, livrando assim de responsabilizar somente os cabeças da manifestação, por exemplo, seu pai chegou a ser chamado a dar explicações mas na altura todos se juntaram e ninguém foi detido» (caderno de campo, 17/10/ 2018). Rui Conceição e Zequinha «explicam que, naquela altura, as pessoas se reuniam na igreja ao toque do sino da Capela. Também, desta vez, em virtude do encerramento das urnas, com a chegada da polícia marítima, o sino soou e toda a gente se apresentou como responsável pela ação» (caderno de campo, 11/7/ 2018).

A associação tem como objetivos “promoção cultural e recreativa dos seus associados e bem assim o desenvolvimento de atividades tendentes à valorização da Ilha da Culatra e defesa dos interesses dos seus moradores” os seus estatutos refletem definem a associação como uma entidade que tem por fim agrupar e organizar todos os moradores da Ilha... para a sua valorização... e também para a representação dos associados na defesa dos seus interesses.” A AMIC, dirigida por Sílvia Padinha vem desde então a cumprir os seus desígnios e a representar os residentes em diversos âmbitos. É mediadora na área das pescas, da Camara Municipal, dos Serviços de Saúde e em muitos outros aspetos fundamentais para assuntos quotidianos e extraordinários dos residentes. A entidade tem hoje uma estrutura capaz de receber os projetos que chegam ou nascem na Ilha, por isso foi o interlocutor, parceiro e entidade acolhedora na proposta da Festa em Honra da Nossa Senhora dos Navegantes. A associação Nossa Senhora dos Navegantes é uma IPSS que surgiu no âmbito de um Projeto de luta contra a pobreza e dedica-se ao funcionamento de um Centro Social que tem como objetivo cuidar das crianças (ATL) e idosos (apoio domiciliário). Esta associação em conjunto com o CUC organizam, desde a fundação desta última (1974) a Festa, mas a sua organização em torno deste ritual faz-se apenas ciclicamente, aquando da sua ocorrência. Deste modo a AMIC, reconhecida por todos como o seu

representante permanente e dadas as condições de que dispõe no terreno, foi a escolhida como proponente para esta candidatura.

Na procura da cultura e história local a AMIC financiou a publicação de Coutinho, Valdemar. 2008. Culatra uma Comunidade de Pescadores e Mariscadores, Faro: AMIC (CMF; CCA, Próalgarve).

1.6. Relação com actividades desenvolvidas pela entidade proponente:

A AMIC é a Associação dos Moradores da Ilha da Culatra. Surgiu em 1987 em defesa dos interesses locais. Pelo compromisso assumido quer com o Projeto OPP Nossa Senhora dos Navegantes, quer com a candidatura da Festa em Honra da Nossa Senhora dos Navegantes a património Imaterial, os quais estão em consonância com os seus valores, de onde se destaca, neste caso específico, a promoção cultural e a salvaguarda da memória local, a proteger e velar pela manutenção desta tradição. Muito embora não se pretenda fixar o ritual, ou qualquer das suas manifestações, cujo curso prossegue o devir que a comunidade entender por bem dar-lhe, há, contudo, alguns princípios que se compromete a respeitar e incentivar:

1. Manter a Festa da Nossa Senhora dos Navegantes na área dos direitos que nesta candidatura, são enunciados: Direito consuetudinário e direito religioso, isto é, na esfera da comunidade e da igreja.
2. Zelar pela continuidade da celebração.
3. Apoiar sempre que possível, ações de consolidação e divulgação da festa.

1.7. Ameaças à continuidade/transmissão da manifestação:

A transformação das condições de vida dos habitantes, a sua integração num mercado de consumo e talvez, o mais importante, a crescente turistificação da Festa, têm contribuído para o empobrecimento etnográfico, mais em consonância com os atuais modos de vida local e a massificação dos acontecimentos. Contudo nota-se, quer por parte das senhoras da Igreja, a vontade de manter tradições e a sua insistência para que não se percam. Para Madalena Buchinho, este não é o formato em que a fé e o respeito são a tônica dominante e recusa participar na travessia da Ria. Para alguns elementos do CUC há que renovar as regatas a remos e atrair os mais novos. É também a CUC que mantém os jogos tradicionais. Durante o cortejo na Ria os organizadores exigiram o controle dos movimentos mais agressivos dos barcos que acompanham as traineiras. Todavia é inegável que a Festa entrou nas notícias regionais, que todos os anos cobrem o acontecimento, seja através de

artigos da imprensa regional, quer através de registos audiovisuais que, pelo menos desde 2013, circulam na internet.

No entanto há ainda a considerar o espírito religioso da festa e a preservação das suas manifestações. A progressiva turistificação da festa, o afastamento de aspetos lúdicos de cariz popular e a possibilidade de perturbação da festa trona-se evidente. Recentemente a procissão na Ria passou a ser acompanhada pela polícia marítima, uma vez que os organizadores da festa os solicitaram. Vários dos barcos que acompanham as embarcações que transportam as imagens faziam aproximações em velocidade que punha em causa a solenidade do trajeto. Os excessos e escaramuças no baile também levaram ao policiamento, por outro lado a presença dos turistas, em trajes que em tudo contradizem o decoro com que os que seguem a procissão, causa desconforto no momento que se quer de oração, partilhado com os padres, ou mesmo o Bispo que ali se deslocam nesse dia. A indiferença que os culatenses manifestam nestes momentos, ignorando estes transeuntes, não deixa de ser revelador pois é uma das conhecidas estratégias dos locais, perante os consumidores das atividades dos locais. A questão numérica não é um assunto de menor importância. A Ilha recebe nesse dia, centenas de visitantes, bem mais do que os residentes e se bem que muitos seja, também familiares e amigos, muitos mais serão os que vêm filmar, fotografar ou simplesmente aproveitam para ter um dia de praia inusitado.

Por tudo o que foi referido, a preservação da Festa em Honra da Senhora dos Navegantes, merece por isso ser reconhecida enquanto património imaterial, como manifestação religiosa de carácter excecional, não só pelas suas características específicas, mas também para que seja preservada como festa popular, comunitária como manifestação de religiosidade popular. Será também um incentivo para os que, neste momento da comunidade, procuram reencontrar algumas das suas tradições, o que será também encontrar a sua identidade.

1.8. Acções de salvaguarda/valorização promovidas pelo proponente:

A AMIC disporá de um computador fornecido pelo projeto OPP onde estarão registadas todas as informações que esta candidatura recolheu e procurará salvaguardar através de registos subsequentes novas informações que possam vir a surgir e que possam ser fornecidas por qualquer pessoa ou meio. Deverá também fazer o registo dos programas das festas subsequentes.

A AMIC dispõe de um projeto para a criação de um centro de interpretação/núcleo museológico a existir na Culatra, apresentado pela responsável de investigação desta candidatura (Vide anexo), logo que disponha de meios para o fazer.

O CUC está em vias de retomar a prática de remo e para tal prontifica-se a comprar canoas para a Festa da Nossa Senhora dos Navegantes.

O material da exposição será guardado pela Capela da Ilha.

No decorrer desta candidatura, a AMIC, em conjunto com o Projeto OPP e com o apoio da Câmara Municipal de Faro, do CRIA (Centro em Rede de Interpretação em Antropologia) ISCTE/IUL apoiou e/ou desenvolveu as seguintes ações:

- Investigação e missões de terreno da equipa de investigação - Carla Almeida, José Julião e Mariela Silveira (Vide currículos em anexo) -, integrando os investigadores e fornecendo apoio logístico imprescindível.
- Montagem e divulgação da exposição Festa em Honra da Nossa Senhora dos Navegantes, 2018, inaugurada na Culatra (dia 18 de Julho) e que será sucessivamente exposta no Museu Regional de Faro e no Museu do Compromisso Marítimo em Olhão até final do ano, podendo depois ter outros lugares de exposição a negociar antes de encerrar.
- A elaboração de uma folha de sala e de um folheto da Exposição.
- A elaboração de um documentário filmico de 30 minutos sobre a Festa em Honra da Nossa Senhora dos Navegantes, de Sara Pereira (na Festa do Dia da Ilha, 19 de julho, na Culatra).

OPP Equipa de Investigação - Ações de divulgação

Almeida, Carla. 2018. «Festa da Nossa Senhora dos Navegantes: quando imagens e gentes fazem uma romaria sobre as águas» em 3º encontro Políticas da Cultura, Centro em rede de investigação em Antropologia, ISCTE, 22/11/2018

Julião, José. 2018. Colaboração em Exposição Coletiva, Artes da Ilha da Culatra, Museu da Cidade de Almada.

Silveira, Mariela. 2018. Antropologia não é uma Ilha: Familiaridade e reciprocidade no terreno. II Encontro de Doutorandos em Antropologia, ISCTE - IUL, Lisboa.

Silveira, Mariela. 2019. A antropologia não é uma Ilha: Familiaridade e reciprocidade no terreno. VII congresso da Associação Portuguesa de Antropologia. FCSH, Lisboa.

2. Documentação da relevância da manifestação de PCI:

Para fins da devida caracterização da Festa em Honra da Nossa Senhora dos Navegantes, constitui parte integrante do presente Pedido de Inventariação a seguinte documentação:

- a) Documentação fotográfica: v. Anexo II/1;
- b) Documentação fílmica: v. Anexo II/2;
- c) Documentação cartográfica: v. Anexo II/3;
- d) Documentação gráfica: v. Anexo II/4;
- e) Documentação bibliográfica/fontes escritas: v. Anexo II/5.

Anexo II/1

Documentação fotográfica

N.º	Autor	Data	Local	Descrição	Proprietário da Imagem
001	desconhecido	década de 1950	Ilha da Culatra	Barcos engalanados para a festa em honra da Nossa Senhora dos Navegantes	Madalena Buchinho
002	desconhecido	01/09/1953	Ilha da Culatra	Imagem da Nª Sª de Fátima na procissão da Nossa Senhora dos Navegantes	Madalena Buchinho
003	desconhecido	década de 1950	Ilha da Culatra	Imagem da Nª Sª de Fátima na procissão da Nossa Senhora dos Navegantes	Madalena Buchinho
004	desconhecido	19/08/1979	Ilha da Culatra	Procissão da Nossa Senhora dos Navegantes	Angelina Mestre
005	desconhecido	década de 1960	Ilha da Culatra	Jogo do pau ensebado	Angelina Mestre
006	desconhecido	1977	Ilha da Culatra	Procissão da Nossa Senhora dos Navegantes	Madalena Buchinho
007	desconhecido	26/08/2006	Ilha da Culatra	Barco que transporta a imagem da Nossa Senhora dos Navegantes durante a festa	Madalena Buchinho
008	desconhecido	década de 1990	Ilha da Culatra	Regata de barcos a remos	Vitalina Buchinho
009	desconhecido	década de 1990	Ilha da Culatra	Regata de barcos a remos	Vitalina Buchinho
010	desconhecido	década de 1990	Ilha da Culatra	Cais da Culatra enfeitado para a festa	Vitalina Buchinho
011	desconhecido	década de 1990	Olhão	Embarque da Nossa Senhora do Rosário no cais de Olhão	Vitalina Buchinho
012	desconhecido	década de 1990	Ria Formosa	Imagem da Nossa Senhora dos Navegantes a bordo na Ria Formosa durante a festa	Vitalina Buchinho
013	desconhecido	década de 2000	Ilha da Culatra	Imagens na procissão da Nossa Senhora dos Navegantes	Piedade Carvalho
014	desconhecido	década de 2000	Ilha da Culatra	Imagens na procissão da Nossa Senhora dos Navegantes	Piedade Carvalho
015	desconhecido	década de 2000	Ilha da Culatra	Aspecto do cortejo marítimo na Ria Formosa	Piedade Carvalho
016	desconhecido	década de 2000	Ilha da Culatra	Imagem da Nossa Senhora dos Navegantes durante o cortejo marítimo	Piedade Carvalho
017	desconhecido	década de 2000	Olhão	Aspecto do cortejo marítimo junto ao cais de Olhão	Piedade Carvalho
018	desconhecido	década de 2000	Ilha da Culatra	Aspecto do cortejo marítimo junto ao cais da Culatra	Piedade Carvalho
019	desconhecido	década de 2000	Ilha da Culatra	Aspecto do cortejo marítimo	Piedade Carvalho
020	desconhecido	década de 2000	Ilha da Culatra	Aspecto do cortejo marítimo	Piedade Carvalho
021	desconhecido	década de 2000	Ilha da Culatra	Vista aérea da Culatra	AMIC
022	desconhecido	década de 2000	Ilha da Culatra	Vista aérea da Culatra	AMIC
023	desconhecido	década de 2000	Ilha da Culatra	Vista aérea da Culatra	AMIC

024	Nuno Lecoq	1988	Ilha da Culatra	Procissão da Nossa Senhora dos Navegantes junto à capela da Culatra	Rui Cunha Ida.
025	desconhecido	década de 1980	Ilha da Culatra	Aspecto da procissão da Nossa Senhora dos Navegantes	AMIC

N.º	Autor	Data	Local	Descrição	Proprietário da Imagem
026	desconhecido	década de 1980	Ilha da Culatra	Aspecto da procissão da Nossa Senhora dos Navegantes	AMIC
027	desconhecido	década de 1990	Ilha da Culatra	Imagem da Nossa Senhora do Rosário no cortejo marítimo	AMIC
028	desconhecido	década de 1990	Ilha da Culatra	Aspecto do cortejo marítimo	AMIC
029	desconhecido	década de 1970	Ilha da Culatra	Imagem da Nossa Senhora de Fátima no cais da Culatra para integrar a procissão	AMIC
030	desconhecido	década de 2000	Ilha da Culatra	Aspecto da procissão da Nossa Senhora dos Navegantes	AMIC
031	desconhecido	década de 2010	Ilha da Culatra	Regata de barcos a remos	AMIC
032	desconhecido	década de 2010	Ilha da Culatra	Regata de barcos a remos	AMIC
033	desconhecido	década de 2010	Ilha da Culatra	Regata de barcos a remos	AMIC
034	desconhecido	década de 2010	Ilha da Culatra	Regata de barcos a remos	AMIC
035	desconhecido	década de 2010	Ilha da Culatra	Embarque da Nossa Senhora dos Navegantes	AMIC
036	desconhecido	década de 2010	Ilha da Culatra	Procissão da Nossa Senhora dos Navegantes junto à capela da Culatra	AMIC
037	desconhecido	década de 2010	Olhão	Embarque da Nossa Senhora do Rosário em Olhão	AMIC
038	desconhecido	década de 2010	Olhão	Embarque da Nossa Senhora do Rosário em Olhão	AMIC
039	desconhecido	década de 2010	Olhão	Deslocação em procissão da Nossa Senhora do Rosário em direção ao cais de Olhão	AMIC
040	desconhecido	década de 2010	Olhão	Deslocação em procissão da Nossa Senhora do Rosário em direção ao cais de Olhão	AMIC
041	desconhecido	década de 2010	Ilha da Culatra	Aspecto da procissão da Nossa Senhora dos Navegantes nas ruas da Culatra	AMIC
042	desconhecido	década de 2010	Ilha da Culatra	Aspecto da procissão da Nossa Senhora dos Navegantes nas ruas da Culatra	AMIC
043	desconhecido	década de 2010	Ilha da Culatra	Homilia no final da procissão	AMIC
044	desconhecido	década de 1950	Ilha da Culatra	Chegada do bispo do Algarve à Culatra para a festa	AMIC
045	José Julião	02/08/2018	Ilha da Culatra	Preparação da festa - montagem do toldo	OPP N.º S.ª dos Navegantes
046	José Julião	03/08/2018	Ilha da Culatra	Preparação da festa - montagem do toldo	OPP N.º S.ª dos Navegantes
047	José Julião	03/08/2018	Ilha da Culatra	Preparação da festa - montagem do toldo	OPP N.º S.ª dos Navegantes
048	José Julião	03/08/2018	Ilha da Culatra	Preparação da festa - montagem do toldo	OPP N.º S.ª dos Navegantes
049	José Julião	03/08/2018	Ilha da Culatra	Preparação da festa - montagem do toldo	OPP N.º S.ª dos Navegantes
050	José Julião	03/08/2018	Ilha da Culatra	Preparação da festa - fornecimento de gelo	OPP N.º S.ª dos Navegantes
051	Mariela Silveira	03/08/2018	Ilha da Culatra	Preparação da festa - arranjo da capela	OPP N.º S.ª dos Navegantes
052	Mariela Silveira	03/08/2018	Ilha da Culatra	Preparação da festa - arranjo da capela	OPP N.º S.ª dos Navegantes

N.º	Autor	Data	Local	Descrição	Proprietário da Imagem
053	José Julião	03/08/2018	Ilha da Culatra	Preparação da festa - arranjo da capela	OPP N.º S.º dos Navegantes
054	José Julião	03/08/2018	Ilha da Culatra	Preparação da festa - arranjo da capela	OPP N.º S.º dos Navegantes
055	José Julião	03/08/2018	Ilha da Culatra	Preparação da festa - arranjo da capela	OPP N.º S.º dos Navegantes
056	José Julião	04/08/2018	Ilha da Culatra	Preparação da festa - enfeite dos barcos	OPP N.º S.º dos Navegantes
057	José Julião	04/08/2018	Ilha da Culatra	Preparação da festa - enfeite dos barcos	OPP N.º S.º dos Navegantes
058	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Preparação da festa - enfeite dos barcos	OPP N.º S.º dos Navegantes
059	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Preparação da festa - enfeite dos barcos	OPP N.º S.º dos Navegantes
060	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Preparação da festa - enfeite dos barcos	OPP N.º S.º dos Navegantes
061	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Preparação da festa - enfeite dos barcos	OPP N.º S.º dos Navegantes
062	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Preparação da festa - enfeite dos barcos	OPP N.º S.º dos Navegantes
063	José Julião	04/08/2018	Ilha da Culatra	Actividades da festa profana - Quermesse para angariação de fundos para a festa	OPP N.º S.º dos Navegantes
064	José Julião	04/08/2018	Ilha da Culatra	Actividades da festa profana - Torneio de futebol misto	OPP N.º S.º dos Navegantes
065	José Julião	04/08/2018	Ilha da Culatra	Actividades da festa profana - Torneio de futebol misto	OPP N.º S.º dos Navegantes
066	José Julião	04/08/2018	Ilha da Culatra	Actividades da festa profana - Torneio de dominó	OPP N.º S.º dos Navegantes
067	José Julião	04/08/2018	Ilha da Culatra	Actividades da festa profana - Torneio de dominó	OPP N.º S.º dos Navegantes
068	José Julião	04/08/2018	Ilha da Culatra	Actividades da festa profana - Torneio de cartas	OPP N.º S.º dos Navegantes
069	José Julião	04/08/2018	Ilha da Culatra	Actividades da festa profana - Torneio de cartas	OPP N.º S.º dos Navegantes
070	José Julião	04/08/2018	Ilha da Culatra	Actividades da festa profana - demonstração de zumba	OPP N.º S.º dos Navegantes
071	José Julião	04/08/2018	Ilha da Culatra	Actividades da festa profana - demonstração de zumba	OPP N.º S.º dos Navegantes
072	José Julião	04/08/2018	Ilha da Culatra	Actividades da festa profana - demonstração de zumba	OPP N.º S.º dos Navegantes
073	José Julião	04/08/2018	Ilha da Culatra	Actividades da festa profana - demonstração de zumba	OPP N.º S.º dos Navegantes
074	José Julião	04/08/2018	Ilha da Culatra	Actividades da festa profana	OPP N.º S.º dos Navegantes
075	José Julião	04/08/2018	Ilha da Culatra	Actividades da festa profana	OPP N.º S.º dos Navegantes
076	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Actividades da festa profana - jogos tradicionais para crianças	OPP N.º S.º dos Navegantes
077	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Actividades da festa profana - jogos tradicionais para crianças	OPP N.º S.º dos Navegantes
078	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Actividades da festa profana - jogos tradicionais para crianças	OPP N.º S.º dos Navegantes
079	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Actividades da festa profana - jogos tradicionais para crianças	OPP N.º S.º dos Navegantes

080	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Actividades da festa profana - regata de barcos a remos	OPP Nª Sª dos Navegantes
081	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Actividades da festa profana - regata de barcos a remos	OPP Nª Sª dos Navegantes
082	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Actividades da festa profana - regata de barcos a remos	OPP Nª Sª dos Navegantes
083	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Actividades da festa profana - regata de barcos a remos	OPP Nª Sª dos Navegantes
084	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Cortejo marítimo - transporte da imagem da Senhora dos Navegantes para o barco no cais da Culatra	OPP Nª Sª dos Navegantes
085	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Cortejo marítimo - transporte da imagem da Senhora dos Navegantes para o barco no cais da Culatra	OPP Nª Sª dos Navegantes
086	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Cortejo marítimo - transporte da imagem da Senhora dos Navegantes para o barco no cais da Culatra	OPP Nª Sª dos Navegantes
087	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Cortejo marítimo - transporte da imagem da Senhora dos Navegantes para o barco no cais da Culatra	OPP Nª Sª dos Navegantes
088	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Cortejo marítimo - transporte da imagem da Senhora dos Navegantes para o barco no cais da Culatra	OPP Nª Sª dos Navegantes
089	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Cortejo marítimo - transporte da imagem da Senhora dos Navegantes para o barco no cais da Culatra	OPP Nª Sª dos Navegantes
090	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Cortejo marítimo - instalação da imagem da Senhora dos Navegantes no barco	OPP Nª Sª dos Navegantes
091	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Cortejo marítimo - imagem da Senhora dos Navegantes instalada no barco no momento da partida para Olhão	OPP Nª Sª dos Navegantes
092	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Cortejo marítimo - partida para Olhão do barco que irá trazer a banda para a procissão	OPP Nª Sª dos Navegantes
093	José Julião	05/08/2018	Ria Formosa	Panorâmica do cortejo marítimo	OPP Nª Sª dos Navegantes
094	Paula Costa	05/08/2018	Ria Formosa	Panorâmica do cortejo marítimo	OPP Nª Sª dos Navegantes
095	José Julião	05/08/2018	Ria Formosa	Cortejo marítimo - imagem da Senhora dos Navegantes no barco com o bispo do Algarve	OPP Nª Sª dos Navegantes
096	José Julião	05/08/2018	Ria Formosa	Cortejo marítimo - saudando a Senhora dos Navegantes	OPP Nª Sª dos Navegantes
097	José Julião	05/08/2018	Ria Formosa	Cortejo marítimo - saudando a Senhora dos Navegantes	OPP Nª Sª dos Navegantes
098	José Julião	05/08/2018	Ria Formosa	Cortejo marítimo - imagem da Senhora dos Navegantes no barco "Vila do Mar"	OPP Nª Sª dos Navegantes
099	José Julião	05/08/2018	Ria Formosa	Cortejo marítimo - pormenor	OPP Nª Sª dos Navegantes
100	José Julião	05/08/2018	Ria Formosa	Cortejo marítimo - transporte da banda filarmónica de Moncarapacho no "Rio Odlel"	OPP Nª Sª dos Navegantes
101	José Julião	05/08/2018	Ria Formosa	Cortejo marítimo - cantando louvores à Virgem	OPP Nª Sª dos Navegantes
102	José Julião	05/08/2018	Ria Formosa	Cortejo marítimo - grupo de homens que foram buscar a Senhora do Rosário a Olhão	OPP Nª Sª dos Navegantes
103	José Julião	05/08/2018	Ria Formosa	Cortejo marítimo - imagem da Nossa Senhora do Rosário a bordo do "Selma"	OPP Nª Sª dos Navegantes
104	José Julião	05/08/2018	Ria Formosa	Cortejo marítimo	OPP Nª Sª dos Navegantes
105	Mariela Silveira	05/08/2018	Ria Formosa	Cortejo marítimo - "Vila do Mar" com a imagem da Senhora dos Navegantes a bordo	OPP Nª Sª dos Navegantes
106	Mariela Silveira	05/08/2018	Ria Formosa	Cortejo marítimo - "Vila do Mar" com a imagem da Senhora dos Navegantes a bordo	OPP Nª Sª dos Navegantes

107	Mariela Silveira	05/08/2018	Ria Formosa	Cortejo marítimo	OPP Nª Sª dos Navegantes
108	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Cortejo marítimo - desembarque da banda na Culatra	OPP Nª Sª dos Navegantes
109	Mariela Silveira	05/08/2018	Olhão	Saída da imagem da Sra. do Rosário da igreja de Olhão	OPP Nª Sª dos Navegantes
110	Mariela Silveira	05/08/2018	Olhão	Transporte da imagem da Sra. do Rosário, em procissão, a caminho do porto de Olhão	OPP Nª Sª dos Navegantes
111	Mariela Silveira	05/08/2018	Olhão	Transporte da imagem da Sra. do Rosário, em procissão, a caminho do porto de Olhão	OPP Nª Sª dos Navegantes
112	Mariela Silveira	05/08/2018	Olhão	Transporte da imagem da Sra. do Rosário, em procissão, a caminho do porto de Olhão	OPP Nª Sª dos Navegantes
113	Mariela Silveira	05/08/2018	Olhão	Transporte da imagem da Sra. do Rosário, em procissão, a caminho do porto de Olhão	OPP Nª Sª dos Navegantes
114	Mariela Silveira	05/08/2018	Olhão	Transporte da imagem da Sra. do Rosário, em procissão, a caminho do porto de Olhão	OPP Nª Sª dos Navegantes
115	Mariela Silveira	05/08/2018	Olhão	Transporte da imagem da Sra. do Rosário, em procissão, a caminho do porto de Olhão	OPP Nª Sª dos Navegantes
116	Mariela Silveira	05/08/2018	Olhão	Transporte da imagem da Sra. do Rosário, em procissão, no porto de Olhão	OPP Nª Sª dos Navegantes
117	Mariela Silveira	05/08/2018	Olhão	Instalando a imagem da Sra. do Rosário a bordo do "Selma"	OPP Nª Sª dos Navegantes
118	Mariela Silveira	05/08/2018	Olhão	Instalando a imagem da Sra. do Rosário a bordo do "Selma"	OPP Nª Sª dos Navegantes
119	Mariela Silveira	05/08/2018	Olhão	Despedida da Senhora do Rosário no cais de Olhão	OPP Nª Sª dos Navegantes
120	Mariela Silveira	05/08/2018	Olhão	Partida do "Selma" do porto de Olhão	OPP Nª Sª dos Navegantes
121	Mariela Silveira	05/08/2018	Ria Formosa	Encontro dos barcos com as imagens das duas santas a bordo	OPP Nª Sª dos Navegantes
122	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Início da procissão na Ilha da Culatra, saída do cais	OPP Nª Sª dos Navegantes
123	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra	OPP Nª Sª dos Navegantes
124	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra	OPP Nª Sª dos Navegantes
125	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra frente à capela	OPP Nª Sª dos Navegantes
126	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra frente à capela	OPP Nª Sª dos Navegantes
127	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra frente à capela	OPP Nª Sª dos Navegantes
128	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra	OPP Nª Sª dos Navegantes
129	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra	OPP Nª Sª dos Navegantes
130	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra com o pároco de Olhão e o bispo do Algarve	OPP Nª Sª dos Navegantes
131	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra	OPP Nª Sª dos Navegantes
132	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra	OPP Nª Sª dos Navegantes
133	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra	OPP Nª Sª dos Navegantes
134	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra	OPP Nª Sª dos Navegantes

N.º	Autor	Data	Local	Descrição	Proprietário da Imagem
135	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra	OPP N.º S.ª dos Navegantes
136	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra	OPP N.º S.ª dos Navegantes
137	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra	OPP N.º S.ª dos Navegantes
138	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra	OPP N.º S.ª dos Navegantes
139	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra	OPP N.º S.ª dos Navegantes
140	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra	OPP N.º S.ª dos Navegantes
141	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra	OPP N.º S.ª dos Navegantes
142	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra	OPP N.º S.ª dos Navegantes
143	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra	OPP N.º S.ª dos Navegantes
144	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra	OPP N.º S.ª dos Navegantes
145	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra - Homília e bênção do mar	OPP N.º S.ª dos Navegantes
146	Mariela Silveira	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra - Homília e bênção do mar	OPP N.º S.ª dos Navegantes
147	Mariela Silveira	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra - Homília e bênção do mar	OPP N.º S.ª dos Navegantes
148	Mariela Silveira	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra - Homília e bênção do mar	OPP N.º S.ª dos Navegantes
149	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra - regresso ao cais para acompanhar a despedida da S.ª do Rosário	OPP N.º S.ª dos Navegantes
150	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra - regresso ao cais para acompanhar a despedida da S.ª do Rosário	OPP N.º S.ª dos Navegantes
151	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra - despedida da S.ª do Rosário que regressa a Olhão	OPP N.º S.ª dos Navegantes
152	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra - despedida da S.ª do Rosário que regressa a Olhão	OPP N.º S.ª dos Navegantes
153	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra - despedida da S.ª do Rosário que regressa a Olhão	OPP N.º S.ª dos Navegantes
154	José Julião	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra - despedida da S.ª do Rosário que regressa a Olhão	OPP N.º S.ª dos Navegantes
155	Mariela Silveira	05/08/2018	Ilha da Culatra	Procissão na Ilha da Culatra - despedida da S.ª do Rosário que regressa a Olhão	OPP N.º S.ª dos Navegantes
156	Luís Torres	década de 1980	Ilha da Culatra	Meninas da catequese na festa em honra da Nossa Senhora dos Navegantes	Luís Torres

Nota: todas as imagens acima referidas são fornecidas em suporte digital (formato JPG), em anexo ao presente Pedido de Inventário.

Anexo II/2

Documentação fílmica/videográfica

N.º	Realização	Data	Título	Local de Edição / Editor	Síntese
01	RTP Arquivo	24/07/1967	Festa de Nossa Senhora dos Navegantes Disponível em: https://arquivos.rtp.pt/conteudos/festa-de-nossa-senhora-dos-navegantes/	Lisboa, RTP	Embarcações engalanadas dirigem-se para a ilha; Dom Júlio Tavares Rebinbas, Bispo do Algarve, saúda a população nas traineiras; populares acenam; Bispo do Algarve desembarca por entre alas de remos formadas pelos pescadores e celebra missa na Capela de Nossa Senhora dos Navegantes; procissão sai da capela e percorre as ruas da ilha; banda; andores; andor de Nossa Senhora dos Navegantes; Bispo do Algarve na procissão seguido pela banda; população assiste a sermão.
02	Algarve Drone	04/11/2018	Procissão Marítima - Nossa Senhora Dos Navegantes Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PMbr3B5Te3s&t=13s	Algarve Drone	A Procissão Marítima em honra da Senhora dos Navegantes tem como celebração a reunião das padroeiras, momento emocionante de devoção por parte dos muitos homens que todos os dias confiam a vida tanto à sua experiência no mar como à protecção das santas.

03	Mais Algarve	08/08/2017	Culatra Festa em Honra da Nossa Senhora dos Navegantes Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dH1YXRcOG3w&t=19s	Mais Algarve	Decorreu este Domingo (06 de Agosto) a tradicional Festa em Honra da Nossa Senhora dos Navegantes, numa organização do Clube União Culatrense, com o seu expoente máximo a ser a realização da procissão em honra de Nossa Senhora dos Navegantes padroeira da Ilha da Culatra. Neste dia, os barcos foram vistosamente engalanados com bandeirinhas multicolores, para realizarem o cortejo que acompanhou a imagem de Nossa Senhora dos Navegantes, por mar, até ao "Cais 1" em Olhão, ao encontro de Nossa Senhora do Rosário padroeira de Olhão. Seguidamente deu-se início à Procissão por mar com as embarcações que transportavam as imagens da "Nossa Senhora do Rosário" e "Nossa Senhora dos Navegantes" e de diversas embarcações da ilha. Durante o percurso todos exaltaram a sua fé e devoção, com preces e vivas às Santas, como era audível bem ao longe.
04	Mais Algarve	17/08/2013	Ilha da Culatra - Festa em Honra da Nossa Senhora dos Navegantes Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WRiVEbsfZl8&t=24s	Mais Algarve	No primeiro fim-de-semana do mês de Agosto, decorreu na Ilha da Culatra a Festa em honra de Nossa Senhora dos Navegantes.
05	Município de Faro	05/11/2013	Festa da Culatra 2013 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZfSVE_Mk0K4&t=66s	Faro	A Ilha da Culatra pertence administrativamente ao Concelho de Faro (Freguesia da Sé), e faz parte do núcleo das ilhas barreira que delimitam a Ria Formosa. É constituída por três zonas: Culatra, Hangares e Farol. Caracteriza-se fisicamente por ser um local bastante fértil em zonas de sapal e zonas com bancos naturais de viveiros de bivalves. Tem uma fauna e flora bastante rica e diversificada. A comunidade residente na Ilha da Culatra tem uma economia centrada na vida da pesca e da apanha de marisco.
06	Mais Algarve	24/07/2019	Culatra 32º Aniversário da AMIC Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OLOnNvZvxg	Mais Algarve	A Ilha da Culatra em plena Ria Formosa, celebrou na sexta-feira 19 de Julho, os 32 anos de existência da AMIC - Associação de Moradores da Ilha da Culatra. As cerimónias iniciaram-se no dia 18 prolongando-se até dia 20, abarcando assim o fim de semana. Na edição deste ano, para além do "terminus" de uma etapa da Volta ao Algarve, regata

						organizada pelo Girásio Clube de Faro que terminou na Ilha da Culatra, destaque para a inauguração da exposição alusiva ao projeto OPP – Festa da Nossa Senhora dos Navegantes, celebrando assim a romaria anual sobre as águas da Ria Formosa. Mais Algarve, destacou uma equipa de reportagem para a Ilha da Culatra, e traz-lhe agora à antena, algumas das imagens mais marcantes deste aniversário da Ilha da Culatra (Faro Algarve Portugal).
07	Sara Pereira	2018/2019	Festa da Nossa Senhora dos Navegantes - Ilha da Culatra	Faro - Sara Pereira		teaser*

***O filme acima referido é fornecidos em suporte digital, em anexo ao presente Pedido de Inventário.**

Anexo II/3

Documentação cartográfica

N.º	Autor	Data	Título	Descrição
01	Direcção-Geral do Território	2013	Ortofotomapa Ilha da Culatra	Povoação da Culatra e envolvente
02	Direcção-Geral do Território	2015	Ortofotomapa Ilha da Culatra	Povoação da Culatra e envolvente
03	Direcção-Geral do Território	2017	Ortofotomapa Ilha da Culatra	Povoação da Culatra e envolvente
04	Pedro Teixeira	1634	Portos de Portugal	Faro e Cabo de Santa Maria
05	Instituto da Conservação da Natureza	2003	Límite RAMSAR da Ria Formosa	Límite zonas húmidas Ria Formosa
06	Sociedade Portuguesa de Geografia	1957	Alguns aspetos da Evolução do Litoral Português	Costa do Algarve no Atlas da Península Ibérica (século XVI)
07	Sociedade Portuguesa de Geografia	1957	Alguns aspetos da Evolução do Litoral Português	Evolução geográfica do Sotavento do Algarve
08	Francisco Pereira de Sousa	1772		Ilhas barreira da Ria Formosa
09	Associação Portuguesa do Ambiente	2012	Produção de ostra na área geográfica abrangida pela zona aquícola OLH5	Viveiros produtores de ostra e ameijoas

Nota: Os mapas acima referidos são fornecidos em suporte digital, em anexo ao presente Pedido de Inventário.

Anexo II/4

Documentação gráfica

N.º	Autor	Data	Título	Descrição
01	Festas de Nossa Senhora dos Navegantes, Ilha da Culatra	1984	Festejos em Honra da Nossa Senhora dos Navegantes	Listagem das entidades e firmas patrocinadoras do evento, na parte inf. do cartaz
02	Festas de Nossa Senhora dos Navegantes, Ilha da Culatra	1986	Festejos em Honra da Nossa Senhora dos Navegantes	Ao centro emblema da rádio restauração
03	Clube União Culatrense, org. conf.; Associação Nossa Senhora dos Navegantes, org. conf.	1999	Festas de Nossa Senhora dos Navegantes - Ilha da Culatra	Pormenor procissão por mar
04	Festas de Nossa Senhora dos Navegantes, Ilha da Culatra, Clube União Culatrense, org. conf.	2000	Ilha da Culatra - Festa em Honra da Nossa Senhora dos Navegantes	Pormenor da procissão por mar e, rep. fot. de diversos artistas de variedades
05	Clube União Culatrense	2013	Festa em Honra da Nossa Senhora dos Navegantes Ilha da Culatra	Imagem da nossa senhora à esquerda com a programação das festividades à direita.
06	Clube União Culatrense	2014	Festa em Honra da Nossa Senhora dos Navegantes	Imagem da nossa senhora à esquerda com a programação das festividades à direita.
07	Clube União Culatrense	2015	Festa em Honra da Nossa Senhora dos Navegantes	Imagem da nossa senhora à esquerda com a programação das festividades à direita.
08	Carla Almeida	2017	Festa da Nossa em honra dos Navegantes a património imaterial	Anúncio da abertura para a votação no projeto participativo Portugal 2017
09	Clube União Culatrense	2018	Festa em Honra da Nossa Senhora dos Navegantes	Imagem da nossa senhora à esquerda com a programação das festividades à direita.
10	Clube União Culatrense	2018	Ilha da Culatra - Festa em Honra da Nossa Senhora dos Navegantes	Anúncio dos bailes

11	Clube União Culatrense	2018	Festa em Honra da Nossa Senhora dos Navegantes	Anúncio do torneio de futebol de 5	
12	Clube União Culatrense	2018	Festa em Honra da Nossa Senhora dos Navegantes	Anúncio do torneio de liques, dominó e papás	
13	OPP N.ª S.ª dos Navegantes	2019	Divulgação do Projeto OPP - Festa da Nossa Senhora dos Navegantes	Anúncio da inauguração da exposição e lançamento do documentário integrantes da candidatura a património imaterial	
14	OPP N.ª S.ª dos Navegantes	2019	Festa em Honra da Nossa Senhora dos Navegantes Ilha da Culatra	Painéis da exposição integrante da candidatura a património imaterial	
15	OPP N.ª S.ª dos Navegantes	2019	Festa em Honra da Nossa Senhora dos Navegantes Ilha da Culatra	Flyer da exposição integrante da candidatura a património imaterial	
16	OPP N.ª S.ª dos Navegantes	2019	Festa em Honra da Nossa Senhora dos Navegantes Ilha da Culatra	Folheto da exposição integrante da candidatura a património imaterial	

Nota: todas as imagens acima referidas são fornecidas em suporte digital, em anexo ao presente Pedido de Inventário.

Anexo II/5

Bibliografia / Fontes Escritas

N.º	Autor	Data	Título	Págs.	Local de Edição / Editor
01	A Voz de Olhão	1982	Primeiro posto telefónico sem fio do Algarve		Olhão
02	A Voz de Olhão	1983	Uma justa aspiração: A Ilha da Culatra passa a fazer parte integrante da paróquia de Olhão		Olhão
03	A Voz de Olhão	1986	Culatratr de núcleo de pescadores a freguesia		Olhão
04	Correio do Sul	1931	Culatratr Sur-Mer		Faro
05	Coutinho, Valdemar.	2008	Culatratr: uma comunidade de pescadores e mariscadores.	119	Faro: Associação dos Moradores da Ilha da Culatra

06	Paróquia da Sé de Faro	1912-1994	Livros de Róis de Confessados			Batizados na Capela da Ilha da Culatra
07	Jesus, Maria de Fátima Pedro de Jesus.	1990	Levantamento Antropológico da Ilha da Culatra	47		Olhão, A voz de Olhão
08	Lameira, Francisco.	1993	Hangares - Apontamentos Históricos (desdobrável)	-		Edição da Câmara Municipal de Faro.
09	Loureiro, Nuno de Santos.	2019	Culatra em 1980 pela objetiva do fotógrafo olhanense Luís Torres.			Barlavento
10	Martinho, Maria Manuela, Martinho, Alberto Trindade.	1982	Culatra Um lugar de pescadores			Lisboa, Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico.
11	Mútua dos pescadores	2010	Abrigar o desejo de igualdade" Revista Marés	73-82		Bleed - Sociedade Editorial e Organização de Eventos, Lda
12	Neves, Rosa.	2014	A História do primeiro residente Ti Manel Lobiso mem.	190		Faro: União das Freguesias de Faro (Sé e São Pedro)
13	Neves, Rosa.	2017	Hangares: O Esforço de Guerra (No Centenário da Grande Guerra 1917 – 2017)	98		Olhão: Sul Sol Sal
14	Perna, Fernando P. A.	1994	Avaliação de benefícios em economia do ambiente: o caso da Ilha da Culatra.			Universidade de Lisboa, ISEG
15	Pires, Bruno Felipe	2017	Festas da Culatra serão Património Cultural Imaterial			Barlavento
16	Rias, Carlos.	2014	Diabos Brancos	133		Venda do Pinheiro: Cafileisa
17	Soares, Baldomiro	2011	Odisseia Marítima Luanda-Olhão: 35 dias no regresso em traineira.			Edição do autor
18	Zacarias, Fernanda.	2012	Ilha da Culatra "Aldeia de pescadores e mariscadores".			Faro: Divisão de Cultura, Museus, Arqueologia e Restauro.

Anexo II/6

Declaração de Compromisso

Nota: O documento referido é fornecido em suporte papel e em suporte digital (formato PDF), em anexo ao presente Pedido de Inventário.

Anexo II/7

Curriculum Vitae

Nota: O documento referido é fornecido em suporte papel e em suporte digital (formato PDF), em anexo ao presente Pedido de Inventário.

PROPOSTA Nº 315/2019

Isenção de taxa de emissão de licença especial de ruído - Associação Vita Nativa

Solicita a Associação Vita Nativa – Conservação da Natureza a emissão de licença especial de ruído, a propósito da realização das atividades decorrentes do 10.º Aniversário do RIAS, no dia 28 de setembro, no CEAM – Parque Natural da Ria Formosa.

Considerando que:

- O exercício de atividades ruidosas temporárias carece de autorização do município mediante a emissão de licença especial de ruído;
- O pedido em apreço foi alvo de apreciação e deferimento;
- Concomitantemente a entidade requerente solicitou a isenção da taxa respetiva;
- Prevê o Regulamento Geral de Taxas do Município de Olhão (RGTMO) que as associações e federações desportivas, culturais e recreativas sem fins lucrativos podem beneficiar de isenção de pagamentos de taxas municipais por deliberação da Câmara Municipal.

Ao abrigo da alínea e) do n.º 5 do artigo 12.º do RGTMO e com fundamento no disposto no artigo 14.º da mesma norma legal

Tenho a honra de propor que a Câmara Municipal delibere:

1. Isentar de taxa a emissão de licença especial de ruído requerida pela Associação Vita Nativa, no valor de 100,00 €.
2. Aprovar em minuta a deliberação que recair sobre a presente proposta, nos termos do n.º 3 e para efeitos do n.º 4 do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro.

Olhão, 27 de setembro de 2019

O Vereador



Digitally signed by ANTÓNIO
HUMBERTO CAMACHO DOS
SANTOS
Date: 2019.09.27 16:31:40 +01:00
Location: Portugal

Requerimento

REGISTO N.º	E/19215 / 2019
CLASSIFICAÇÃO	450.10.215
DATA DE REGISTO	2019-09-25
AUTOR DO REGISTO	cherminio

Gestão de Espaços Públicos - Eventos Licença Especial de Ruído

**Exmo. Senhor
Presidente da Câmara Municipal de Olhão**

REQUERENTE

Nome* Associação Vita Nativa - Conservação da Natureza
Domicílio/Sede Sítio Pinheiros de Marim
N.º Lote/Andar CP 247-A
Freguesia -
Código Postal 8700-225 Localidade OLHÃO
Contacto Telefónico
Correio Eletrónico
Caixa Postal Eletrónica (Nome de Utilizador ViaCTT)
N.º de Identificação Civil* Válido até*
Tipo de Identificação
N.º de Identificação Fiscal* 514724706 C
Na qualidade de
Outro

REPRESENTANTE

Nome* Andreia Sofia Correia da Costa
Domicílio/Sede* Rua de São Pedro
N.º 10 Lote/Andar 1.º Andar
Freguesia
Código Postal 8700-419 OLHÃO Localidade
Telefone* Telemóvel 918513545 Telefax
Correio Eletrónico a-sofia22@hotmail.com
Caixa Postal Eletrónica (Nome de Utilizador ViaCTT)
N.º de Identificação Civil* 13347082 Válido até* 07-03-2029 Vitalício Não
Tipo de Identificação Cartão de Cidadão
Outro
N.º de Identificação Fiscal* 221015418
Na qualidade de Representante legal
Outro

NOTIFICAÇÕES/COMUNICAÇÕES

Solicita que todas as notificações, referentes ao presente pedido, sejam dirigidas para:

Morada do Requerente - Autoriza o envio para a respetiva Caixa Via CTT/Correio eletrónico

Outra morada

N.º

Lote/Andar

Freguesia

Código Postal

Localidade

Telefone

Telemóvel

Telefax

PEDIDO

Vem requerer a V. Ex.ª a Emissão Licença Especial de Ruído para a realização de atividade ruidosa temporária, nos seguintes termos:

TIPO: Outras atividade/eventos

No caso de assinalar obras de construção civil, preencher o n.º de licença:

No caso de assinalar outras atividades/eventos, preencher os seguintes dados:

Nome 10.º Aniversário RIAS

Localização CEAM - Rua do Parque Natural da Ria Formosa

N.º

Lote/Andar

Freguesia Quelfes - Olhão

Código Postal 8700-194 OLHÃO

Localidade

DESCRIÇÃO PORMENORIZADA

Concerto ao ar livre das bandas galopim e Terra livre

ESPAÇO

Em espaço fechado? Não

Tipo de espaço: Espaço Privado

Área total 2500 m2

Proximidade de recetores sensíveis (menor que 100m)?

Sim

PERÍODO DA LICENÇA

Data de início	2019-09-28	Data de termo	2019-09-28	
Horários	Início às	Termos às	Outro	
Dias Úteis				
Sábados	21h	23h		
Domínios				
Feridos				

OUTRAS INFORMAÇÕES

A atividade requer a utilização de equipamento (mecânico, elétrico ou de amplificação sonora)?

Sim

Descreva o tipo de equipamento a utilizar:

Documento em anexo

Assinalar a potência sonora:

Entre 2 000 e 10 000W

Estão previstas medidas de minimização de ruído?

Não

Quais?

Número estimado de pessoas por dia: Inferior a 1 000 pessoas

FUNDAMENTAÇÃO DO PEDIDO E OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES:

Divulgação do trabalho e organização de donativos para o funcionamento do RIAS

ELEMENTOS INSTRUTÓRIOS

Para o efeito, junta e/ou anexa os documentos que a seguir se assinalam:

- Certidão do Registo Comercial ou Código de Acesso à Certidão Permanente, se Pessoa Coletiva – Não entregue
- Outro(s) documento(s) – Balcao1-25092019152229.pdf
- –

NOTA: O pedido deve ser instruído com os elementos acima indicados, organizados pela ordem supra indicada, numerados e devidamente rubricados.

CÓDIGOS DE ACESSO

Se é Representante e possui Código de Consulta da Procuração Online

Se não anexou a Certidão do Registo Comercial e possui Código da Certidão Permanente

Se pretende indicar Outro Código de Acesso

- De que documentação se trata ?

OBSERVAÇÕES

Ao abrigo dos estatutos da Associação, solicito a isenção da taxa associada ao presente pedido; O BU recepcionou o presente pedido fora do prazo pré estabelecido, uma vez que houve articulação entre a Divisão de Educação e Desporto e a DCME, existindo compromisso da emissão da licença até sexta-feira

O/A subscritor/a, sob compromisso de honra e consciente de incorrer em eventual responsabilidade penal caso preste falsas declarações, declara que os dados constantes do presente documento correspondem à verdade e que tomou conhecimento que cumpre todas as obrigações legais e regulamentares identificadas.

Pede deferimento,

Olhão, 2019-09-25

O/A Requerente - O/A Representante

Assinatura do/a requerente ou de outrem a seu rogo, se o mesmo não souber ou não puder assinar

A PREENCHER NO CASO DE ATENDIMENTO PRESENCIAL

- ☒ Conferi a identificação do/a Requerente/ Representante, através dos documentos de identificação;
Pago pela fatura n.º
- ☒ Validei a conformidade da assinatura de acordo com o documento exibido;

cherminio

(O/A Trabalhador/a)

DIRETOR/A DO PROCEDIMENTO

Nome

Contactável pelo telefone **289700100** ou através do correio eletrónico: geral@cm-olhao.pt.

Exmo. Senhor Presidente do Município de Olhão

Município de Olhão
Largo Sebastião Martins Mestre
8700-349 OLHÃO

SUA REFERÊNCIA

SUA COMUNICAÇÃO

NOSSA REFERÊNCIA

DATA

Of. nº 10127

06/08/2019

ASSUNTO: Relatório de Execução Orçamental - 1.º Semestre 2019.

Exmo. Senhor Presidente do Município de Olhão,

Nos termos do artigo 42º da Lei n.º 50/2012 de 31 de Agosto, encarrega-me o Presidente do Conselho de Administração da Ambiolhão, E.M., de remeter a V/Exa. o relatório de execução referente ao 1.º semestre de 2019. O presente relatório de execução foi aprovado, conforme deliberação do Conselho de Administração de 06/08/2019.

Com os meus cumprimentos,

Diretor Administrativo e Financeiro



(Nuno Miguel Virtuoso Mateus Pinto)



WWW.AMBIOLHAO.PT

ambiolhã



ambiolhão

EMPRESA MUNICIPAL DE AMBIENTE DE OLHAO EM

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL
1º SEMESTRE 2019

ÍNDICE

I – ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	2
II – ATIVIDADE DA EMPRESA.....	10
II.I Resultados	10
II.II Evolução da Execução Orçamental.....	10
Estrutura de Rendimentos.....	11
Estrutura de Gastos	12
III – EQUILÍBRIO FINANCEIRO	13
IV – ANEXOS AO RELATÓRIO SEMESTRAL DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	14
Demonstrações Financeiras	14
❖ Demonstração da Situação Financeira (Balanço).....	14
❖ Demonstração de Resultados	15
❖ Demonstração dos Fluxos de Caixa	16
❖ Demonstração das Variações do Capital Próprio	17
❖ Notas às Demonstrações Financeiras.....	18

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

1º SEMESTRE 2019

Nos termos do artigo 42º da Lei n.º 50/2012 de 31 de Agosto, das demais disposições previstas no Código das Sociedades Comerciais e Estatutos da Ambiolhã – Empresa Municipal de Ambiente de Olhão, EM, vem o Conselho de Administração, apresentar o Relatório de Execução Orçamental referente ao 1º semestre de 2019.

I – ÁREAS DE ATUAÇÃO

Durante o primeiro trimestre foram desenvolvidas atividades nos seguintes âmbitos:

- - Distribuição de água para consumo doméstico e outros – abastecimento de água “em baixa”;
- - Recolha e drenagem de águas residuais urbanas – saneamento de águas residuais “em baixa”;
- - Recolha e transporte de resíduos urbanos a destino final – gestão de resíduos urbanos “em baixa”.

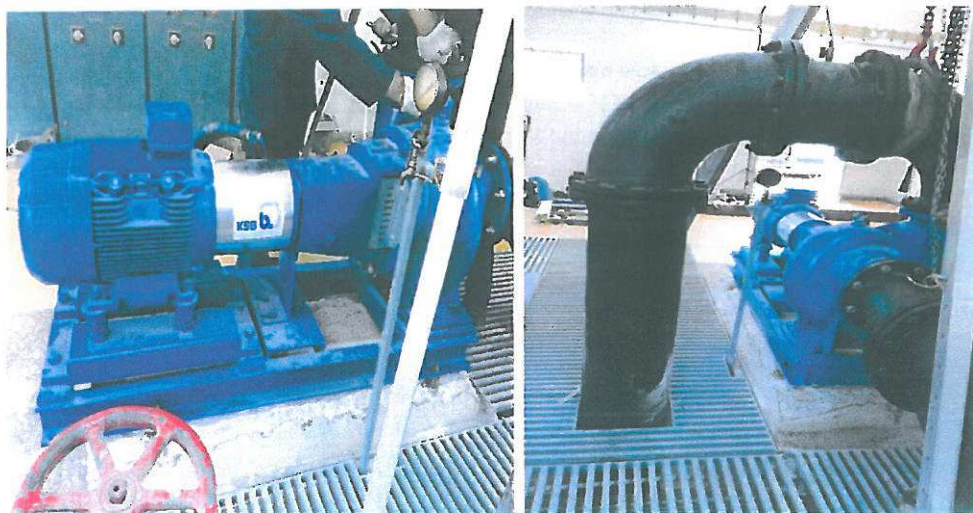
Para além das áreas citadas, a Ambiolhão EM prestou, no âmbito de contratos-programa celebrados com a Câmara Municipal de Olhão, outros serviços conexos, nomeadamente:

- ✓ - Higiene e limpeza de espaços públicos do concelho;
- ✓ - Limpeza de praias e outras atividades de gestão de zonas balneares;
- ✓ - Controlo de pragas urbanas;
- ✓ - Limpeza, desobstrução e manutenção de linhas de água;
- ✓ - Desmatção de espaços públicos e recolha dos detritos resultantes;
- ✓ - Gestão dos sistemas de drenagem de águas pluviais;
- ✓ - Reparação, instalação e manutenção de redes de águas e esgotos em edifícios e eventos municipais.

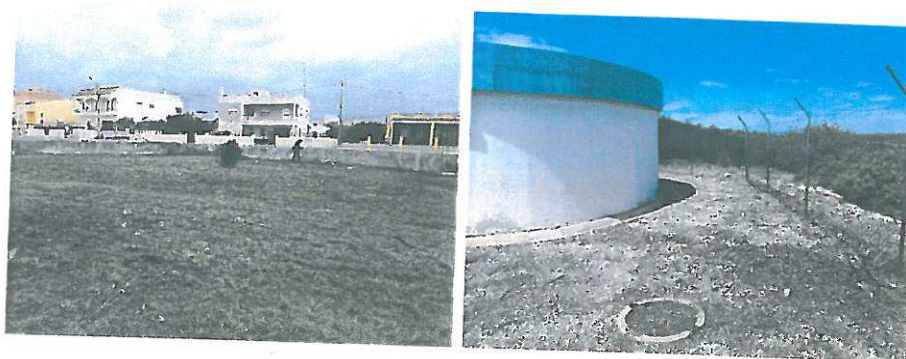
As atividades desenvolvidas caracterizam-se pelas tarefas correntes de operação e manutenção das redes de abastecimento de água, redes de saneamento de águas residuais e pluviais, respetivos sistemas elevatórios e reservatórios e recolha e transporte de resíduos.

No decurso do 1º semestre de 2019, na vertente dos serviços de abastecimento de água foram desenvolvidas diversas ações de operação, conservação e manutenção, das quais merecem destaque as seguintes:

- Melhoria do conhecimento da rede de abastecimento e aperfeiçoamento do cadastro, trabalho que é desenvolvido continuamente de forma a colmatar as lacunas existentes ao nível do conhecimento infraestrutural;
- Trabalhos de seccionamento de alguns troços de rede e instalação de válvulas redutoras de pressão, de forma a criar patamares de pressão que reduzam este parâmetro para níveis necessários para manter a qualidade do abastecimento e, permitindo em simultâneo, contribuir para a redução de perdas do sistema de abastecimento de água do concelho; neste período foram instaladas as válvula redutoras de pressão (VRP) na zona de Marim (EN125) e Maragota;
- Substituição de uma das bombas que compõem o sistema elevatório de abastecimento de água à Zona Baixa de Olhão na Central Elevatória R6-Brancanes; esta é uma medida de grande importância para a garantia da qualidade do abastecimento à cidade de Olhão, pois o equipamento existente, já muito antigo, foi substituído por equipamento eletromecânico novo; estes trabalhos prosseguirão de futuro com a substituição gradual dos outros equipamentos;



- Foram iniciados em março os trabalhos da empreitada de "Requalificação do Largo do Grémio e Zona Envolvente" que englobam a substituição integral da rede de abastecimento de água no Largo do Grémio, Rua Carlos da Maia, Rua de Santana, Travessa de Santana e parte da Rua Elias Garcia; estas condutas, ainda constituídas por fibrocimento, serão substituídas por novas tubagens em PVC, o que irá conferir maior garantia ao sistema de abastecimento desta zona da cidade, evitando perdas de água do sistema e diminuindo os episódios de rutura e interrupção do abastecimento;
- Desenvolvimento de trabalhos de limpeza e desmatção em todos os espaços confinantes com os reservatórios de água pertencentes à Ambiolhã E.M. bem como numa faixa adjacente com 5m de largura, em cumprimento das medidas preconizadas no Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios emanado pela Proteção Civil de Olhão, da qual a Ambiolhã E.M. também faz parte;



- Continuação dos trabalhos de colocação de nichos de contador nos espaços verdes do Concelho (p. ex. zona ribeirinha da Fuseta, dois espaços em Moncarapacho, Turolhão, Bairro 11 de Março, entre outros); esta medida contribui gradualmente para a melhor quantificação da água para rega e uma mais eficiente contabilização do balanço hídrico do sistema de abastecimento;
- Implementação do Programa de Controlo da Qualidade da Água aprovado pela ERSAR para o ano em curso.

Ao nível da gestão dos sistemas de saneamento de águas residuais e pluviais os principais trabalhos desenvolvidos foram:

- Inspeção de coletores na área da Av. 5 de Outubro (Olhão) e arruamentos confinantes, tendo em vista a identificação de pontos de passagem de águas residuais para a rede pluvial e sua eliminação; neste âmbito foram identificados diversos pontos de intrusão relacionados com a degradação de caixas de visita em ambas as redes, que permitem esta passagem indesejada de águas residuais; a resolução deste problema carece de trabalhos pontuais de manutenção e reabilitação das caixas de visita, trabalho que foi logo executado em alguns locais da zona alvo de inspeção;
- Inspeção vídeo de coletores e caixas de visita em diversos pontos da cidade: Rua Francisco Fernandes Lopes, Rua das Comunidades Lusíadas, Rua Antero Nobre, Av. 5 de Outubro (Moncarapacho), Rua Almirante Reis e Rua Caminho das Canas Verdes;
- Limpeza de um troço do coletor pluvial da Tranje, na zona do Bairro 11 de Março, com remoção de areias e lamas;
- Conclusão dos trabalhos referentes à “Empreitada Ampliação da Rede de Drenagem de Águas Residuais da Zona Poente da Cidade de Olhão”, adjudicada à empresa Consdep-Engenharia e Construção S.A.;
- Conclusão dos trabalhos referentes à “Empreitada de Remodelação de um troço de coletor de águas pluviais na Av. 5 de Outubro, em Olhão”, adjudicada à empresa José de Sousa Barra e Filhos, Lda.;
- À semelhança do anteriormente referido o setor de abastecimento de água, foram iniciados em março os trabalhos da empreitada de “Requalificação do Largo do Grémio e Zona Envolvente” que englobam a substituição e ampliação da rede de drenagem de águas residuais e pluviais no Largo do Grémio, Rua Carlos da Maia, Rua de Santana, Travessa de Santana e parte da Rua Elias Garcia; estas condutas; esta intervenção permitirá aumentar os diâmetros das tubagens e substituí-las por materiais mais duráveis e que conferem maior capacidade de escoamento;



- Manutenção e limpeza do sistema elevatório de águas pluviais da Passagem Desnivelada, em Olhã;
- Desenvolvimento de trabalhos de limpeza e desmatção em todos os espaços confinantes com as estações elevatórias de águas residuais pertencentes à Ambiolhã E.M. bem como numa faixa adjacente com 5m de largura, bem como da ETAR do Monte S. Miguel e zona envolvente, em cumprimento das medidas preconizadas no Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios emanado pela Proteção Civil de Olhã, da qual a Ambiolhã E.M. faz parte integrante;
- Reporte de dados à ERSAR no âmbito do processo dos Indicadores de Qualidade do Serviços de abastecimento de água, saneamento e resíduos (3ª geração de indicadores).

No 1º semestre de 2019 a empresa desenvolveu todas as atividades rotineiras associadas aos sistemas de **gestão de resíduos e limpeza urbana**, garantindo o funcionamento regular dos serviços.

Nestas áreas, foram desenvolvidas algumas ações que pela sua especificidade merecem destaque neste relatório:

- Foi efetuado um importante reforço de equipamentos na área da recolha e transporte de resíduos urbanos:
 - Foi adquirida uma viatura pesada com compactador de 8 m³ para recolha de resíduos urbanos, cujo processo de aquisição já tinha sido iniciado no ano anterior;
 - Foi adjudicada a aquisição de duas viaturas de recolha de resíduos com equipamento de compactação (uma de 14 ton e outra de 26 ton com grua); estas viaturas encontram-se em processo de fabrico e deverão ser recebidas em meados do 2º semestre; os equipamentos em causa constituem um importante reforço da frota dos serviços de recolha de resíduos urbanos.
- Ao nível dos equipamentos de deposição:
 - Foi dada continuidade à substituição de contentores de superfície por equipamentos novos, melhorando as condições de deposição de resíduos urbanos;
 - Foram também substituídos alguns contentores semi-enterrados e efetuada uma ação geral de manutenção destes contentores, com a substituição de revestimentos e/ou pintura e substituição de tampas;
 - Foi adjudicado o fornecimento e instalação de contentores enterrados tipo “Ilha Ecológica”, tendo decorrido no 1º semestre deste ano a instalação três conjuntos de contentores: R. Almirante Reis, Auditório Municipal, Rua Francisco Menezes (topo norte do Parque do Levante); esta medida visou substituir os conjuntos de contentores de superfície existente nestes locais, melhorando assim as condições de higiene e limpeza daquele espaço e reforçando a capacidade de deposição;



- Foram iniciados os trabalhos de lavagem de calçadas e pavimentos de zonas pedonais, na zona da Fuseta e cidade de Olhão; este trabalho terá um maior desenvolvimento no 2º semestre;



- Desde março de 2019 que estão a ser desenvolvidos trabalhos de controlo de vegetação infestante em espaços públicos, que serão continuados e reforçados no 2º semestre;
- Ao nível das zonas balneares, destacam-se os preparativos para o início da época balnear nas várias praias do concelho, quer ao nível da limpeza, quer ao nível da instalação de equipamentos de apoio, destacando-se as ações de limpeza da linha costeira da Ilha da Armona, Fuseta e Cavacos;



A empresa está a efetuar um investimento forte na área da comunicação e sensibilização da população do concelho, desenvolvendo diversas ações e campanhas que visam a alteração de comportamentos cívicos e ambientais:

- Participou na organização da Semana da Criança e do Ambiente/2019, onde também esteve presente com um stand destinado à dinamização de atividades de educação e sensibilização ambiental;



- Desenvolveu através de contratação de entidade externa especializada, um estudo de opinião em que foi consultada a população do concelho, no âmbito das temáticas dos resíduos e limpeza urbana; os resultados deste estudo foram apresentados no 1º trimestre deste ano;
- Publicou diversos materiais de publicitação dedicados à temática dos resíduos no âmbito da Campanha "Olhão, Lixo Zero".



II – ATIVIDADE DA EMPRESA

II.I Resultados

Prosseguindo-se os princípios orientadores enunciados em sede de orçamento, apresenta-se de acordo com os registos contabilísticos com reporte a 30.06.2019, a evolução da demonstração de resultados demonstração de resultados por natureza.

RENDIMENTOS E GASTOS	30.06.2019	30.06.2018	Var. Valor	Var. (%)
Vendas	1 123 728	1 001 016	122 713	12,26%
Serviços Prestados	4 431 070	4 175 134	255 935	6,13%
Subsídios à exploração	0	13 540	-13 540	-100,00%
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1 042 012	-950 819	-91 193	9,59%
Fornecimentos e serviços externos	-2 267 429	-2 170 406	-97 023	4,47%
Gastos com o pessoal	-1 639 259	-1 567 628	-71 631	4,57%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-11 290	-14 999	3 709	-24,73%
Outros rendimentos	303 615	56 162	247 453	440,60%
Outros gastos	-41 107	-31 514	-9 592	30,44%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos	857 316	510 485	346 831	67,94%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-379 822	-336 724	-43 098	12,80%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	477 494	173 762	303 733	174,80%
Juros e gastos similares suportados	-118 319	-95 317	-23 001	24,13%
Resultado antes de impostos	359 176	78 444	280 731	357,87%
Imposto sobre o rendimento do período	-75 427	-16 473	-58 954	357,87%
Resultado líquido do período	283 749	61 971	221 778	357,87%

Ao nível dos resultados, a empresa apresenta neste primeiro semestre um resultado de exploração [EBITDA] de 857 316 Eur, e um Resultado Líquido de 283.749 Eur. Esta evolução bastante positiva face ao período homólogo de 2018, decorre essencialmente do reconhecimento contabilístico do perdão de juros da dívida no montante de 206.129 Eur. Retirado o efeito deste valor de gestão extraordinário, mantém-se a evolução positiva destes indicadores comparativamente com o mesmo período do ano anterior, apresentado o Resultado Líquido um aumento de 58.936 Eur.

II.II Evolução da Execução Orçamental

Para uma melhor análise das operações, apresenta-se a demonstração de resultados, com o comparativo entre valores orçamentados e executados.

RENDIMENTOS E GASTOS	Orçamento Anual [IGP 2019]	Execução 1º Semestre 2019	% Execução
Vendas	2 383 443	1 123 728	47,1%
Serviços Prestados	9 117 530	4 431 070	48,6%
Subsídios à exploração	39 223	0	0,0%
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-2 132 845	-1 042 012	48,9%
Fornecimentos e serviços externos	-4 728 552	-2 267 429	48,0%
Gastos com o pessoal	-3 581 076	-1 639 259	45,8%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-26 031	-11 290	43,4%
Outros rendimentos	149 805	303 615	202,7%
Outros gastos	-74 735	-41 107	55,0%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos	1 146 763	857 316	74,8%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-740 259	-379 822	51,3%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	406 504	477 494	117,5%
Juros e gastos similares suportados	-240 171	-118 319	49,3%
Resultado antes de impostos	166 333	359 176	215,9%
Imposto sobre o rendimento do período	-34 930	-75 427	215,9%
Resultado líquido do período	131 403	283 749	215,9%

Da análise comparativa dos valores previstos em sede de orçamento para o ano de 2019 face aos valores executados, verificamos que a percentagem de execução está dentro dos parâmetros estimados para o primeiro semestre do ano, com exceção das rubricas de subsídios à exploração e outros rendimentos. A variação registada na primeira rubrica mencionada decorre da normal execução dos projetos cofinanciados, enquanto que a variação em Outros Rendimentos, tal como mencionado no ponto II.I, resulta do acordo de regularização de dívida [ARD] celebrado com a empresa Águas do Algarve em 31/03/2019, no âmbito do Decreto Lei 5/2019 de 14 de janeiro, e cujo perdão da dívida de juros ascendeu a 206.129 Eur.

Estrutura de Rendimentos

A rubrica de vendas, apresenta uma variação positiva de 122.713 Eur (12,26%) comparativamente com o período homólogo de 2018. Para esta variação contribuiu essencialmente o aumento do volume de água vendida neste semestre de 2019 face a idêntico período de 2018 (mais 9,21%).

No que respeita à execução orçamental, a execução de 47,1% está ligeiramente acima dos valores previstos de venda de água para o primeiro semestre, estimando-se que, no decurso do 2º semestre, esta rubrica venha a ultrapassar os valores previstos em sede de orçamento.

Relativamente aos serviços prestados, regista-se um aumento de 255.935 Eur (6,13%) face ao período homólogo de 2018, variação esta que se justifica pelo aumento do volume de água vendida, acima referido.

Quanto à execução orçamental, a percentagem apurada de 48,6%, à semelhança do registado na rubrica de vendas, encontra-se acima dos valores estimados para o período económico de 2019, prevendo-se que os resultados considerados em sede de orçamento para esta rubrica venham a ser ultrapassados no decurso do segundo semestre do ano.

Estrutura de Gastos

No primeiro semestre do ano, os custos com mercadorias (água) e matérias consumidas apresentaram um aumento de 91.193 Eur (9,59%) face aos valores registados no mesmo período de 2018. Esta variação resulta principalmente do aumento do volume de água adquirida em "alta", mais 187.846 metros cúbicos adquiridos comparativamente com o primeiro semestre de 2018, o que corresponde a um aumento de cerca de 10,04%, num total de 88.475 Eur.

No que respeita à execução orçamental, pelos motivos apresentados, a execução de 48,9% está acima dos valores estimados para o primeiro semestre, perspetivando-se que os resultados nesta rubrica venham a ser ultrapassados no segundo semestre.

Na rubrica de fornecimentos e serviços verificamos que a execução está dentro dos valores orçados para 2019. Da comparação com o período homólogo de 2018, apuramos um aumento dos gastos em cerca de 4,47% (97.023 Eur), cujas principais variações são as seguintes; Serviços Especializados: + 58.549 Eur resultado da aquisição de serviços de fiscalização de empreitadas, projeto de Modernização Administrativa e no âmbito do Programa "Lixo Zero"; e, Conservação de Equipamento Básico: + 27.037 Eur resultado do acréscimo de gastos no âmbito do serviço de resíduos urbanos, nomeadamente com a reparação de infraestruturas e equipamentos de deposição.

Na rubrica de gastos com pessoal verifica-se que a execução está de acordo com os valores orçados para 2019. Da comparação com igual período de 2018 apuramos um aumento da despesa em cerca de 71.631 Eur que importa fundamentar:

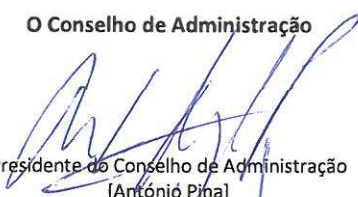
Rúbrica de Gastos	Var. 2019 Vs 2018	Justificação
Remuneração do pessoal	17 126 €	Δ Salário mínimo nacional + Descongelamento Carreiras
Enc. s/Rem. do Pessoal	6 098 €	Acréscimo dos encargos sobre as remunerações
Seguro Acidentes trabalho	7 562 €	Acréscimo dos encargos com apólice de acidentes de trabalho
Encargos ADSE	42 264 €	Acréscimo dos encargos por motivo de doenças prolongadas

III – EQUILÍBRIO FINANCEIRO

Pela análise às demonstrações financeiras, e no que respeita ao equilíbrio financeiro a que se refere a Lei 50/2012, verifica-se que os resultados da empresa no 1º semestre apresentam uma evolução positiva de acordo com os valores orçados para o período económico de 2019.

06 / 08 / 2019

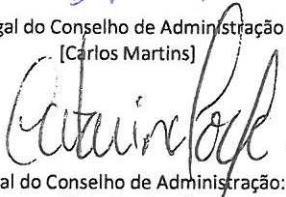
O Conselho de Administração



Presidente do Conselho de Administração
[António Pina]



Vogal do Conselho de Administração
[Carlos Martins]



Vogal do Conselho de Administração:
[Catarina Poço]

IV – ANEXOS AO RELATÓRIO SEMESTRAL DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Demonstrações Financeiras

❖ Demonstração da Situação Financeira (Balanço)

AMBIOLHÃO - EMPRESA MUNICIPAL DE AMBIENTE DE OLHÃO, EM

BALANÇO A 30 DE JUNHO DE 2019

UNIDADE MONETÁRIA (Euros)

RUBRICAS		NOTAS	PERÍODO	
			30.06.2019	31.12.2018
ATIVO				
Ativo não corrente				
Ativos fixos tangíveis	5	21 068 139,75	21 138 693,88	
Outros ativos financeiros	6	16 836,31	13 967,55	
		21 084 976,06	21 152 661,43	
Ativo Corrente				
Inventários	8	111 037,04	93 855,03	
Clientes	9	983 450,08	842 662,37	
Estados e outros entes públicos	10			
Outros créditos a receber	11	5 409 270,82	5 283 228,81	
Diferimentos	12	37 921,35	13 200,11	
Caixa e depósitos bancários	4	392 860,33	170 161,13	
		6 934 539,62	6 403 107,45	
Total do Ativo		28 019 515,68	27 555 768,88	
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
Capital Próprio				
Capital subscrito				
Reservas legais	13	10 943 617,60	10 943 617,60	
Resultados transitados	14	47 399,08	28 319,66	
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	15	425 942,34	254 227,60	
	16	3 280 978,22	3 201 332,97	
Resultado líquido do período	34	283 748,80	190 794,16	
Total do Capital Próprio		14 981 686,04	14 618 291,99	
Passivo				
Passivo não corrente				
Financiamentos obtidos	17	7 165 571,34	6 021 130,61	
Outras dívidas a pagar	18	1 981 077,58	2 594 493,47	
		9 146 648,92	8 615 624,08	
Passivo Corrente				
Fornecedores	19	1 363 576,41	2 736 595,23	
Estado e outros entes públicos	10	222 676,86	114 369,63	
Financiamentos obtidos	17	1 776 730,37	663 445,05	
Outras dívidas a pagar	18	527 367,51	806 613,33	
Diferimentos	12	829,57	829,57	
		3 891 180,72	4 321 852,81	
Total do Passivo		13 037 829,64	12 937 476,89	
Total do Capital Próprio e do Passivo		28 019 515,68	27 555 768,88	

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Relatório de Execução Orçamental - 1º Semestre 2019

A ADMINISTRAÇÃO

❖ Demonstração de Resultados

AMBIOLHÃO EM - EMPRESA MUNICIPAL DE AMBIENTE DE OLHÃO, EM
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 30 DE JUNHO DE 2019

UNIDADE MONETÁRIA (Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODO	
		30.06.2019	31.12.2018
Vendas	21	1 123 728,20	1 001 015,69
Serviços Prestados	21	4 431 069,70	4 175 134,37
Subsídios à exploração	22		13 539,73
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	23	-1 042 012,24	-950 819,42
Fornecimentos e serviços externos	24	-2 267 429,28	-2 170 406,20
Gastos com o pessoal	25	-1 639 258,95	-1 567 628,20
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	26	-11 289,96	-14 998,84
Outros rendimentos	27	303 614,82	56 162,36
Outros gastos	28	-41 106,50	-31 514,11
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		857 315,89	510 485,38
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	29	- 379 821,51	-336 723,72
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		477 494,38	173 761,66
Juros e gastos similares suportados	30	-118 318,68	-95 317,31
Resultado antes de impostos		359 175,70	78 444,35
Imposto sobre o rendimento do período	31	-75 426,90	-16 473,31
Resultado líquido do período		283 748,80	61 971,04

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A ADMINISTRAÇÃO

❖ Demonstração dos Fluxos de Caixa

AMBIOLHÃO - EMPRESA MUNICIPAL DE AMBIENTE DE OLHÃO, EM
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA A 30 DE JUNHO DE 2019

UNIDADE MONETÁRIA (Euros)

	30.06.2019	31.12.2018
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		
Recebimentos de clientes	6 616 992,43	13 022 244,46
Pagamentos a fornecedores	-3 547 063,19	-8 865 403,06
Pagamentos ao pessoal	-1 652 458,57	-3 353 955,40
Caixa gerada pelas operações	1 417 470,67	802 886,00
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-5 690,14	-90 792,17
Outros recebimentos/pagamentos	-139 049,73	-386 352,57
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais (1)	1 272 730,80	325 741,26
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	-517 774,52	-3 096 464,64
Investimentos financeiros	-2 868,76	-3 701,98
	-520 643,28	-3 100 166,62
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	0,00	9 476,71
Subsídios ao investimento	46 683,47	0,00
Juros e rendimentos similares		
	46 683,47	9 476,71
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento (2)	-473 959,81	-3 090 689,91
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	0,00	2 396 250,00
Realização de capital e de outros instrumentos de capital próprio	0,00	0,00
	0,00	2 396 250,00
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-457 753,11	-89 614,10
Juros e gastos similares	-118 318,68	-214 294,87
Dividendos		
	-576 071,79	-303 908,97
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento (3)	-576 071,79	2 092 341,03
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	222 699,20	-672 607,62
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	170 161,13	842 768,75
Caixa e seus equivalentes no fim do período	392 860,33	170 161,13

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A ADMINISTRAÇÃO

❖ Demonstração das Variações do Capital Próprio

AMBIOLHÃO - EMPRESA MUNICIPAL DE AMBIENTE DE OLHÃO, EM
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO – PERÍODO DE 2018 E 1º SEMESTRE DE 2019

UNIDADE MONETÁRIA (Euros)

Demonstração das Alterações no Capital Próprio - a 31 de dezembro de 2018							
Capital Próprio atribuído aos detentores do capital							
		Capital subscrito	Reservas legais	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Posição no Início do Período 2018	1	10 943 617,60	8 314,24	74 178,81	3 259 836,26	200 054,21	14 486 001,12
Alterações no período							
Outras alterações reconhecidas	2	0,00	20 005,42	180 048,79	-58 503,29	-200 054,21	-58 503,29
		0,00	20 005,42	180 048,79	-58 503,29	-200 054,21	-58 503,29
Resultado Líquido do Período	3					190 794,16	190 794,16
Resultado Integral	4 = 2 + 3					-9 260,05	132 290,87
Operações com detentores de capital próprio							
Outras operações	5						0,00
							0,00
Posição no Fim do Período 2018	6 = 1 + 2 + 3 + 5	10 943 617,60	28 319,66	254 227,60	3 201 332,97	190 794,16	14 618 291,99

Demonstração das Alterações no Capital Próprio - a 30 de junho de 2019							
Capital Próprio atribuído aos detentores do capital							
		Capital subscrito	Reservas legais	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Posição no Início do Período 2019	1	10 943 617,60	28 319,66	254 227,60	3 201 332,97	190 794,16	14 618 291,99
Alterações no período							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	2	0,00	19 079,42	171 714,74	79 645,25	-190 794,16	79 645,25
		0,00	19 079,42	171 714,74	79 645,25	-190 794,16	79 645,25
Resultado Líquido do Período	3					283 748,80	283 748,80
Resultado Integral	4 = 2 + 3					92 954,64	363 394,05
Operações com detentores de capital próprio							
Outras operações	5						0,00
							0,00
Posição no Fim do Período 2019	6 = 1 + 2 + 3 + 5	10 943 617,60	47 399,08	425 942,34	3 280 978,22	283 748,80	14 981 686,04

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A ADMINISTRAÇÃO

❖ **Notas às Demonstrações Financeiras****AMBIOLHÃO - EMPRESA MUNICIPAL DE AMBIENTE DE OLHÃO, EM**
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS - 1º SEMESTRE DE 2019
UNIDADE MONETÁRIA (Euros)**1. NOTA INTRODUTÓRIA****1.1. Designação da Entidade**

AMBIOLHÃO – Empresa Municipal de Ambiente de Olhão, E.M., sociedade anónima de direito privado, constituída como empresa municipal com personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial, com capitais exclusivamente públicos detidos na sua totalidade pelo Município de Olhão.

Constituída a 29 de dezembro de 2010, contribuinte n.º 509 680 780, sede em Largo Sebastião Martins Mestre, freguesia e concelho de Olhão, a empresa rege-se pelo regime jurídico da Atividade Empresarial Local, pelo Código das Sociedades Comerciais, e subsidiariamente pelo Regime do Setor Empresarial do Estado.

Capital social, inteiramente subscrito e realizado, no valor de 10.943.617,60 €, detido na totalidade pelo Município de Olhão com sede em Largo Sebastião Martins mestre.

1.2. Natureza da Atividade

A empresa tem como objetivo a exploração de atividades de interesse geral, de gestão e exploração dos sistemas públicos de abastecimento de água para consumo público, de recolha e rejeição de águas residuais e pluviais, de recolha e transporte de resíduos sólidos urbanos, de higiene, limpeza urbana e banear, bem como da prestação de serviços relacionados com essas atividades.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO E DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**a) Referencial Contabilístico**

As demonstrações financeiras individuais referem-se ao período decorrido de 1 de janeiro de 2019 a 30 de junho de 2019. As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo que os rendimentos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças

entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos".

d) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente como ativos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo caso existam.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Ambiolhã são apresentadas em Euros.

O Euro é a moeda funcional e de apresentação.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Taxa Anual Máxima	Período Vida Útil
Edifícios e outras construções	2.00 %	20 - 50 anos
Equipamento básico	6.25% - 25.00%	4 - 50 anos
Equipamento de transporte	20.00% - 25.00 %	4 - 6 anos
Equipamento administrativo	12.50% - 33.33%	3 - 8 anos

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos" ou "Outros gastos", consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Imposto sobre o rendimento

A empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) às taxas legais em vigor. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2013 a 2018 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

3.4. Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. Será registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens seja inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

3.5. Cientes e outros créditos a receber

As contas de "Clientes" e "Outros créditos a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas de imparidade acumuladas', para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.6. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

3.7. Fornecedores e outras dívidas a pagar

As dívidas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.8. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

3.9. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

3.10. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.

No decorrer do exercício contabilístico não houve alterações das políticas contabilísticas adotadas.

4. FLUXOS DE CAIXA

Decomposição dos valores inscritos na rubrica de caixa e depósitos bancários em 30 de junho de 2019.

	30/06/2019	31/12/2018
Caixa		
Caixa Atendimento CX001	100,00	100,00
Caixa Atendimento CX002	100,00	100,00
Caixa Atendimento CX003	100,00	100,00
Caixa Atendimento CX004	100,00	100,00
Caixa Fixo	100,00	100,00
Caixa Ecocentro	33,47	52,99
	<u>500,00</u>	<u>500,00</u>
	933,47	952,99
Depósitos à Ordem		
Montepio	4 878,78	5 027,78
Millennium BCP	341 826,53	162 956,88
Novo Banco	<u>45 221,55</u>	<u>1 223,48</u>
	391 926,86	169 208,14

As contas de depósitos bancários foram reconciliadas com referência à data de 30 de junho de 2019.

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados e mensurados nos termos do referenciado no nº 3.2.

2018						
	Saldo em 1 de Janeiro de 2018	Aquisições / Dotações	Abates	Transferênc.	Revaloriz.	Saldo em 31 de Dezembro de 2018
Custo:						
Terrenos e recursos naturais		603 562,50				603 562,50
Edifícios e outras construções	130 505,43	1 813 405,80				1 943 911,23
Equipamento básico	20 787 014,86	217 225,31		199 930,46		21 204 170,63
Equipamento de transporte	896 786,32	23 985,00	- 22 861,30			897 910,02
Equipamento administrativo	240 581,18	149 537,34				390 118,52
Investimentos em curso	230 723,28	583 894,39	-	199 930,46		614 687,21
	22 285 611,07	3 391 610,34	- 22 861,30	-	-	25 654 360,11
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	22 680,60	22 300,54				44 981,14
Equipamento básico	3 140 762,63	543 322,91				3 684 085,54
Equipamento de transporte	547 207,00	99 529,28	- 14 991,70			631 744,58
Equipamento administrativo	114 801,09	40 053,88				154 854,97
	3 825 451,32	705 206,61	- 14 991,70	-	-	4 515 666,23
Valor Líquido						21 138 693,88
2019						
	Saldo em 1 de Janeiro de 2019	Aquisições / Dotações	Abates / Alienações	Transferênc.	Revaloriz.	Saldo em 30 de Junho de 2019
Custo:						
Terrenos e recursos naturais	603 562,50					603 562,50
Edifícios e outras construções	1 943 911,23					1 943 911,23
Equipamento básico	21 204 170,63	141 133,08	- 7 597,99	318 380,71		21 656 086,43
Equipamento de transporte	897 910,02	9 918,70				907 828,72
Equipamento administrativo	390 118,52	4 222,59				394 341,11
Investimentos em curso	614 687,21	157 673,25	-	318 380,71		453 979,75
	25 654 360,11	312 947,62	- 7 597,99	-	-	25 959 709,74
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	44 981,14	24 358,85				69 339,99
Equipamento básico	3 684 085,54	284 232,22	- 3 917,75			3 964 400,01
Equipamento de transporte	631 744,58	47 543,07				679 287,65
Equipamento administrativo	154 854,97	23 687,37				178 542,34
	4 515 666,23	379 821,51	- 3 917,75	-	-	4 891 569,99
Valor Líquido						21 068 139,75

O saldo Inscrito na conta de "Investimentos em curso", é referente a projetos para realização de obras de remodelação e ampliação das redes de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais e obras em curso de abastecimento de água e águas residuais.

6. PARTES RELACIONADAS

Relacionamentos: com o Município de Olhão, detentor da totalidade do capital.

As transferências com o Município de Olhão estão de acordo com os princípios de relacionamento com o mercado em geral, compreendendo-se nas transações entre as partes, o fornecimento de água – o serviço de águas residuais, o serviço de resíduos urbanos e os contratos programa conforme se evidencia no quadro resumo seguinte.

Município de Olhão	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Faturas Clientes Conta Corrente	53,22	314 661,25	217 839,44	96 875,03
Faturas Contratos Programa		950 524,07	950 524,07	

7. INVENTÁRIOS

O valor dos inventários é composto por materiais e matérias-primas, subsidiárias e de consumo, armazenadas para fazer face às necessidades dos setores operacionais, encontrando-se devidamente valorizados nos termos descritos no ponto 3.4..

	30/06/2019	31/12/2018
Materias primas subsidiárias e de consumo	111 037,04	93 855,03
	111 037,04	93 855,03
Perdas por imparidades de inventários		
	111 037,04	93 855,03

8. CLIENTES

O saldo desta rubrica é composto pelos valores em dívida de clientes em conta corrente em 30 de junho de 2019.

	30/06/2019		31/12/2018	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Cientes				
Cientes conta corrente				
Cientes Diversos "SGA"		957 609,52		817 799,94
Município de Olhão		854 827,43		814 605,01
Outros Cientes		96 875,03		53,22
Cientes de cobrança duvidosa		5 907,06		3 141,71
		300 091,61		287 823,52
Perdas por imparidade acumuladas	-	1 257 701,13	-	1 105 623,46
	-	274 251,05	-	262 961,09
	-	983 450,08	-	842 662,37

O cálculo dos ajustamentos nos créditos a receber de clientes foi realizado em conformidade com os artigos 35º e 36º do código do IRC. Nestes termos foi efetuado um ajustamento de 25% para as dívidas em mora há mais de 6 meses e até 12 meses, 50 % para as dívidas entre 12 a 18 meses, 75% para as dívidas entre 18 a 24 meses e 100% para as dívidas em mora superiores a 24 meses. Não são considerados em mora, os valores em dívida com acordos de pagamento em cumprimento.

O saldo contabilístico apurado na conta de Clientes Diversos "SGA" apresenta uma diferença de 5.468,60 €, para o saldo registado no software de faturação a clientes.

9. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Os saldos registados como passivo referem-se a movimentos de transição de ano, liquidados nos prazos legais.

	30/06/2019	31/12/2018
Activo	-	-
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	69 853,68	116,92
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	8 625,63	36 180,13
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	20 047,54	15 133,18
Segurança Social	123 471,74	62 517,37
Outros impostos e taxas	678,27	422,03
	222 676,86	114 369,63

10. OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Decomposição dos valores inscritos na rubrica de Outras Créditos a Receber:

	30/06/2019		31/12/2018	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Acréscimos de Rendimentos		3 077 160,12		3 013 828,80
Acréscimo rendimentos SGA		846 214,90		657 918,27
Contratos programa		1 641 994,67		1 766 959,98
Out. Rendimentos Suplementares				
Prestação de Serviços				
Águas do Algarve - Reclamação		588 950,55		588 950,55
Outros Devedores		2 921 061,25		2 858 350,56
	-	5 998 221,37	-	5 872 179,36
Perdas por imparidade acumuladas		588 950,55		588 950,55
	-	5 409 270,82	-	5 283 228,81

Acréscimo rendimento SGA – Especialização da faturação emitida em julho de 2019 referente aos consumos de água de junho de 2019.

Contratos Programa – Faturação da execução dos contratos programa realizados no 1º semestre de 2018: "Limpeza de espaços urbanos" – 435.000 €; "Conservação e manutenção da rede hidrográfica do município" – 35 809,43 €; "Gestão de Zonas Balneares" – 115 000,01 €; "Desmatação e controlo de espécies vegetais Infestantes, desinfestação de espaços públicos contra pragas urbanas e gestão de resíduos verdes" – 137 500,01 €; "Gestão e manutenção das infraestruturas de drenagem de águas pluviais" – 105 880,33€; "Reparação, instalação e manutenção de redes de águas e esgotos em edifícios municipais" – 54 290,23 €.

Contratos Programa – Especialização da execução dos contratos programa realizados no 1º semestre de 2019: "Limpeza de espaços urbanos" – 418.312,66 €; "Conservação e manutenção da rede hidrográfica do município" – 9 795,77 €; "Gestão de Zonas Balneares" – 112 822,23 €; "Desmatação e controlo de espécies vegetais Infestantes, desinfestação de espaços públicos contra pragas urbanas e gestão de resíduos verdes" – 153 980,88 €; "Gestão e manutenção das infraestruturas de drenagem de águas pluviais" – 105 880,33€; "Reparação, instalação e manutenção de redes de águas e esgotos em edifícios municipais" – 54 290,23 €.

drenagem de águas pluviais” – 92 753,08€; “Reparação, instalação e manutenção de redes de águas e esgotos em edifícios municipais” – 37 894,14 €. A estes valores da especialização da execução referente a 2019, deve ser retirado o montante de 5.707,07 € e 61.336,99 €, respeitantes à faturação já efetuada referente ao 1º trimestre do ano dos contratos de “Conservação e manutenção da rede hidrográfica do município” e “Desmatização e controlo de espécies vegetais Infestantes, desinfestação de espaços públicos contra pragas urbanas e gestão de resíduos verdes”.

Reclamação à Águas do Algarve – Valor referente ao incumprimento da qualidade do efluente tratado da ETAR poente de Olhão, com consequência na faturação dos serviços de saneamento de águas residuais emitida pela empresa Águas do Algarve. Durante o exercício de 2015, em resposta à referida reclamação, foi-nos transmitido pelos serviços do reclamado que a contestação efetuada pela Ambiolhã, E.M. não poderia ser aceite, evocando-se que a Ambiolhã, E.M. não detém competências para validar o estado dos serviços prestados. Desta situação, perspetivando-se que o desfecho deste diferendo, em contencioso, viesse a ter decisão em 2016 entendeu a Administração constituir a imparidade correspondente ao valor reclamado.

A rubrica Outros Devedores inclui:

- 94.593,69 €, referente ao projeto ALG-08-0550-FEDER-000006 SAMA
- 2.795.231,62 €, referente ao projeto POSEUR-03-2012-FC-000554
- 2,77 €, referente ao projeto FUNDO AMBIENTAL Aviso nº 557-A/2017
- 28.933,17 €, referente ao projeto ALG-04-2316-FEDER-000016 (Agrupamento de Entidades Adjudicantes – Ambiolhã e Município de Olhão)
- 2.300,00 €, referente a caução.

11. DIFERIMENTOS

Em 30 de junho de 2019 os saldos da rubrica de “Diferimentos” apresentam a seguinte desagregação:

	30/06/2019	31/12/2018
Diferimentos (Activo)		
Outros gastos a reconhecer	37 921,35	13 200,11
	37 921,35	13 200,11
Diferimentos (Passivo)		
Outros rendimentos a reconhecer	829,57	829,57
	829,57	829,57

12. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Decomposição dos valores inscritos na rubrica de caixa e depósitos bancários em 30 de junho de 2019.

	30/06/2019	31/12/2018
Caixa	933,47	952,99
Depósitos à ordem	391 926,86	169 208,14
	392 860,33	170 161,13

13. CAPITAL SUBSCRITO

O capital social da Ambiolhã, é detido na totalidade pelo Município de Olhã.

Identificação de pessoas coletivas com mais de 20% do capital

	% Capital	Valor Nominal
Município de Olhã	100%	10 943 617,60

14. RESERVA LEGAL

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital. Decidiu o Conselho de Administração, uma vez que neste exercício alcançou resultados transitados positivos, constituir uma reserva legal de 10% no valor de 19.079,42 €.

15. RESULTADOS TRANSITADOS

Decomposição dos valores inscritos na rubrica de resultados transitados:

	Resultados Transitados
Referente a exercícios anteriores	125 368,61
Referente ao exercício 2018	171 714,74
Regularização não frequente 2015	128 858,99
	425 942,34

A regularização Não Frequente nos Resultados Transitados é resultado do acerto à conta "Clientes Diversos – SGA". Considerando que os valores resultam de saldos iniciais da passagem nos termos do contrato celebrado com o município de Olhã, o valor foi considerado como uma variação patrimonial, refletindo-se o seu valor nos capitais próprios da empresa.

16. OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

O saldo desta rubrica é referente ao subsídio decorrente do projeto SAMA (Sistema de Apoio à Modernização Administrativa) no âmbito do "PO Algarve 21", cuja assinatura do contrato de financiamento data de 7 de Janeiro de 2014.

	30/06/2019	31/12/2018
Subsídios SAMA	238 625,35	251 237,71
Subsídios POSEUR	2 950 157,50	2 844 287,09
Subsídios Fundo Ambiental	63 262,20	76 875,00
Subsídios FEDER	28 933,17	28 933,17
	3 280 978,22	3 201 332,97

17. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Concorre para esta rubrica os financiamentos por locação financeira e a cedência de crédito (sem recurso) efetuado pelo fornecedor Águas do Algarve, encontrando-se registados como "não corrente" os valores vincendos a mais de 1 ano e como "corrente" os valores vincendos inferiores a um ano:

	30/06/2019		31/12/2018	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Empréstimos bancários m.l.prazo	7 086 225,42	1 718 118,78	5 984 039,21	607 129,33
Locações financeiras	79 345,92	58 611,59	37 091,40	56 315,72
	7 165 571,34	1 776 730,37	6 021 130,61	663 445,05

18. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Esta rubrica inclui as entregas mensais para o Fundo de Compensação do Trabalho, reconhecidas como ativo financeiro, mensurado pelo justo valor. O saldo em 30 de junho de 2019 ascende a 16.836,31 €.

19. OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

O saldo desta rubrica é composto pelos valores a pagar em conta corrente em 30 de junho de 2019.

	30/06/2019		31/12/2018	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Fornecedores de Investimentos		115 393,56		237 732,90
Pessoal		0,,03		3 028,51
Outras contas a pagar		53 470,58	127 956,02	40 834,27
Fornecedores	1 981 077,58		2 466 537,45	
Credores por acréscimos de Gastos dos quais:		358 503,34		525 017,65
Remunerações a liquidar		276 154,21		347 279,72
	1 981 077,58	527 367,48	2 594 493,47	806 613,33

20. FORNECEDORES

O saldo desta rubrica é composto pelos valores em dívida a fornecedores em conta corrente em 30 de junho de 2019.

	30/06/2019	31/12/2018
Fornecedores conta corrente	1 363 576,41	2 736 595,23
	1 363 576,41	2 736 595,23

21. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

O saldo desta rubrica é composto pelos valores de vendas e prestações de serviços:

	30/06/2019			30/06/2018		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Venda de Mercadorias	1 123 728,20		1 123 728,20	1 001 015,69		1 413 514,46
Prestação de Serviços	4 431 069,70		4 431 069,70	4 175 134,37		59 354,65
	5 554 797,90		5 554 797,90	5 176 150,06		1 472 869,11

22. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Nesta rubrica encontram-se os valores reconhecidos como rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios:

	30/06/2019	30/06/2018
PO Algarve21 - Modernização Administrativa		
POSEUR - Sust. e Eficiência no Uso de Recursos		
ALG-08-0550-FEDER-000006 SAMA		13 539,73
IEFP - Estágios Profissionais		
IEFP - CEI+		
	-	13 539,73

O valor do subsídio ALG-08-0550-FEDER-000006 SAMA é referente ao projeto de investimento à Modernização e Capacitação Administrativa.

23. CUSTO DAS VENDAS

O custo das vendas foi o seguinte:

	30/06/2019			30/06/2018		
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total
Saldo inicial em 01 Jun	93 633,16		93 633,16	91 079,48		91 079,48
Regularizações			-			-
Compras	90 012,86	969 403,26	1 059 416,12	72 445,27	880 927,83	953 373,10
Custo de vendas	72 608,98	969 403,26	1 042 012,24	69 891,59	880 927,83	950 819,42
Saldo final em 30 Jun	111 037,04	-	111 037,04	93 633,16	-	93 633,16

24. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

24. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os custos com os fornecimentos e serviços externos foram os seguintes:

	30/06/2019	30/06/2018
Subcontratos	32 732,56	18 118,76
Serviços especializados	434 235,66	324 979,32
Materiais	20 244,98	15 175,60
Energia e fluídos	179 122,73	173 617,01
Deslocações, estadas e transportes	4 463,04	7 345,97
Serviços diversos	1 596 630,31	1 631 169,54
Comunicação	79 397,89	78 447,96
Rendas e Alugueres	46 711,13	45 472,06
Seguros	27 841,00	10 087,34
Outros Serviços	1442680,29	1 493 581,41
	2 267 429,28	2 170 406,20

A rubrica "Outros Serviços" inclui o valor da aquisição dos serviços de águas residuais, resíduos urbanos no valor de 839.195,65 € e 404.102,96 € respetivamente e respetivas taxas suportadas no valor de 191.534,85 €.

25. GASTOS COMO O PESSOAL

Os custos com o pessoal foram os seguintes:

	30/06/2019	30/06/2018
Remunerações do pessoal	1 242 912,75	1 225 787,15
Indemnizações	4 272,90	4 987,28
Encargos sobre remunerações	265 220,86	259 122,77
Seguros	26 955,00	19 392,81
Gastos de acção social	12 138,23	4 755,22
Outros gastos com pessoal	87 759,21	53 582,97
	1 639 258,95	1 567 628,20

O número médio de colaboradores da empresa no primeiro semestre foi de 207 colaboradores.

26. IMPARIDADE DE DÍVIDAS A RECEBER (PERDAS / REVERSÕES)

Foram registadas perdas por imparidades de dívidas a receber (nota 9), bem como reversões relativamente a imparidades registadas em períodos anteriores, cujos valores são os seguintes:

	30/06/2019	30/06/2018
Perdas por Imparidade	12 534,16	16 141,94
- Dívidas a receber	12 534,16	16 141,94
Clientes	12 534,16	16 141,94
Reversões	1 244,20	1 143,10
- De Perdas por Imparidade	1 244,20	1 143,10
Clientes	1 244,20	1 143,10
Outros Devedores		
	11 289,96	14 998,84

27. OUTROS RENDIMENTOS

A rubrica de outros rendimentos apresenta a seguinte decomposição:

	30/06/2019	30/06/2018
Rendimentos suplementares		
Descontos de pronto pagamento obtidos	13 714,84	12 177,73
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros		
Outros rendimentos e ganhos, dos quais:	289 900,08	43 984,63
- Imputação de Subsídios para Investimentos	20 940,63	12 926,74
- Correções relativas a períodos anteriores	36 768,46	3 321,19
- Indemnizações Recebidas Seguro	985,54	2 685,57
- Rendas		22 292,46
- Outros	231 205,45	
Juros Obtidos ref. Depósitos		
	303 614,92	56 162,36

Na rubrica "Outros", está incluído o valor do perdão de juros da dívida da empresa Águas do Algarve no montante de 206.129 Eur.

28. OUTROS GASTOS

A rubrica de outros gastos e perdas apresenta a seguinte decomposição:

	30/06/2019	30/06/2018
Impostos	28 006,88	17 813,16
Gastos e perdas em inv. não financeiros	3 425,84	
Outros gastos e perdas	9 673,78	13 700,95
	41 106,50	31 514,11

29. GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

Em 30 de Junho de 2019 os saldos desta rubrica apresentam a seguinte desagregação:

	30/06/2019			30/06/2018		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Ativos fixos tangíveis	379 821,51		379 821,51	336 723,72		336 723,72
	379 821,51	-	379 821,51	336 723,72	-	336 723,72

30. RESULTADOS DE FINANCIAMENTO

Os resultados de financiamento, apresentam a seguinte decomposição:

	30/06/2019	30/06/2018
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	-	-
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	117 052,24	95 317,31
Outros gastos e perdas de financiamento	1 266,44	
	118 318,68	95 317,31
Resultados financeiros	- 118 318,68	- 95 317,31

31. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O Imposto sobre o Rendimento foi calculado com base na aplicação da taxa de IRC legal em vigor à matéria coletável. O resultado antes de imposto relativamente ao primeiro semestre de 2019 foi de 359.175,70 € ao qual foi aplicada a correspondente taxa de 21%.

	30/06/2019	30/06/2018
Coleta de IRC	75 426,90	16 473,31
Imposto sobre o Rendimento	75 426,90	16 473,31

32. DIVULGAÇÃO DE GARANTIAS E OUTRAS RESPONSABILIDADES DE CRÉDITO

Não existem responsabilidades derivadas de garantias prestadas.

33. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2019.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão na data de 06/08/2019, autorizadas pelo Conselho de Administração da empresa.

34. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Administração informa que a empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de outubro, a Administração informa que a situação da empresa perante a segurança social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

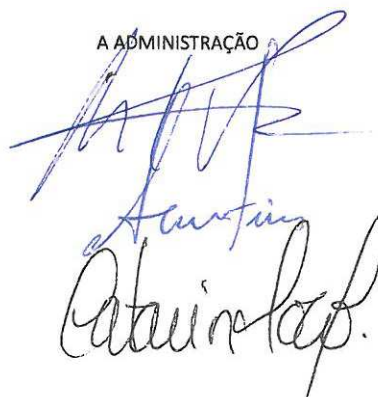
35. OUTRAS INFORMAÇÕES

A Ambiolhã E.M., realizou no exercício económico findo a 30 de junho de 2019, um resultado líquido de 283.748,80 €.

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A ADMINISTRAÇÃO





OLIVEIRA, REIS
& ASSOCIADOS,
SROC, LDA.

FERNANDO MARQUES OLIVEIRA
JOAQUIM OLIVEIRA DE JESUS
CARLOS MANUEL GREINHA
JOÃO CARLOS CRUZEIRO
PEDRO MIGUEL MANSO
MÁRIA BALBINA CRÁVO
COTÍLIO CARVALHO ILIC

INFORMAÇÃO SEMESTRAL COMPLEMENTAR SOBRE A SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

I. INTRODUÇÃO

Nos termos do disposto na alínea h) do n.º 6 do artigo 25.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, cumpre-nos elaborar informação semestral complementar sobre a situação económica e financeira da **AMBIOLHÃO – EMPRESA MUNICIPAL DE AMBIENTE DE OLHÃO, E.M. (AMBIOLHÃO)**, referente ao semestre findo em 30 de junho de 2019.

II. ÂMBITO

Procedemos ao exame da informação financeira da entidade, preparada pelo Conselho de Administração e relativa ao período acima indicado, de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria e demais normas e orientações técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a profundidade considerada necessária nas circunstâncias.

III. TRABALHO EFETUADO

No decurso da realização dos trabalhos intercalares efetuámos, com base em critérios de amostragem, diversos procedimentos e verificações ao controlo interno e à informação financeira que nos foi disponibilizada, dos quais destacamos:

- Acompanhamento da gestão da Entidade através de reuniões efetuadas com responsáveis da sua gestão e dos respetivos serviços;
- Obtenção de diversos esclarecimentos e documentação, solicitados junto dos serviços competentes da Entidade;
- Análise das políticas contabilísticas adotadas pela Entidade, em especial no que se refere à sua adequação, consistência e conformidade com as normas aplicáveis;
- Emissão da nossa opinião sobre várias situações que nos foram colocadas, bem como sobre outras em que a considerámos necessária;

- Verificação da conformidade da informação financeira com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte;
- Verificação da conformidade dos registos contabilísticos com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro aplicáveis;
- Análise e teste das reconciliações bancárias apresentadas pela Entidade;
- Análise e teste das contas a receber e da antiguidade dos saldos, tendo em vista apurar a sua correta extensão e concluir acerca de eventuais perdas e/ou reversões por imparidade;
- Análise e teste das contas a pagar, tendo em vista o apuramento da correta extensão dos saldos e a exigibilidade das dívidas;
- Análise das contas com o Estado e outros entes públicos, tendo em vista evitar eventuais contingências fiscais;
- Análise e testes das contas de Investimentos, tendo em vista a adequação do método de reconhecimento adotado, apurar eventuais mais ou menos-valias e concluir acerca da necessidade de serem reconhecidas perdas e/ou reversões por imparidade;
- Análise das operações e saldos com as entidades relacionadas;
- Análise das contas de Capital próprio, tendo em vista o apuramento da correta extensão dos saldos em concordância com os movimentos ocorridos durante o período em análise;
- Testes a diversas contas de Gastos e de Rendimentos registados no período, com particular atenção ao seu balanceamento, periodização e conformidade com as normas aplicáveis.

IV. PRINCIPAIS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES SOBRE OS TRABALHOS EFETUADOS

Em resultado do exame efetuado, assumido no âmbito dos trabalhos intercalares, julgamos serem de realçar as seguintes situações (valores em euros):



ANÁLISE DAS CONTAS DE BALANÇO

1. ATIVO NÃO CORRENTE

Esta componente do Balanço apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	30.06.2019	31.12.2018	Δ Absoluta
Ativos fixos tangíveis	21.068.140	21.138.694	-70.554
Outros ativos financeiros	16.836	13.968	2.869
Total	21.084.976	21.152.662	-67.685

Os Ativos fixos tangíveis apresentam a seguinte decomposição:

Descrição	30.06.2019	31.12.2018	Variação
Terrenos e Recursos Naturais	603.563	603.563	0
Edifícios e outras construções	1.943.911	1.943.911	0
Equipamento básico	21.656.086	21.204.171	451.915
Equipamento de transporte	907.829	897.910	9.919
Equipamento administrativo	394.341	390.118	4.223
Ativos fixos tangíveis em curso	453.980	614.687	-160.707
Total	25.959.710	25.654.360	305.350
Depreciações acumuladas	-4.891.570	-4.515.666	-375.904
Valor líquido	21.068.140	21.138.694	-70.554

O investimento no período foi de 312.947 euros, com o seguinte detalhe:

Descrição	S. Inicial	Aumentos	Abates	Transferências	S. final
Terrenos e Recursos Naturais	603.563	-	-	-	603.563
Edifícios e outras construções	1.943.911	-	-	-	1.943.911
Equipamento básico	21.204.171	141.132	(7.598)	318.381	21.656.086
Equipamento de transporte	897.911	9.919	-	-	907.830
Equipamento administrativo	390.118	4.223	-	-	394.341
Ativos fixos tangíveis em curso	614.687	157.673	-	-318.381	453.979
Total	25.654.361	312.947	-7.598	-	25.959.710

Procedemos à análise das principais variações ocorridas nesta rubrica, sendo as maiores adições em ativo firme do ano a aquisição de um veículo pesado de transporte de mercadorias (80.000 euros), a remodelação do Troço Coletor Águas Pluviais (61.000 euros), e a continuação da ampliação da Rede de Drenagem de Águas Residuais Zona Poente (44.000 euros).

Os Ativos fixos tangíveis em curso transitam em parte do período anterior como a Ampliação da Rede de Drenagem de Águas Residuais Zona Poente (259.554 euros), Colector Ligação Infra AR São Miguel (14.880 euros) e Redes de Coletores Sistema AR (19.900 euros), mas também com aquisições no período, sendo a mais significativa a Empreitada de Remodelação de Troço Coletor Águas Pluviais na Av. 5 de Outubro (61.489 euros). Os AFT em curso totalizam no final do período 453.979 euros.

Verificámos a existência de um conjunto de ativos com valor líquido nulo, incluindo 140 itens que transitaram do Município de Olhão com valor de aquisição nulo, aquando da constituição da Sociedade. Recomendamos uma análise a estes bens de modo identificar se os mesmos ainda geram benefícios económicos futuros e, em caso afirmativo, apurar o seu período de vida útil adicional estimado.

As depreciações do período foram calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos.

2. ATIVO CORRENTE

Esta componente do Balanço apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	30.06.2019	31.12.2018	Variação
Inventários	111.037	93.855	17.182
Clientes	983.450	842.662	140.788
Outros créditos a receber	5.409.271	5.283.229	126.042
Diferimentos	37.921	13.200	24.721
Caixa e depósitos bancários	392.860	170.161	222.699
Total	6.934.540	6.403.108	531.432

2.1. INVENTÁRIOS

Verificámos que o valor total da listagem do inventário está concordante com o registo contabilístico.



2.2. CLIENTES

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	30.06.2019	31.12.2018	Variação
Clientes diversos SGA	854.827	814.658	40.169
Município Olhão	96.875	0	96.875
Outros clientes	5.907	3.142	2.765
Clientes cobrança duvidosa	300.092	287.824	12.268
Perdas por imparidade acumulada	-274.251	-262.961	-11.290
Total	983.450	842.663	140.787

A gestão de consumos de água, resíduos sólidos e saneamento, bem como a correspondente faturação é assegurada na aplicação informática denominada "SGA - Sistema de Gestão de Água" (SGA). Não obstante o processo de conciliação ter sido dado por concluído, verificamos que o valor em dívida dos clientes indicado no SGA não está concordante com o valor em dívida dos clientes do sistema de informação contabilístico (Primavera). A conciliação resumida entre os dois sistemas de informação é a seguinte:

Descrição		Valor
Saldo clientes (Primavera / contabilidade)	=	854.827
Saldo clientes em imparidade incluídos no SGA	+	299.708
Saldo do Município de Olhão	+	15.869
Recebim. registados apenas na contabilidade	+	-8.299
Notas de crédito registadas apenas na contabilidade	+	8.882
Outros	+	476
Diferença não justificada	+	5.469
Saldo clientes (SGA / sistema gestão)	=	1.176.932

2.3. OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	30.06.2019	31.12.2018	Varição
Contratos Programa	1.641.995	1.766.960	-124.965
Reclamação "Águas do Algarve"	588.950	588.950	0
Estimativa água, resíduos e saneamento	846.215	657.918	188.297
POSEUR – 03 -2012-FC-000107	2.795.232	2.732.521	62.711
Outros	125.829	125.831	-2
Sub-total	5.998.221	5.872.180	126.041
Perdas por Imparidade acumuladas	-588.950	-588.951	1
Total	5.409.271	5.283.229	126.042

Verificámos que não existiram novos contratos significativos no que concerne a subsídios recebidos ou a receber.

Das análises efetuadas salientamos o seguinte:

- Contratos Programa: apresenta a seguinte evolução no período:

Descrição	Valor
Especialização contratos programa 2018	1.766.960
Faturas 2019 ref. contratos programa 2018	-950.524
Especialização contratos programa 2019	825.559
Total	1.641.995

- Especialização de consumos: respeita à estimativa dos consumos do mês de junho de 2019 dos clientes diversos, incluindo o MUNICÍPIO DE OLHÃO, referente a água, resíduos urbanos e saneamento, que consideramos razoável;
- Reclamação ÁGUAS DO ALGARVE, S.A.: este saldo está relacionado com uma reclamação apresentada àquela entidade. No período de 2015 e 2016, por prudência, a Empresa entendeu proceder ao reconhecimento de imparidade ao total deste ativo.



2.4. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	30.06.2019	31.12.2018	Variação
Depósitos à ordem	391.927	169.208	222.719
Caixa	933	953	-20
Total	392.860	170.161	222.699

Os Depósitos à ordem compreendem as seguintes contas bancárias:

Banco	30.06.2019	31.12.2018	Variação
Montepio Geral	4.879	5.028	-149
Novo Banco	45.222	1.223	43.999
Millennium bcp	341.826	162.957	178.869
Total	391.927	169.208	222.719

No que se refere ao saldo das contas de Depósitos à ordem, analisámos as respetivas conciliações bancárias a 30 de junho de 2019, não existindo nada de materialmente relevante a referir.

3. CAPITAL PRÓPRIO

Esta rubrica apresenta a seguinte variação:

Descrição	31.12.2018	Aumento	Diminuição	30.06.2019
Capital subscrito	10.943.618			10.943.618
Reservas Legais	28.319	19.079		47.398
Resultados transitados	254.228	171.715		425.943
Outras variações no capital próprio	3.201.333	79.645		3.280.978
Resultado líquido do exercício	190.794	283.749	-190.794	283.749
Total	14.618.292	554.188	-190.794	14.981.686

A justificação das variações ocorridas é a seguinte:

- Resultados transitados: respeita à aplicação do resultado positivo do período de 2018, conforme ata n.º 47 da Assembleia Geral da Empresa realizada em 13 de março de 2019 referente à aprovação e aplicação do resultado líquido do período de 2018;



- Outras variações no capital próprio, respeitam à imputação do rédito, referente ao primeiro semestre de 2019, associados aos subsídios POR Algarve21 - SAMA, ALG-08-0550-FEDER-000006 SAMA, POSEUR-03-2012-FC-000554 e FUNDO AMBIENTAL Aviso nº 557-A/2017. O POSEUR-03-2012-FC-000554 sofreu ainda uma reprogramação face à alteração do regime do IVA aplicável.

4. PASSIVO

O Passivo é decomposto em corrente e não corrente da seguinte forma:

Descrição	30.06.2019	%	31.12.2018	%	Variação
Passivo não corrente	9.146.649	70,2	8.615.624	66,6	531.025
Passivo corrente	3.891.181	29,8	4.321.853	33,4	-430.672
Total	13.037.830	100,0	12.937.477	100,0	100.353

PASSIVO NÃO CORRENTE

A desagregação dos valores apresentados no Passivo não corrente é a seguinte:

Descrição	30.06.2019	31.12.2018	Variação
Financiamento bancário	7.165.571	6.021.131	1.144.440
Outras dívidas a pagar	1.981.078	2.594.493	-613.415
Total	9.146.649	8.615.624	531.025

PASSIVO CORRENTE

Esta componente do Balanço apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	30.06.2019	31.12.2018	Variação
Fornecedores	1.363.576	2.736.595	-1.373.019
Estado e outros entes públicos	222.677	114.370	108.307
Financiamentos obtidos	1.776.730	663.445	1.113.285
Outras dívidas a pagar	527.368	806.613	-279.245
Diferimentos	830	830	0
Total	3.891.181	4.321.853	-430.672



4.1. FORNECEDORES

Esta rubrica será analisada com maior pormenor no fecho do período, onde iremos efetuar o habitual procedimento de confirmação externa de saldos.

Da análise efetuada neste semestre não identificámos exceções, sendo detalhado da seguinte forma:

Descrição	Total
Águas do Algarve, S.A.	718.758
Algar, S.A.	276.920
Restantes fornecedores	367.898
Total	1.363.576

A variação no saldo de fornecedores deve-se à celebração de um acordo de pagamento da dívida da Ambiolhão à Águas do Algarve (cujo montante passou para dívidas a receber não corrente) e foi ainda acordado um perdão de dívida no montante de 206K € referentes a 30% dos juros vencidos. Adicionalmente, no final do ano existe sempre maior saldo a pagar à Águas do Algarve do que a 30 de junho de cada ano.

4.2. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS (PASSIVO)

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	30.06.2019	31.12.2018	Variação
Segurança Social	123.472	62.517	60.955
Iva - A Pagar	8.626	36.180	-27.554
Retenções de IRS	20.048	15.133	4.915
Estimativa IRC a pagar	69.854	117	69.737
Outras tributações	677	422	255
Total	222.677	114.369	108.308

Verificámos os pagamentos efetuados no mês de julho referentes aos valores registados na contabilidade a 30 de junho de 2019, bem como, o cumprimento do envio das correspondentes obrigações declarativas dentro do prazo legal, não havendo nada a referir.

O Imposto s/ Valor Acrescentado respeita aos montantes a pagar resultante do apuramento dos meses de



maio e junho, concordante com o valor indicado nas declarações periódicas e que transitaram para o mês seguinte.

Obtivemos as certidões de não dívida da Autoridade Tributária e da Segurança Social, e confirmamos que a AMBIOLHÃO tem as suas situações, tributária e contributiva, regularizadas a 30 de junho de 2019.

4.3. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Esta rubrica, considerando a exigibilidade da dívida, tem a seguinte decomposição:

Descrição	Entidade	Não corrente	Corrente	Total
Cessão de créditos	Millennium bcp	2.704.464	499.286	3.203.750
Cessão de créditos	Novo Banco	1.196.429	1.110.061	2.306.490
Empréstimos	Novo Banco	3.185.332	108.772	3.294.104
Locação financeira	Millennium bcp	78.090	58.611	136.701
Locação financeira	Novo Banco	1.256	0	1.256
Total		7.165.571	1.776.730	8.942.301

Da análise efetuada salientamos o seguinte:

- Cessão de créditos: valor em dívida referente à cedência de créditos (sem recurso) efetuada pelo fornecedor "ÁGUAS DO ALGARVE, S.A.", no âmbito do acordo de regularização de dívidas celebrado com aquela empresa, estando o saldo concordante com a informação bancária;
- Empréstimos: Empréstimos com o Novo Banco para investimentos realizados no ano de 2018.
- Locação financeira: este saldo compreende sete contratos de locação financeira, este saldo está concordante com a informação bancária.

4.4. OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Corrente	30.06.2019	31.12.2018	Variação
Credores por acréscimos	358.503	525.018	-166.515
Fornecedores de investimentos	115.394	237.733	-124.078
Outros credores	53.471	40.834	12.637
Pessoal	-	3.029	-1.290
Total	527.368	806.613	-279.246



Os Credores por acréscimos apresentam a seguinte decomposição:

Descrição	30.06.2019	31.12.2018	Variação
Remunerações a liquidar	276.154	347.280	-71.126
Despesas SNS	22.187	109.808	-87.621
Outros	60.162	67.930	-7.768
Total	358.503	525.018	-166.515

Da análise efetuada salientamos o seguinte:

- *Remunerações a liquidar*, respeita à especialização com as férias, subsídio de férias e respetivos encargos a liquidar ainda em 2019 e em 2020. Consideramos esta estimativa razoável;
- "*Despesas SNS*", na sequência do artigo 154º da Lei 82-B/2014 corresponde ao valor a pagar relacionado com despesas efetuadas no Serviço Nacional de Saúde.

RESUMO DA INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

A. RÁCIOS

Em 30 de junho de 2019, a empresa apresentava os seguintes indicadores:

Rátios financeiros	Fórmulas	30-06-2019	31-12-2018
Autonomia financeira	Capital Próprio / Ativo	53,47	53,05
Solvabilidade	Capital Próprio / Passivo	114,91	112,99
Liquidez geral	Ativo corrente/ Passivo corrente	1,78	1,48
Liquidez reduzida	(Ativo corrente - Inventários) / Passivo corrente	1,75	1,46
Liquidez imediata	Disponibilidades / Passivo corrente	0,10	0,04
Rátios económico-financeiros	Fórmulas	30-06-2019	31-12-2018
Rentab. operacional das vendas	Resultado operacional / Volume de negócios	8,60	4,17
ROI - Rendibilidade do Ativo	Resultado operacional / Ativo	1,70	1,69
Rendibilidade capitais próprios	RLE / Capital próprio	1,89	1,31

Analisando o quadro anterior, verifica-se uma significativa alteração positiva, face a 2018, do grau de autonomia financeira e solvabilidade, que se justifica principalmente pelo aumento dos capitais próprios. Os indicadores da liquidez geral e reduzida apresentam valores superiores a 1, estando desta forma, cumprida a regra do equilíbrio financeiro mínimo. Os rácios económico-financeiros demonstram uma evolução bastante positiva com fortes indicadores de melhoria das margens líquidas.

B. COMPARAÇÃO DOS VALORES ORÇAMENTADOS COM OS VALORES EXECUTADOS

Comparando o orçamento de exploração aprovado para o período corrente com os registos contabilísticos à data de 30 de junho de 2019, obtivemos a seguinte execução:

Rendimentos e Gastos	Orçamento para o ano de 2019 (12 de Outubro de 2018)	Execução de 2019	Desvio face ao Orçamento	Execução (%)
Vendas e prestações de serviços	11.500.973	5.554.798	-5.946.175	48,3%
Subsídios à exploração	39.223	0	-39.223	0,0%
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (CMVMC)	-2.132.845	-1.042.012	1.090.833	48,9%
Fornecimentos e serviços externos	-4.728.552	-2.267.429	2.461.123	48,0%
Gastos com o pessoal	-3.581.076	-1.639.259	1.941.817	45,8%
Imparidade de dívidas a receber	-26.031	-11.290	14.741	43,4%
Outros rendimentos	149.805	303.615	153.810	202,7%
Outros gastos	-74.734	-41.107	33.628	55,0%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	1.146.763	857.316	-289.447	74,8%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-740.259	-379.822	360.437	51,3%
Resultado operacional (antes de financiamento e impostos)	406.504	477.494	70.990	117,5%
Juros e gastos similares suportados	-240.171	-118.319	121.852	49,3%
Resultados antes de impostos	166.333	359.176	192.842	215,9%
Imposto sobre o rendimento do período	-34.930	-75.427	-40.497	215,9%
Resultado líquido do período	131.403	283.749	152.345	215,9%

Da análise comparativa dos valores previstos para o orçamento de 2019 (aprovado em 12 de outubro de 2018) face aos valores executados presentes no Relatório de Execução Orçamental do 1º Semestre de 2019, verificamos que a execução enquadra-se nos valores estimados para o período.

Na maioria das rubricas a execução está perto dos 50%, o que é o valor esperado para os dados financeiros a meio do período de 2019.

Importa referir a rubrica de "Outros rendimentos" com uma execução semestral de cerca de 203% do orçamentado para o ano, uma vez que no âmbito do acordo de pagamento da dívida celebrado com a Águas do Algarve existiu um perdão de dívida no montante de cerca de 200.000€, referentes a 30% dos juros vencidos. Esta situação afetou necessariamente a estimativa do imposto sobre o rendimento do período.



OLIVEIRA, REIS
& ASSOCIADOS,
SROC, LDA.

C. EQUILÍBRIO DAS CONTAS

O n.º 1 do artigo 40.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, determina que as empresas do sector empresarial local devem apresentar resultados anuais equilibrados. Nos casos em que se verifique o incumprimento da referida regra de equilíbrio de contas, isto é, se o resultado líquido antes de impostos se apresentar negativo, estipulam o n.º 2 e seguintes do mesmo artigo a obrigatoriedade de transferência financeira a cargo dos sócios, na proporção da respetiva participação social.

Em 30 de junho de 2019, constatamos que o resultado líquido antes de impostos se apresenta positivo (359.175 euros), pelo que a manter-se até final do período não será necessário uma transferência financeira por parte do Município de Olhão, como previsto no n.º 2 do artigo 40 da Lei n.º 50/2012.

D. CONTRATAÇÃO PÚBLICA

A análise à área de Contratação Pública será efetuada no decorrer dos trabalhos de fecho do período.

V. NOTA FINAL

Gostaríamos de agradecer a colaboração prestada pelos responsáveis e pelos Serviços da AMBIOLHÃO, quer na apresentação da documentação solicitada, como também pelos esclarecimentos prestados.

Lisboa, 7 de agosto de 2019

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Representada por

Carlos Manuel Grenha, ROC n.º 1266

Exmo. Senhor

Presidente do Município de Olhão
Largo Sebastião Martins Mestre
8700-349 - OLHÃO

S/Referência	S/Data	N/Referência	Data
		Proc. nº Ofício nº 692	17/09/2019

Assunto: Relatório de Execução Orçamental 1.º Semestre 2019

Na qualidade de representante do acionista único da Fesnima – Empresa Pública de Animação de Olhão, EM, envio a V. Ex.ª o Relatório de Execução Orçamental referente ao 1.º Semestre de 2019 e o Parecer do Fiscal Único, de acordo com o artigo 42º da Lei 50/2012 de 31 de agosto e da alínea h) do artigo 21º dos Estatutos da Empresa.

Com os meus cumprimentos,

A Vogal do Conselho de Administração

Elsa Maria da Silva Nunes Parreira



Digitally signed by ELSA MARIA
DA SILVA NUNES PARREIRA
Date: 2019.09.17 10:50:35
+01:00
Location: Portugal

Documento assinado digitalmente. Esta assinatura digital é equivalente à assinatura autografa.

**FESNIMA – EMPRESA PÚBLICA DE
ANIMAÇÃO DE OLHÃO, EM**



**EXECUÇÃO ORÇAMENTAL
1.º SEMESTRE 2019**

SS
P. S.
D.

Índice

1. OBJETIVO	5
2. ENQUADRAMENTO	5
3. ATIVIDADE DA EMPRESA	6
3.1 INSTALAÇÕES	6
3.2 ÁREAS DE AÇÃO	8
3.2.1 Habitação Social	8
3.2.2 Eventos	23
3.2.3 Estacionamento público urbano.	27
3.3 EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	28
3.4 ANÁLISE FINANCEIRA	29
3.4.1 Volume de negócios	29
3.4.2 Estrutura de Rendimentos	30
3.4.3 Estrutura de Gastos	31
3.4.4 Resultados	32
3.5 INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS	33

Índice de Figuras

Figura 1 - Instalações "Direção".....	7
Figura 2 - Instalações "Direção".....	8
Figura 3 - Bairro Fundo de Fomento de Habitação.....	17
Figura 4 - Bairro Fundo de Fomento de Habitação - Pinturas exteriores, caixilhos e estores.....	17
Figura 5 - Bairro Fundo de Fomento de Habitação – Coberturas e prumadas de águas.....	18
Figura 6 - Bairro Fundo de Fomento de Habitação – Rede de Esgotos	18
Figura 7 - Início das demolições.....	21
Figura 8 - Fração 967 – Beco das Olarias, bloco 8, 1.º dt.º	22
Figura 9 - Carolina Deslandes no décimo aniversário do AMO	24
Figura 10- Caíque "Bom Sucesso".....	25
Figura 11 - Cartaz "Campos de Férias de Verão"	27

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Registos MyDoc Bpn.....	6
Gráfico 2-Descrição dos fogos por tipo de ocupação.....	9
Gráfico 3 - Entradas afetas à Habitação Social	10
Gráfico 4 – Avaliações das habitações por Bairro.....	12
Gráfico 5 - Avaliação da Higiene e Arrumação por Bairro	13
Gráfico 6 – Aderência Campos de Férias	25
Gráfico 7 - Volume de Negócios	29
Gráfico 8 - Estrutura de Rendimentos	30
Gráfico 9-Estrutura de Gastos.....	31
Gráfico 10-Resultados.....	33

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Resumo do contrato Emp_01/2019	7
Tabela 2-Descrição dos fogos por tipo de ocupação.	8
Tabela 3 - Tabela dos contratos de empreitada do ano 2019	14
Tabela 4 - Resumo do Contrato Emp_01/2019	15
Tabela 5 - Resumo do Contrato Emp_05/2017	16
Tabela 6 - Resumo do Contrato Emp_01/2018	19
Tabela 7 - Alçado Geral do Bairro Fundo de Fomento de Habitação – 2ª Fase.....	20
Tabela 8 - Resumo do contrato Emp_03/2018.....	20
Tabela 9 - Execução Orçamental.....	28

Nos termos da alínea e) do artigo 42º da Lei n.º 50/2012 de 31 de agosto vem o Conselho de Administração da Fesnima, EM apresentar Execução Orçamental referente ao 1.º Semestre de 2019.

1. OBJETIVO

Com o presente documento, pretende-se apresentar e qualificar o desempenho da empresa durante o semestre, identificando-se os aspetos mais relevantes ocorridos da sua atividade operacional e financeira.

Durante o primeiro semestre, para além da gestão corrente de todas as matérias inerentes ao normal funcionamento da Fesnima, entre elas a continuação do planeamento atempado do Festival do Marisco, evento de maior expressão para a empresa durante o Verão, decorreram as Festas da Cidade 2019.

2. ENQUADRAMENTO

A Fesnima – Empresa Pública de Animação de Olhão, EM constituída em novembro de 1999, com sede em Largo Sebastião Martins Mestre em Olhão, é uma pessoa coletiva de direito privado com natureza municipal dotada de personalidade jurídica e de autonomia administrativa, financeira e patrimonial.

A empresa, de capitais exclusivamente públicos detidos na sua totalidade pelo Município de Olhão, tem por objeto principal a realização de atividades de âmbito económico, cultural, desportivo e recreativo. A Fesnima, EM, tem ainda por objeto:

- a) Gerir, explorar e dinamizar os equipamentos municipais que a Câmara Municipal delibere atribuir àquela;
- b) Gerir, organizar ou participar em eventos que tenham lugar na área do Município de Olhão, ou fora dele;
- c) Promover, gerir e fiscalizar o estacionamento público urbano;

- d) Promover e gerir os imóveis de habitação social e as áreas delimitadas e/ou concessionadas que a Câmara Municipal atribuir.

3. ATIVIDADE DA EMPRESA

Neste período foram registados através do sistema MyDoc BPM no expediente, os seguintes documentos:

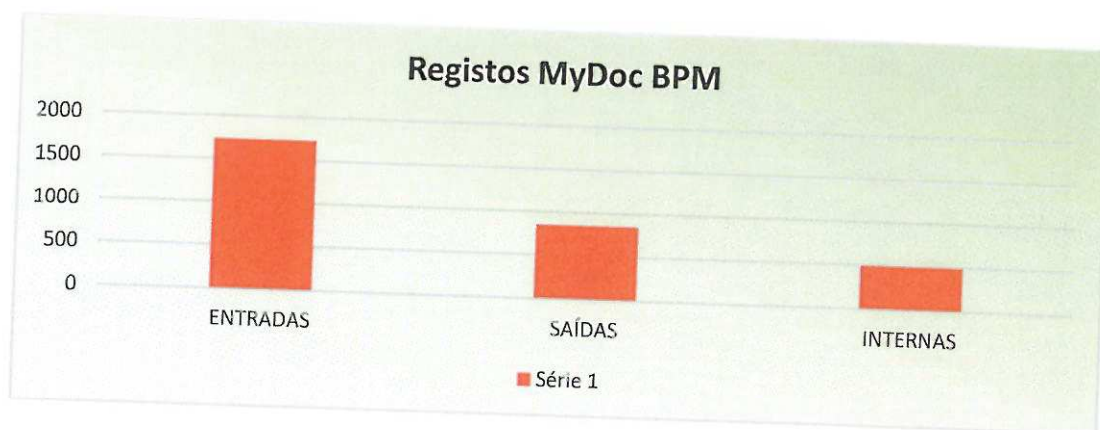


Gráfico 1 - Registos MyDoc Bpn

A maior quantidade de documentos assenta nas entradas na empresa que correspondem a cerca de 56%, sendo o restante dividido entre saídas e internas embora o peso dos documentos enviados seja superior ao dos documentos gerados internamente.

3.1 INSTALAÇÕES

Decorrente da necessidade de mudar de instalações, por término do contrato de arrendamento e perante a dificuldade de conseguir um espaço que albergasse todos os serviços, a Fesnima atualmente conta com três instalações distribuindo-se da seguinte forma:

- a) Direção;
- b) Serviços Técnicos;
- c) Balcão de Atendimento.

No presente semestre as instalações foram alvo de obras, nomeadamente a instalação denominada direção, com vista a adaptar o espaço às necessidades dos serviços.

3.1.1 Emp_01/2019 - Ajuste Direto Simplificado de Alteração das Instalações da Fesnima, E.M. (empreitada)

Adjudicatário	V. Adjud.	Prazo	Contrato	Consignação	Receção	Faturação
Imoart, Lda	8.677,00 €	30 dias	N.A.	22/1/2019	N.A.	7.095,00 €

Tabela 1 - Resumo do contrato Emp_01/2019

Descrição dos trabalhos previstos: Execução de divisórias em gesso cartonado e sistema de vidro com estores integrados, portas de vidros, adaptação de instalação elétrica, adaptação à passagem de cabos de rede estruturada.

O presente contrato visa a alteração das novas instalações da Fesnima, E.M., foi adjudicado a 16 de janeiro de 2019. A presente empreitada ainda não se encontra concluída, por responsabilidade da Fesnima, E.M., visto que se encontra a aguardar a conclusão da instalação da unidade de ar condicionado.



Figura 1 - Instalações "Direção"



Figura 2 - Instalações "Direção"

3.2 ÁREAS DE AÇÃO

3.2.1 Habitação Social

O parque habitacional do Município de Olhão é composto por 11 bairros sociais com 855 habitações, sendo atualmente distribuídas da seguinte forma:

Total Habitações	Arrendadas	Vagas	Cedidas/outros	Vendidas
855	702	25	4	124

Tabela 2-Descrição dos fogos por tipo de ocupação.



Gráfico 2-Descrição dos fogos por tipo de ocupação.

3.2.1.1 Balcão de Atendimento

No balcão de atendimento da Fesnima, EM deram entrada, neste semestre, 198 formulários afetos à habitação social, decompondo-se da seguinte forma:

- a) 90 - Atualização da composição e dos rendimentos do agregado familiar;
- b) 9 - Alteração na composição do agregado familiar - Por nascimento ou adoção;
- c) 32 - Alteração na composição do agregado familiar - Abandono da habitação por elemento;
- d) 3 - Alteração na composição do agregado familiar - Por óbito de elemento;
- e) 7 - Alteração na composição do agregado familiar - Por constituição por união facto;
- f) 1 - Cessação e restituição Im ovel;
- g) 6 - Junção elementos aos processos;
- h) 3 - Emissão de certidão;
- i) 6 - Transmissão arrendamento por morte;
- j) 17 - Transferência habitação;
- k) 4 - Revisão de Renda;
- l) 17 - Permanência Definitiva;
- m) 3 - Permanência Temporária;

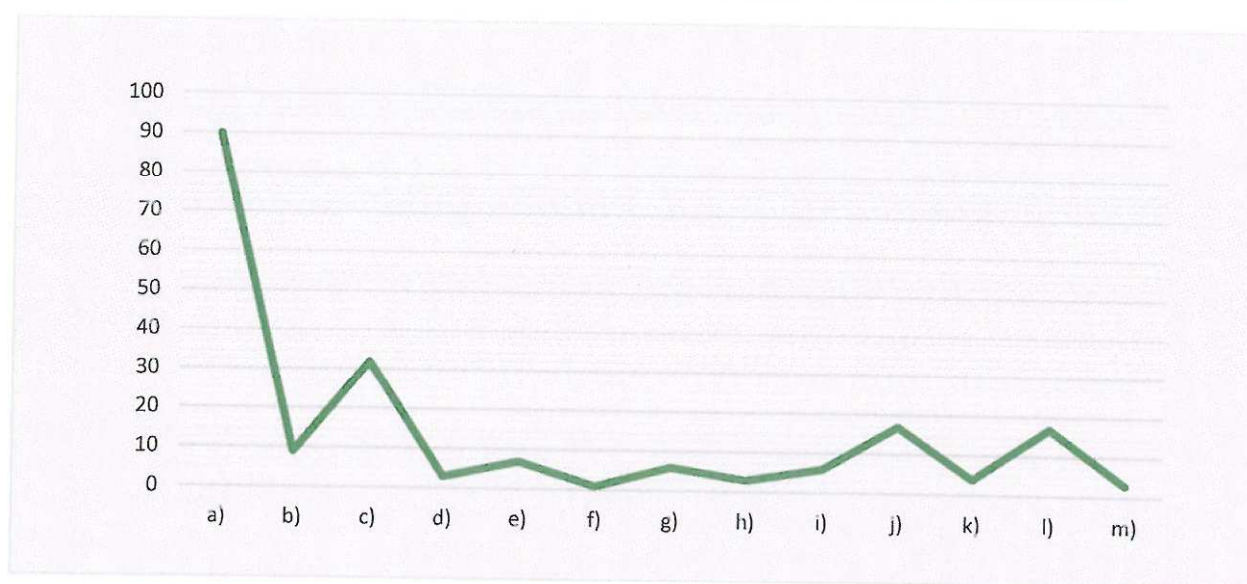


Gráfico 3 - Entradas afetas à Habitação Social

É de ressaltar que o maior número das entradas são de atualização da composição e dos rendimentos do agregado familiar, cerca de 47%, assenta essencialmente das visitas realizadas no âmbito do Projeto de Intervenção Social e Fiscalização e posteriormente das notificações efetuadas aos arrendatários ao abrigo do alínea b) do n.º2 do art. 36.º do Regulamento de Atribuição e Gestão de Habitações Sociais do Município de Olhão n.º339/2016 uma vez que se encontram em incumprimento face ao alínea a) do n.º1 do art. 36.º do mesmo regulamento. Decorrente desta situação foram efetuados neste período cerca de 87 contratos de arrendamento aumentando o valor médio mensal para 35,15€ por habitação.

No presente semestre foram analisados, pela Fesnima, 219 requerimentos. Ainda neste período, foram notificados os 162 moradores no Bairro da Armona dando conhecimento das obrigações e deveres dos arrendatários. Posteriormente e em colaboração com a PSP para o seu projeto MIPP (Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade) – Apoio ao idoso foram visitas todas as habitações do Bairro de forma a efetuar os levantamentos necessários.

3.2.1.2 Projeto de intervenção Social e Fiscalização

Sendo da competência da Fesnima, EM a gestão do parque habitacional do Município, foi criado em outubro de 2018 o Projeto de Intervenção Social e Fiscalização, que visa efetuar o levantamento das condições das habitações, fiscalizar, elucidar e ajudar os arrendatários a cumprir o Regulamento de Atribuição e Gestão de Habitações Sociais do Município de Olhão.

3.2.1.2.1 Fiscalização

No presente semestre foram feitas 546 visitas distribuindo-se da seguinte forma:

- a) 219 visitas concretizadas;
- b) 216 visitas não concretizadas;
- c) 111 revisitas.

Das 219 visitas concretizadas, houve necessidade de efetuar algumas revisitas a fim de verificar se as alterações pedidas foram executadas, mas a grande maioria das revisitas depreende-se com visitas que não foram atendidas.

A fiscalização efetuada às habitações visitadas teve em conta vários aspetos, entre eles:

- a) identificação do arrendatário e respetivo agregado familiar;
- b) identificação da situação relativamente à ocupação do fogo, se subocupado ou em sobre ocupação;
- c) condições da habitação a nível de higiene, arrumação e avaliação do fogo através do levantamento das necessidades de intervenção, as benfeitorias e/ou outras situações necessárias de identificar;
- d) o incumprimento relativo às rendas e necessidade urgente de as regularizar;
- e) avaliação dos animais de estimação, vacinação e chip;
- f) levantamento do estado de saúde físico e mental;
- g) levantamento das necessidades de apoio aos arrendatários.

3.2.1.2.1.1 Avaliação do estado das habitações por divisão e Bairro.

Para a avaliação das condições da habitação, usamos uma escala de perceção de 1 a 5, sendo que o 1 representa "Péssimo", o 2 representa "Mau", o 3 representa "Razoável", o 4 representa "Bom", e o 5 representa "Muito Bom". Foram avaliadas as várias divisões da habitação, tais como o hall de entrada, a cozinha, a sala, os quartos, os WC, e outros, para situações como varandas, marquises ou despensas.

Esta avaliação apenas relata a condição da habitação a nível estrutural, incluindo informações relativamente a humidades, repassos, canalizações, móveis de cozinha, loiças de casa de banho.

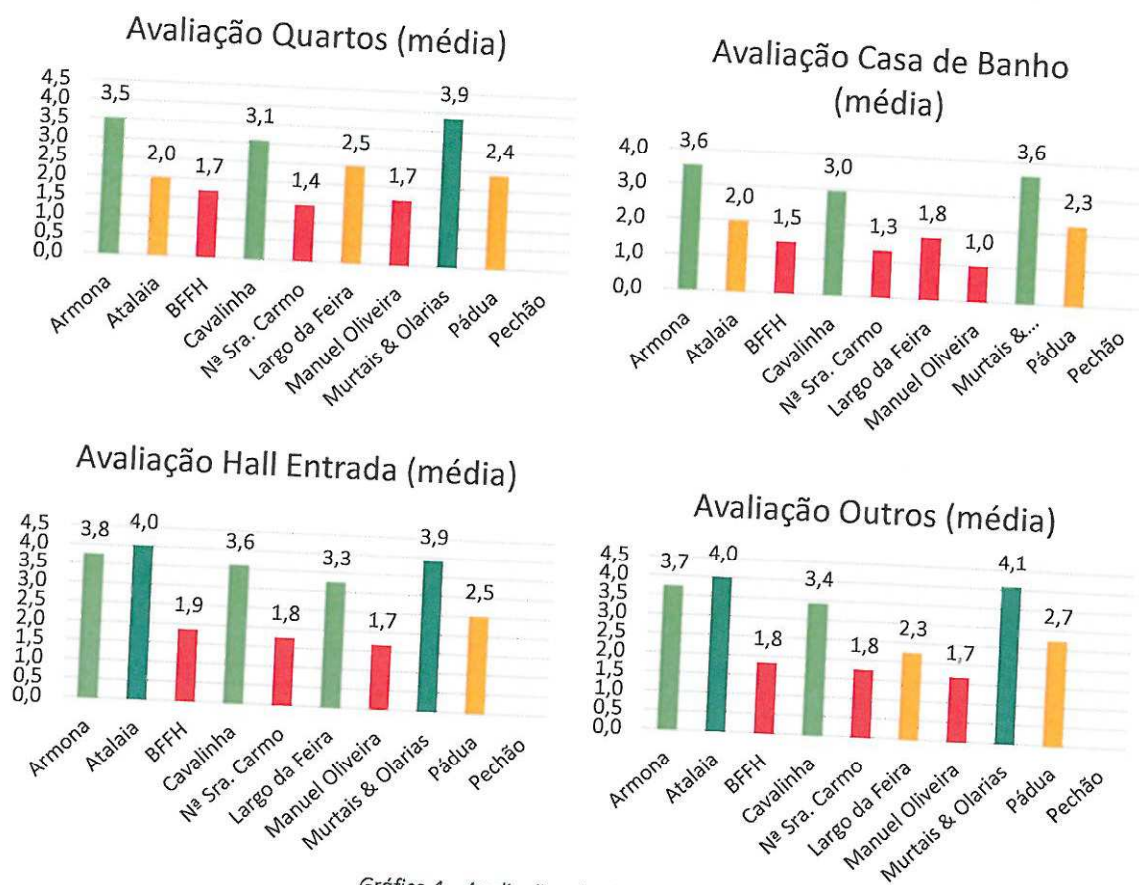


Gráfico 4 – Avaliações das habitações por Bairro

Na totalidade das 219 habitações visitadas foram detetados vários problemas, todos eles explanados em relatórios por habitação. Temos habitações em condições irrepreensíveis, mas também habitações em situações muito precárias. Algumas delas chegaram a este estado por falta de zelo e manutenção por parte dos arrendatários, que por variados motivos, as deixaram degradar.

3.2.1.2.1.2 Higiene e arrumação das habitações por bairro

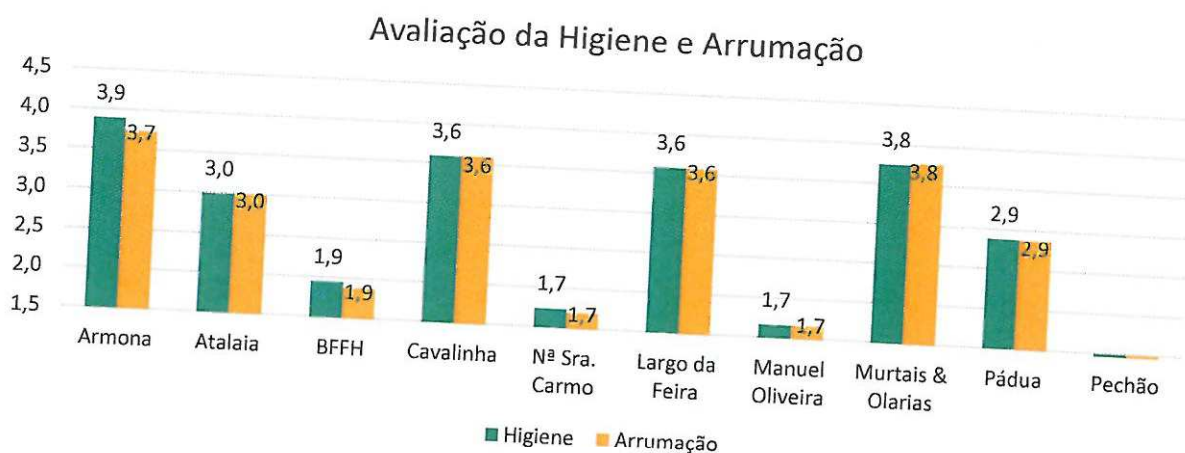


Gráfico 5 - Avaliação da Higiene e Arrumação por Bairro

Analisado o gráfico, as melhores avaliações vão para os bairros da Rua da Armona, Horta da Cavalinha e Rua das Olarias e Murtais. Os valores mais baixos são os do Bairro da Rua Manuel de Oliveira, Nossa Sra. do Carmo e Bairro Fundo Fomento Habitação.

3.2.1.3 Obras e Manutenção do Parque Habitacional

O ano de 2019 corresponde já a uma consolidação na atividade da Fesnima, E.M, no que diz respeito a reabilitação e manutenção, com vista à conservação do parque habitacional social

municipal, o que já permitiu que a atividade desenvolvida começasse a ter alguns resultados no terreno.

3.2.1.3.1 Contratos de empreitada

No exercício em análise, transitaram contratos de empreitada celebrados em anos anteriores que foram concluídos durante o corrente trimestre, concluídos procedimentos de concursos públicos e concluídos contratos iniciados no corrente ano. Resumem-se no quadro seguinte, todos os contratos de empreitadas:

	Designação	Valor	Prazo
Emp_01/2016	Empreitada de Manutenção do Parque Habitacional Social	60.093,80 €	180 dias
Emp_05/2017	Empreitada de Reabilitação do Bairro Fundo de Fomento de Habitação – 1ª Fase	651.721,89 €	180 dias
Emp_01/2018	Empreitada de Reabilitação do Bairro Fundo do Fomento de Habitação – 2ª Fase	814.484,50 €	210 dias
Emp_03/2018	Empreitada de Manutenção de 17 Fogos Devolutos	189.860,15 €	150 dias
Emp_01/2019	Ajuste Direto Simplificado de Alteração das Instalações da Fesnima	8.677,00 €	30 dias
	Total	1.724.837,34 €	

Tabela 3 - Tabela dos contratos de empreitada do ano 2019

3.2.1.3.1.1 Emp_01/2016 – Empreitada de Manutenção do Parque Habitacional Social (Ajuste Direto)

Adjudicatário	V. Adjud.	Prazo	Contrato	Consignação	Receção	V. Faturado
Martins Gago & Filhos, Lda	60.093,80 €	180+490 dias	10/03/2017	24/03/2017	28/01/2019	16.649,99 €

Tabela 4 - Resumo do Contrato Emp_01/2019

Descrição dos trabalhos previstos: Trabalhos genéricos de conservação dentro das habitações, alvenarias, revestimentos de paredes e tetos, pavimentos, carpintarias, vidros, pinturas, rede de esgotos, rede de águas, equipamento sanitário.

A presente empreitada corresponde ao um procedimento “chapéu” para contrato de empreitada com vista a ser contratado trabalhos tipificados de reparação do interior das frações de acordo com as petições dos arrendatários e que sejam da responsabilidade da Fesnima, E.M, de acordo com interpretação do artigo 37º do Regulamento de Atribuição e Gestão de Habitações do Município de Olhão.

A presente empreitada terminou em dezembro de 2018, tendo a receção provisória sido celebrado já em 2019.

O prazo da presente foi amplamente prorrogado, pela dificuldade de as reparações serem efetuadas dentro de habitações ocupadas. Situações houve em que o pessoal do empreiteiro teve que deslocar móveis. Outro fato que justificou a derrapagem do prazo, prendeu-se com o fato de o agendamento com a disponibilidade do empreiteiro e arrendatários, obrigar a uma logística nem sempre fácil.

Outra dificuldade acrescida pela natureza dos trabalhos, face à dispersão dos mesmos (por todo o parque habitacional) e pela heterogeneidade dos materiais, obrigado a uma logística de encomenda muito complexa.

Em termos de execução, sendo artigos genéricos e abrangentes, teve uma execução baixa, cerca de 27,70% do valor adjudicado, no entanto pela excessiva prorrogação de prazo e o número de artigos esgotados, mais adequados ao tipo de intervenções previstas, o

procedimento foi terminado no final do ano de 2018. O que permite ficar com saldo de empreitada de 43.443,81 €, correspondendo 72,30% do valor da adjudicação.

3.2.1.3.1.2 Emp_05/2017 - Empreitada de Reabilitação do Bairro de Fomento de Habitação – 1ª Fase (Concurso Público)

Adjudicatário	V. Adjud.	Prazo	Contrato	Consignação	Receção	Faturação
Xavieres, Lda	651.721,89 €	180+45 dias	16/03/2018	30/08/2018	Em curso	206.359,51€

Tabela 5 - Resumo do Contrato Emp_05/2017

Descrição dos trabalhos previstos: Pinturas exteriores, substituição de coberturas, substituição de caixilharias exteriores e estores, substituição de rede de águas prediais, substituição das prumadas de esgotos; substituição de portas de entrada das frações, entre outros. Tratam-se dos primeiros 14 blocos de um total de 29 blocos.

O contrato celebrado com a Bemposta, Investimentos Turísticos do Algarve, S.A foi objeto de Visto Tácito pelo Tribunal de Contas no dia 30 de maio de 2018, nos termos do número 1 do artigo 85º da Lei n.º 98/97, de 26 de agosto. Entretanto o Adjudicatário entrou em Plano Especial de Revitalização de Empresas nos termos do Código de Insolvência e Recuperação de Empresas (CIRE), tendo solicitado a cessão de posição contratual, alegando dificuldades de capacidade produtiva que poderiam pôr em causa a conclusão atempada da empreitada. O pedido foi formalizado através de contrato de cessão de posição contratual para a Xavieres, Lda, assinado a 22 de agosto, tendo o mesmo sido de imediato enviado ao Tribunal de Contas.

A obra foi consignada a 30 de agosto e o prazo formal de empreitada começou a 27 de setembro de 2018 (data de comunicação da aprovação do Plano de Segurança e Saúde).



Figura 3 - Bairro Fundo de Fomento de Habitação

Os trabalhos tiveram início em outubro, não tendo o empreiteiro imprimido um ritmo satisfatório aos trabalhos até à data que reporta o presente relatório, não poderá ser alheio à falta de mão de obra no mercado e a inexistência de stock de materiais.

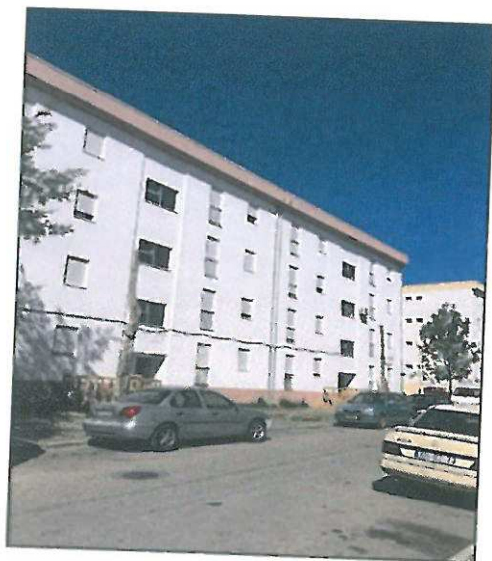


Figura 4 - Bairro Fundo de Fomento de Habitação - Pinturas exteriores, caixilhos e estores

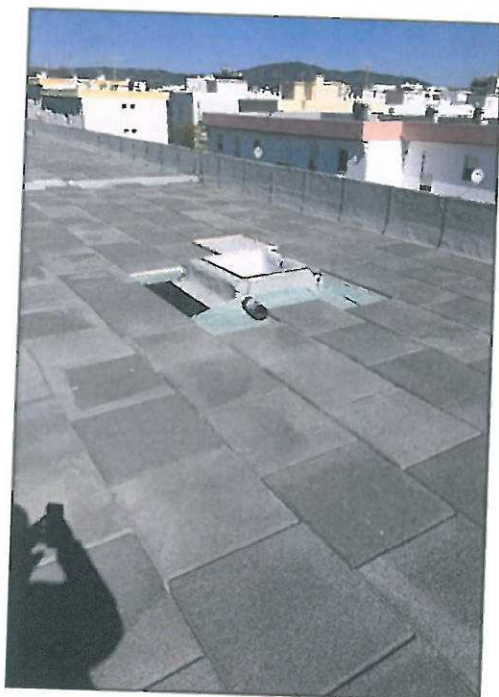


Figura 5 - Bairro Fundo de Fomento de Habitação – Coberturas e prumadas de águas.

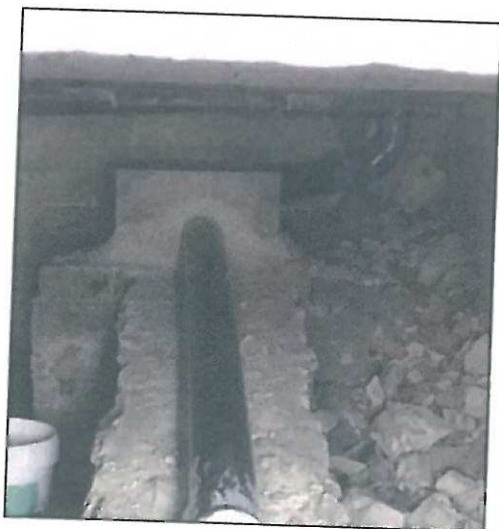


Figura 6 - Bairro Fundo de Fomento de Habitação – Rede de Esgotos

O prazo contratual previsto para a sua conclusão, era 25 de março. O prazo não sendo cumprido e tendo por base o interesse público de concluir os trabalhos foi concedido 2 prorrogações graciosas até 24 de junho.

No período deu entrada nos serviços de novo pedido de prorrogação de prazo da empreita em mais 88 dias, até ao dia 20 de setembro, estando em análise.

Tendo se verificado um abrandamento anormal no ritmo dos trabalhos em junho, contrariamente ao que seria expectável, a Fesnima, EM tem exercido de forma permanente uma pressão junto do empreiteiro geral.

3.2.1.3.1.3 Emp_01/2018 -Empreitada de Reabilitação do Bairro de Fomento de Habitação – 2ª Fase (Concurso Público)

Adjudicatário	V. Adjud.	Prazo	Contrato	Consignação	Receção	Faturação
Xavieres, Lda	814.484,50 €	210 dias	20/11/2018	Aguarda Visto do TC	N.A	N.A

Tabela 6 - Resumo do Contrato Emp_01/2018

Descrição dos trabalhos previstos: Pinturas exteriores, substituição de coberturas, substituição de caixilharias exteriores e estores, substituição de rede de águas prediais, substituição das prumadas de esgotos; substituição de portas de entrada das frações, entre outros.

Peças do procedimento aprovado em Conselho de Administração, 7 de março. Abertura de procedimento por Concurso Público Normal, anúncio de procedimento n.º 3931/208, de 30 de maio, parte L- Contratos Públicos.

A decisão de adjudicação foi tomada a 3 de outubro de 2018 pelo valor de 814.484,50€, ao qual será acrescido o valor do IVA à taxa legal em vigor, tendo o contrato sido assinado a 20 de novembro de 2018. O presente contrato estando sujeito a fiscalização prévia pelo Tribunal de Contas, o visto foi concedido a 3 Abril de 2019, tendo a obra sido consignada a 3 de Maio de 2019, e posterior aprovação do Plano de Segurança e Saúde a 7 de Junho, sendo esta última data a do início formal da contagem do prazo da empreitada.

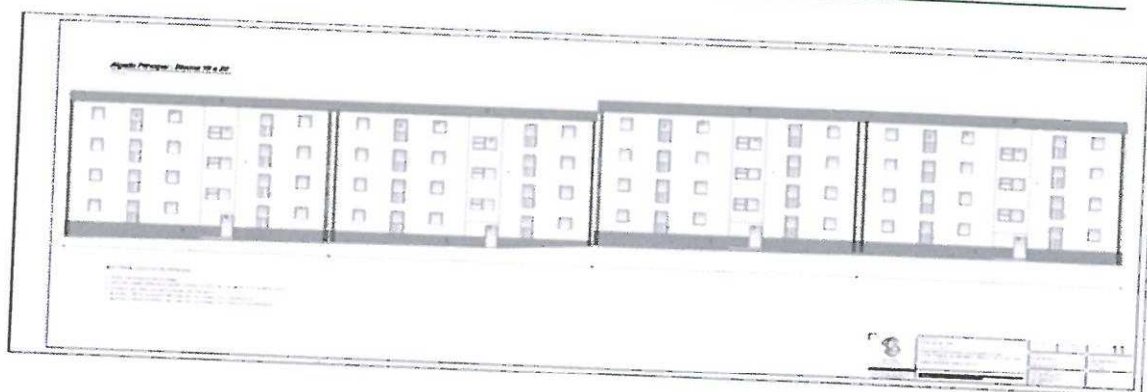


Tabela 7 - Alçado Geral do Bairro Fundo de Fomento de Habitação – 2ª Fase

Tendo se verificado um atraso inicial dos trabalhos, por força de questão processuais e burocráticas, atualmente é da total responsabilidade do empreiteiro geral a delação do tempo no início dos trabalhos. Mais uma vez a Fesnima, EM tem exercido de forma permanente uma pressão junto da gerência do empreiteiro geral, com vista à rápida resolução do problema e início dos trabalhos no terreno.

3.2.1.3.1.4 Emp_03/2018 -Empreitada de Manutenção de 17 Fogos Devolutos (Concurso Público)

Adjudicatário	V. Adjud.	Prazo	Contrato	Consignação	Receção	Faturação
LOVIMEC, Lda	202.697,99 €	150 dias	12/2/2019	14/3/2019	N.A	N.A

Tabela 8 - Resumo do contrato Emp_03/2018

Descrição dos trabalhos previstos: Trabalhos genéricos de conservação dentro das habitações, alvenarias, revestimentos de paredes e tetos, pavimentos, carpintarias, caixilharias e vidros, pinturas, rede de esgotos, rede de águas, equipamento sanitário, caixas de correio, aparelhagens elétricas, mobiliário de cozinha.

Peças do procedimento aprovado em Conselho de Administração, 5 de setembro. Abertura de procedimento por Concurso Público Normal, anúncio de procedimento n.º 8117/2018, de 3 de outubro, parte L- Contratos Públicos, no DR n.º 191.

O presente contrato foi adjudicado à Lovimec – Renovação Urbana e Construção Unipessoal, Lda, pelo valor de 189.860,15€ (cento e oitenta e nove mil oitocentos e quinze cêntimos), tendo sido assinado a 12 de fevereiro de 2019.

A consignação foi assinada a 14 de março de 2019 e no presente período a que este relatório diz respeito aguarda-se a reunião dos documentos para aprovação do Plano de Segurança e Saúde, sendo este obrigatório para o início dos trabalhos.

Os trabalhos tiveram início de imediato, em particular as demolições.



Figura 7 - Início das demolições

No final do período em causa já se encontram em fase de conclusão os trabalhos em algumas frações.



Figura 8 - Fração 967 – Beco das Olarias, bloco 8, 1.º dt.º

Após as obras de reabilitação serão transferidos arrendatários para estes 17 fogos em consequência de:

- a) Desfasamento da tipologia da habitação face ao agregado familiar;
- b) Por apresentarem problemas de mobilidade reduzida e a habitação já não ser adequada ao estado de saúde dos arrendatários;

- c) Aos suplentes do concurso de atribuição de 24 fogos (concurso efetuado em 2018), sendo que serão entregues de acordo com lista de suplentes por tipologia do Município de Olhão.

3.2.2 Eventos

Com o intuito de afirmar o concelho de Olhão como um espaço de referência nas suas múltiplas dinâmicas, a Fesnima, procurou instituir uma marca de qualidade em torno de todas as atividades por si organizadas, muitas delas em estreita parceria com o Município.

Assim procedeu-se à gestão corrente de todas as matérias inerentes ao seu normal funcionamento, do caíque "Bom Sucesso" e do Auditório Municipal, para além de atividades recreativas e culturais que foram acontecendo um pouco por todo o concelho.

3.2.2.1 Auditório Municipal

No presente semestre no Auditório Municipal de Olhão (AMO) realizaram-se 39 espetáculos, sendo que um desses espetáculos assinalou a década de existência do Auditório Municipal de Olhão, que se celebrou a 22 de março de 2019, a estrela maior foi Carolina Deslandes. A cantora atuou no principal palco do concelho às 21h30 desse dia e contou com uma casa cheia em clima de celebração.

De salientar também para a realização do primeiro Festival Internacional de Cinema de Olhão



Figura 9 - Carolina Deslandes no décimo aniversário do AMO

3.2.2.2 Embarcação Caíque “Bom Sucesso”

O Caíque Bom Sucesso continua a ser o mais emblemático símbolo da identidade cultural olhanense e que muito tem contribuído para a divulgação da história do concelho de Olhão.

É um instrumento de promoção e divulgação da história de Olhão, através da organização de passeios na Ria Formosa, privilegiando os jovens estudantes do concelho, bem como todos aqueles que visitam a cidade e procuram conhecer a sua história.

O balcão de atendimento da Fesnima, deram entrada no presente semestre 15 pedidos de realização de viagens.

No 1º trimestre do ano o caíque “Bom Sucesso” realizou duas viagens, justificável pelas condições climatéricas neste período não serem as mais favoráveis à sua saída, sendo que no segundo trimestre, como expectável, retomou ao seu normal funcionamento.



Figura 10- Caíque "Bom Sucesso"

3.2.2.3 Campos de Férias

3.2.2.3.1 Campos de Férias - Páscoa

Em parceria com o Município, durante o período de férias escolares da páscoa a Fesnima E.M., promoveu uma semana de diversas atividades lúdicas dirigidas às crianças do concelho.

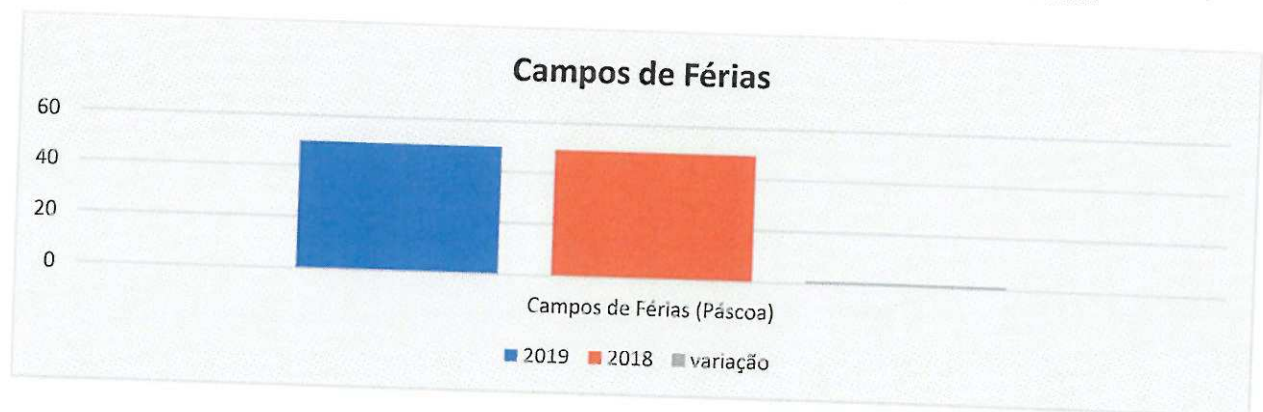


Gráfico 6 – Aderência Campos de Férias

Apurados os resultados totais na época da Páscoa contabilizou-se 50 participantes, preenchendo na totalidade as vagas disponíveis à semelhança do ano anterior, embora no ano anterior só tenham sido ocupadas 49 vagas, devido a uma desistência por motivos de saúde.

3.2.2.3.2 Campos de Férias – Verão

Ainda no presente semestre as crianças de Olhão entre os 6 e os 12 anos que frequentem o 1º Ciclo voltaram a ter oportunidade de ocuparem as férias de verão de forma divertida. O Município e a empresa municipal Fesnima prepararam para a interrupção das atividades letivas um conjunto de experiências e brincadeiras, repletas de aventura e diversão.

As inscrições decorreram no dia 11 de junho, no Complexo das Piscinas Municipais, no período compreendido entre 07h30 às 20h00, tendo sido rececionadas 250 inscrições.

A calendarização contempla cinco Campos de Férias, nas seguintes semanas:

- a) de 24 a 28 de junho;
- b) 1 a 5 de julho;
- c) 8 a 12 de julho;
- d) 15 a 19 de julho;
- e) 22 a 26 de julho.

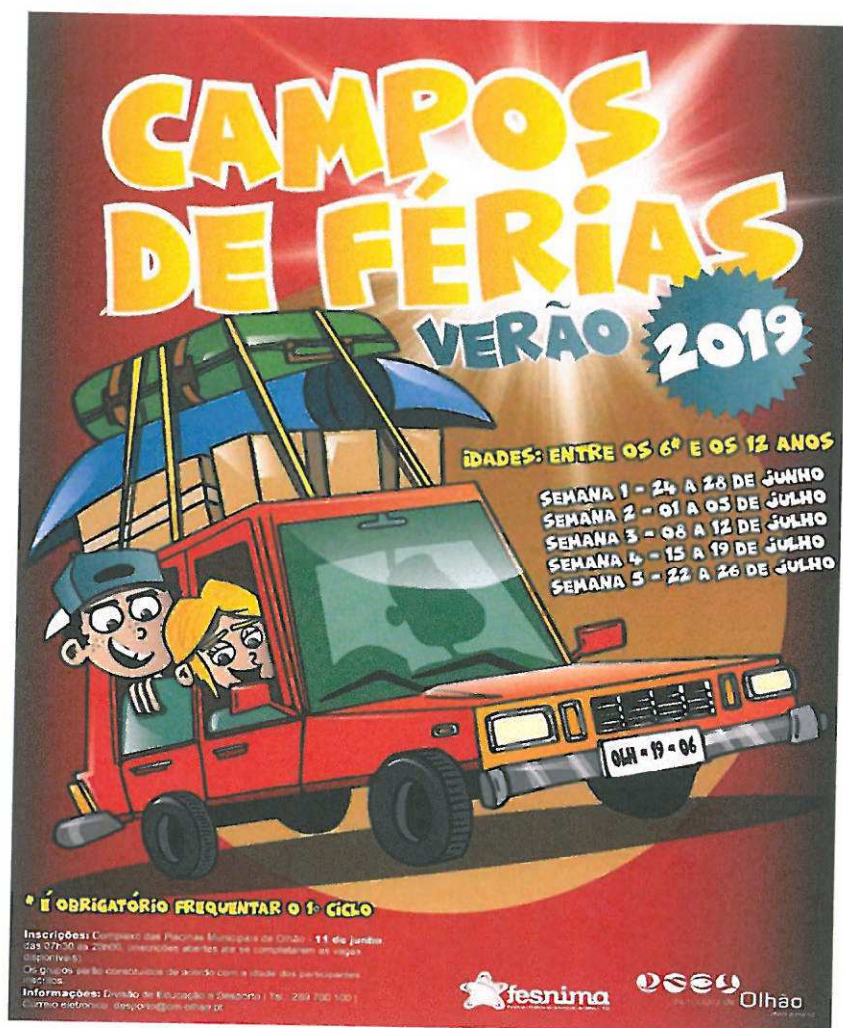


Figura 11 - Cartaz "Campos de Férias de Verão"

Entre as atividades planeadas para os campos de férias de Verão destaca-se a presença de muita água, inúmeras atividades que apelam à criatividade, à aprendizagem e ao espírito de equipa e, como não poderia deixar de ser, à aquisição e solidificação de novas amizades.

3.2.3 Estacionamento público urbano.

Para além da gestão corrente de todas as matérias inerentes ao normal funcionamento dos parcometros, é de realçar a constante adaptação dos parquímetros às obras existentes ao longo de toda a Av. 5 de Outubro e que decorrente destas obras os parquímetros em vários sítios não estiveram em funcionamento.

Para os residentes, de qualquer zona de estacionamento de duração limitada foram atribuídos 50 (emissões/renovações) distintivos especiais para as suas zonas de residência, designados por cartões de residente que permitirão ao seu titular estacionar em qualquer lugar da respetiva zona, sem pagamento das taxas e sem limite de tempo sendo atribuído a cada cartão um número de referência para controlo.

3.3 EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

	Instrumentos de Gestão Previsionais de 2019	Execução Orçamental do 1.º Semestre de 2019	
		Valor	%
Vendas e serviços prestados	908 219,00 €	222 339,33 €	24%
Subsídios à exploração	708 025,00 €	111 944,41 €	16%
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-156,00 €	-00 €	0%
Fornecimentos e serviços externos	-1 018 366,00 €	-260 248,99 €	26%
Gastos com o pessoal	-454 376,00 €	-183 439,53 €	40%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-34 533,00 €	-53,82 €	0%
Outros rendimentos	27 074,00 €	6 759,79 €	25%
Outros gastos	-16 307,00 €	-2 208,62 €	14%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos	119 580,00 €	-104 907,43 €	-88%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-49 642,00 €	-18 249,78 €	37%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	69 938,00 €	-123 157,21 €	-176%
Juros e gastos similares suportados	-64 648,00 €	-7 640,84 €	12%
Resultado antes de impostos	5 290,00 €	-130 798,05 €	-2473%
Imposto sobre o rendimento do período	-1 111,00 €	-939,11 €	85%
Resultado líquido	4 179,00 €	-131 737,16 €	-3152%

Tabela 9 - Execução Orçamental

No exercício em análise, a execução da receita atingiu 21% e da despesa 29 % dos Instrumentos de Gestão Previsionais para 2019. O saldo da execução no presente semestre de 2019 foi negativo cerca de 8 %, justificado pelo supramencionado no número anterior. Sem prejuízo do

referido é ainda de realçar que a maioria das operações da empresa ocorrerão no 2. Semestre, nomeadamente com a realização do Festival do Marisco 2019.

É de realçar que a empresa dispõe de um sistema interno de controlo orçamental que também é utilizado pelo Município.

3.4 ANÁLISE FINANCEIRA

3.4.1 Volume de negócios

No exercício em análise as contas da Fesnima, EM evidenciaram um volume total de negócios de 222 339,33€ (duzentos e vinte e dois mil, trezentos e trinta e nove euros, e trinta e três cêntimos), refletindo uma diminuição de cerca de 17% comparativamente ao período homólogo, perfazendo o gráfico abaixo.

	30/06/2019	30/06/2018	VAR (%)
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	222 339,33 €	269 093,33€	-17%



Gráfico 7 - Volume de Negócios

A rubrica vendas e serviços prestados no período em análise é essencialmente composta pela receita de três áreas:

- a) Gestão do Estacionamento Público Urbano - 27%;

- b) Gestão do Auditório Municipal de Olhão (AMO) - 4%;
- c) Gestão do Parque Habitacional do Município. - 67%.

Área	Variação (%)
Gestão do Estacionamento Público Urbano	-47%
Gestão do Auditório Municipal de Olhão (AMO)	30%
Gestão dos imóveis da Habitação Social	1%

Sendo a área do Estacionamento público urbano a única área a registar uma evolução negativa face ao período homólogo, a redução na rubrica de vendas e serviços prestados está diretamente correlacionada com o referido no ponto 3.2.3.

3.4.2 Estrutura de Rendimentos

Do total de rendimentos que ascendeu os 341 043,53 € (trezentos e quarenta e um mil, quarenta e três euros e cinquenta e três cêntimos), que representa um decréscimo de 13% face ao ano anterior.

	30/06/2019	30/06/2018	VAR (%)
VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	222 339,33 €	269 093,33€	-17%
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	111 944,41 €	117 621,92€	-5%
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	6 759,79€	6 536,30€	3%
TOTAL	341 043,53 €	393 251,55 €	-13%

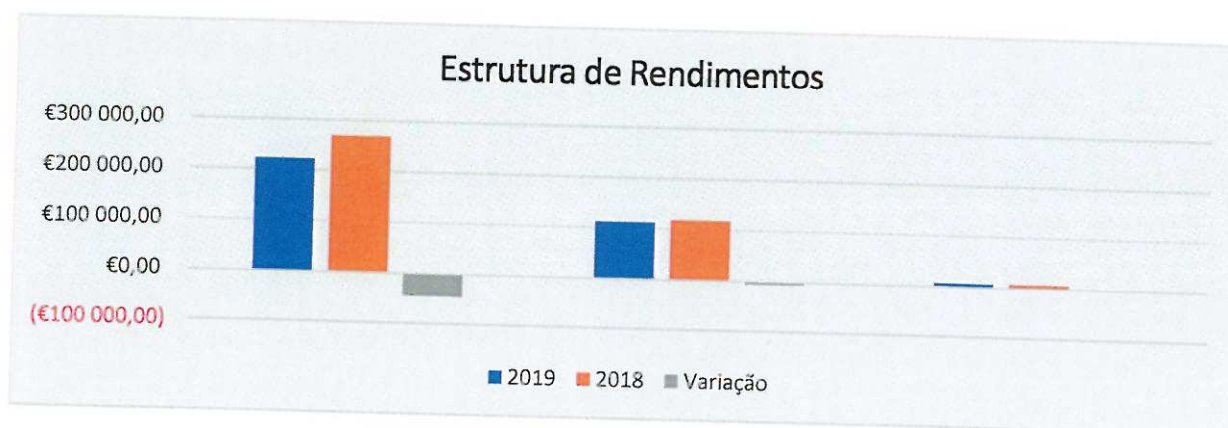


Gráfico 8 - Estrutura de Rendimentos

As vendas e serviços prestados como referido anteriormente, tiveram um decréscimo de 17%, de registar também um decréscimo de 5% na rubrica de subsídios à exploração.

No que diz respeito à rubrica outros rendimentos e ganhos registou-se um acréscimo de 3 % decorrente da continuação da sensibilização por parte do Projeto de Intervenção Social e Fiscalização, para os deveres dos arrendatários nomeadamente para o pagamento das rendas em atraso.

3.4.3 Estrutura de Gastos

Na estrutura de gastos verificou-se um aumento de cerca de 26% em relação ao período homólogo.

GASTOS	30/06/2019	30/06/2018	VAR (%)
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	260 248,99€	188 001,43€	38%
GASTOS COM O PESSOAL	183 439,53€	159 504,24€	15%
GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	18 249,78€	19 819,36€	-8%
OUTROS GASTOS E PERDAS	2 208,62€	3 424,77€	-36%
GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	7 640,84€	2 569,06€	197%
PERDAS POR IMPARIDADE	53,82€	53,82 €	0%
TOTAL	471 841,58 €	373 372,68 €	26%

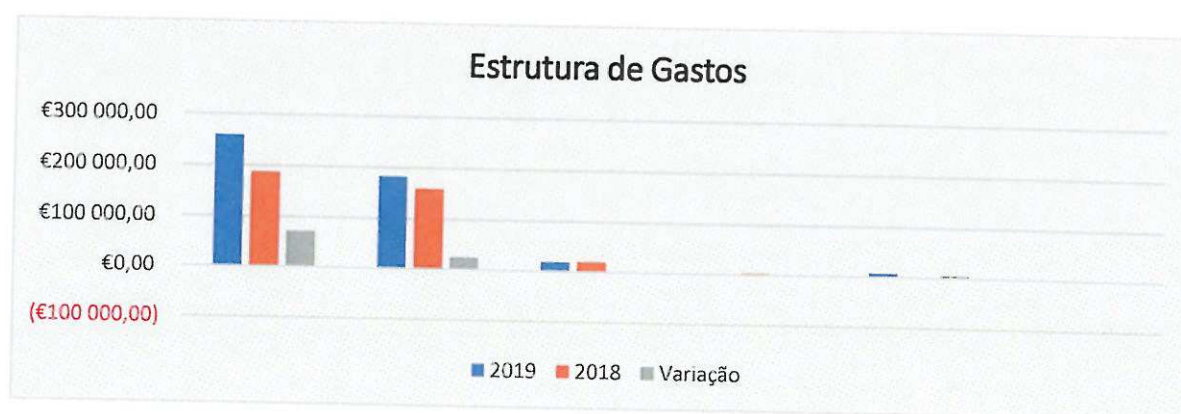


Gráfico 9-Estrutura de Gastos

Na rubrica fornecimentos e serviços externos, constatou-se um aumento de cerca de 38%, resultante do acréscimo em diversas áreas, nomeadamente honorários, conservação e reparação e serviços especializados.

Nos gastos com o pessoal houve um aumento de 15% decorrente da alteração do organograma, resultante da criação do Projeto de Intervenção Social e Fiscalização, novos serviços e da necessidade de contratação de novos trabalhadores.

Os gastos e perdas de financiamento apresentam um acréscimo significativo de 197%, sendo expectável, uma vez que os juros suportados decorrentes do aumento da utilização dos empréstimos obtidos, são agora mais elevados, com o avançar das obras afetas à requalificação do parque habitacional social.

3.4.4 Resultados

Ao nível dos resultados houve uma diminuição significativa. Os resultados líquidos mostraram uma evolução negativa face ao ano de 2018, apresentando as contas finais do semestre em análise um total de -131 737,16 € (cento e trinta e um mil, setecentos e trinta e sete euros e dezasseis cêntimos).

	30/06/2019	30/06/2018	VAR (%)
EBITDA	-104 907,43€	42 267,29€	-348%
RESULTADOS OPERACIONAIS	-123 157,21€	22 447,93€	-649%
RESULTADOS FINANCEIROS	7 640,84€	2 569,06	197%
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	-130 798,05€	19 878,87	-758%
RESULTADOS LÍQUIDOS	-131 737,16	15 360,00	-958%



Gráfico 10-Resultados

Esta evolução negativa face ao período homologado deve-se ao facto de a Estrutura de Gastos ter aumentado 26% e a Estrutura de Rendimentos ter diminuído 13% pelas razões anteriormente referidas.

3.5 INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Administração informa que a empresa não apresenta dívidas ao estado em situações de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de outubro, a Administração informa que a situação da empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada.

Olhão, 29 de julho de 2019

O Conselho de Administração

Presidente



António Miguel Ventura Pina



Vogal



Elsa Maria da Silva Nunes Parreira

Fesnima, Empresa Pública de Animação de Olhão E.M.

NIF:504 667 521

Demonstrações Financeiras Individuais

Em 30 de junho de 2019



Demonstração dos Resultados Individuais Por Naturezas Em 30 de Junho de 2019

(Valores expresso em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		30/jun/19	30/jun/18
Vendas e serviços prestados		222 339,33	269 093,33
Subsídios à exploração		111 944,41	117 621,92
Fornecimentos e serviços externos		-260 248,99	-188 001,43
Gastos com o pessoal		-183 439,53	-159 504,24
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-53,82	-53,82
Outros rendimentos		6 759,79	6 536,30
Outros gastos		-2 208,62	-3 424,77
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		-104 907,43	42 267,29
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-18 249,78	-19 819,36
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-123 157,21	22 447,93
Juros e gastos similares suportados		-7 640,84	-2 569,06
Resultado antes de impostos		-130 798,05	19 878,87
Imposto sobre o rendimento do período		-939,11	-4 518,87
Resultado líquido do período		-131 737,16	15 360,00
Resultado por acção básico		-	-

O Contabilista Certificado

A Gerência / A Administração

Conselho de Administração

**Balanço Individual em 30 de Junho de 2019**

(Valores expressos em euros)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		30/jun/19	30/jun/18
ATIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		49 462,24	49 920,57
Activos intangíveis		6 394,97	19 184,92
Outros activos financeiros		1 689,53	837,18
		57 546,74	69 942,67
Activo Corrente			
Inventários		3 855,69	3 996,05
Clientes		29 762,78	31 470,42
Outros créditos a receber		309 234,27	215 550,00
Diferimentos		573 514,21	325 506,72
Caixa e depósitos bancários		130 029,98	219 371,09
		1 046 396,93	795 894,28
Total do activo		1 103 943,67	865 836,95
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado		5 000,00	5 000,00
Reservas legais		47 342,28	41 005,34
Resultados transitados		281 914,35	224 881,86
Resultado líquido do período		-131 737,16	15 360,00
Total do capital próprio		202 519,47	286 247,20
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos		570 592,17	298 079,67
		570 592,17	298 079,67
Passivo corrente			
Fornecedores		9 431,19	11 469,46
Adiantamentos de clientes		9 242,25	1,15
Estado e outros entes públicos		32 057,16	39 290,88
Financiamentos obtidos		74 652,29	40 466,76
Outras dívidas a pagar		41 468,06	26 220,79
Diferimentos		163 981,08	164 061,04
		330 832,03	281 510,08
Total do passivo		901 424,20	579 589,75
Total do capital próprio e do passivo		1 103 943,67	865 836,95

O Contabilista Certificado

A Gerência / A Administração



 A.S. - Fchein



 Conselho de Administração

Demonstração dos Fluxos De Caixa Individuais

Exercício findo em 30 de Junho de 2019

(Valores expressos em euros)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO
		2019
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</u>		
Recebimentos de clientes		252 188,89
Pagamentos a fornecedores		-452 225,87
Pagamentos ao pessoal		-114 999,34
	Caixa gerada pelas operações	-315 036,32
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-23 248,89
Outros recebimentos/pagamentos		-75 034,14
	Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	-413 319,35
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis		-16 118,24
Investimentos financeiros		-457,32
	Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-16 575,56
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		209 801,83
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		-17 474,76
Juros e gastos similares		-8 084,54
	Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	184 242,53
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		
Efeito das diferenças de câmbio		-245 652,38
Caixa e seus equivalentes no início do período		-
Caixa e seus equivalentes no fim do período		377 156,25
		131 503,87

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A GERÊNCIA / A ADMINISTRAÇÃO

**Fesnima, Empresa Pública de Animação de
Olhão E.M.**

NIF:504 667 521

Revisão Legal de Contas

Em 30 de junho de 2019

Exmos. Senhores,

Câmara Municipal de Olhão
A/C Exmo. Sr. Presidente da Câmara
C/c Administração da Fesnima - Empresa
Pública de Animação de Olhão, E.M.

Largo Sebastião Martins Mestre
8700-952 Olhão

Faro, 29 de julho de 2019

Assunto: Memorando de Informação sobre a Situação Económica e Financeira da Fesnima - Empresa Pública de Animação de Olhão, E.M. referente ao primeiro semestre do exercício de 2019.

Nota de Introdução

No âmbito das nossas funções de Revisores Oficiais de Contas da Fesnima- Empresa Pública de Animação de Olhão, E.M., adiante designada de forma abreviada por Fesnima ou Empresa, procedemos à realização do trabalho intercalar de auditoria aos registos contabilísticos do primeiro semestre de 2019.

O trabalho de auditoria realizado enquadra-se nas funções do Fiscal Único previstas na Lei nº50/2012, de 31 de agosto, e é efetuado nos termos definidos pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Nesta fase, o nosso trabalho incidiu em especial sobre a evolução da atividade, elaboração de testes de revisão analítica, testes de controlo interno e análise das principais variações ocorridas nas rubricas mais relevantes.

Apresentamos de seguida o Memorando de Informação sobre a Situação Económica e Financeira da Fesnima referente ao primeiro semestre de 2019.

A - Análise da execução orçamental

A.1 - Saldo da execução orçamental

O montante do orçamento previsto para 2019 apresenta um volume anual de receitas de 1.643.317 euros e despesas de 1.638.028 euros.

Salientamos que a entidade iniciou em 2017 a implementação de um sistema de controlo orçamental, situação que importa desenvolver com vista a um melhor controlo de gestão e tesouraria.

Para efeitos dos dados de execução do orçamento neste documento, foi assim utilizado o balancete da contabilidade geral disponível, na ausência de mapas de controlo orçamental autónomos.

Neste pressuposto, o saldo da execução orçamental, referente ao primeiro semestre de 2019, apresenta-se deficitário em 130.798 euros, conforme detalhe apresentado no quadro que segue:

Resumo da Execução Orçamental do 1º semestre de 2019

Saldo da Execução Orçamental (em euros)	Janeiro a junho de 2019		
	Orçamento Anual	Execução (1)	%
Rendimentos:			
Vendas e Prestação de Serviços	908 219	222 339	24%
Subsídios à Exploração	708 025	111 944	16%
Outros Rendimentos e Ganhos	27 074	6 760	25%
Total de Proveitos Operacionais	1 643 317	341 044	21%
Gastos:			
Fornecimentos e Serviços Externos	1 018 366	260 249	26%
Gastos com Pessoal	454 376	183 440	40%
Custo das Merc. Vendidas e Mat. Consu.	156	-	0%
Imparidade de dívidas a receber	34 533	54	0%
Outros Gastos e Perdas	16 307	2 209	14%
Total Custos Operacionais	1 523 738	445 951	29%
Gastos/Reversões de deprec. e amort.	49 642	18 250	37%
Juros e gastos similares suportados	64 648	7 641	12%
Total de Gastos	1 638 028	471 842	29%
Execução Orçamental:	5 289	(130 798)	-

(1) Corresponde às rubricas da Demonstração de Resultados

No período em referência, a execução da receita atingiu 21% e da despesa 29% do orçamento previsto. Verifica-se assim, que o saldo da execução orçamental no primeiro semestre de 2019 foi negativo. Salienta-se que parte significativa das operações da Empresa irá ocorrer no 2.º semestre do ano com a realização do Festival de Marisco, e também com a continuação de investimentos previstos em recuperação do parque habitacional.

Face ao prejuízo apresentado no período, consideramos necessário que se proceda a uma análise detalhada da evolução da atividade, com o objetivo de se tomarem medidas com vista ao equilíbrio da exploração da empresa.

B - Análise das principais rubricas da Demonstração dos Resultados

B.1 - Esta análise decorre dos dados obtidos do balancete da contabilidade reportado a 30 de junho de 2019 e por comparação de 30 de junho de 2018, não tendo para o efeito sido efetuado um trabalho aprofundado de conferência e especialização dos registos contabilísticos, usualmente efetuado no final de cada exercício.

B.2 - No quadro seguinte apresenta-se a evolução das rubricas de rendimentos e de gastos reportados a 30 de junho de 2019, com o comparativo a 30 de junho de 2018 (valores em euros):

Rendimentos e Gastos (em euros)	30/jun/19	30/jun/18	Variação	
			jun19-jun18	%
Rendimentos:				
Vendas e Prestação de Serviços	222 339	269 093	(46 754)	-17%
Subsídios à Exploração	111 944	117 622	(5 678)	-5%
Outros Rendimentos e Ganhos	6 760	6 536	223	3%
Total rendimentos operacionais	341 044	393 252	(52 208)	-13%
Gastos				
Fornecimentos e Serviços Externos	260 249	188 001	72 248	38%
Gastos com Pessoal	183 440	159 504	23 935	15%
Imparidades de Dívidas a Receber	54	54	-	0%
Outros Gastos e Perdas	2 209	3 425	(1 216)	-36%
Total gastos operacionais	445 951	350 984	94 967	27%
Gastos/reversões de depreciação e amortização	18 250	19 819	(1 570)	-8%
Juros e gastos similares suportados	7 641	2 569	5 072	197%
Resultados antes de impostos	(130 798)	19 879	(150 677)	-758%
Imposto sobre o rendimento do período	(939)	(4 519)	3 580	-79%
Resultado líquido	(131 737)	15 360	(147 097)	-958%

B.3 - No primeiro semestre de 2019, a Fesnima, E.M. registou um volume de rendimentos nas rubricas operacionais de 341.044 euros, o que representa uma redução de 13% face a igual período do ano anterior. Esta diminuição resulta essencialmente do decréscimo com Vendas e Prestações de Serviços, devido à redução de receitas com os parquímetros que não foram cobrados durante as obras de alteração na via publica realizadas na zona ribeirinha da cidade de Olhão.

[Handwritten signature]

B.4 - A rubrica de Vendas e Prestações de Serviços ascende a 30 de junho de 2019 a cerca de 222.339 euros, e refere-se na sua maioria a rendimentos obtidos relativos a Prestações de serviços com parquímetros e habitação social.

B.5 - A rubrica de Subsídios à Exploração registou uma ligeira diminuição face a junho de 2018, em especial devido ao facto de não terem existido subsídios concedidos pelo IEFP em 2019, ao abrigo do estágio emprego e profissional. Assim como no ano anterior, neste 1º semestre foram também especializados valores de cerca de 32.000 euros de subsídio relativo ao Festival do Marisco, tendo por base um critério genérico de imputação de parte dos gastos com pessoal suportados.

B.6 - No que se refere aos gastos operacionais importa referir um aumento de cerca de 94.967 euros face a idêntico período do ano anterior, o que se traduz num acréscimo de 27%. Esta situação resulta em particular do aumento dos Gastos com Fornecimentos e Serviços Externos de cerca de 72.248 euros, em especial nas rubricas de (i) subcontratos, essencialmente devido ao acréscimo de gastos com a contratação de espetáculos musicais (ii) e em rendas e alugueres justificado pelo aluguer de som e iluminação, ambos para as festas da cidade, e (iii) em conservação e reparação, relacionado com a recuperação do parque habitacional. Salientamos também que se verifica um acréscimo dos Gastos com Pessoal no valor de 23.935 euros, devido ao aumento do número médio de funcionários.

B.7 - Verifica-se um aumento significativo em percentagem na rubrica de Juros e Gastos Similares Suportados, essencialmente devido ao acréscimo do montante de empréstimos bancários utilizado, que consequentemente levou ao aumento dos respetivos encargos com comissões e juros suportados.

C - Análise das principais rubricas do Balanço

C.1 - As principais rubricas do Balanço da Fesnima em 30 de junho de 2019 e 30 de junho de 2018, bem como as referentes a 31 de dezembro de 2018, são apresentadas no quadro que se segue:

[Handwritten signature]

Balanco sintético (tendo por base balancete)			Variação		31/dez/18
(em euros)	30/jun/19	30/jun/18	jun19-dez18	%	
Ativo					
Ativos Fixos Tangíveis	49 462	49 921	1 704	4%	47 758
Ativos Intangíveis	6 395	19 185	(6 395)	-50%	12 790
Outros Ativos Financeiros	1 690	837	456	37%	1 234
Inventários	3 856	3 996	-	0%	3 856
Dívidas de Terceiros	338 997	247 020	220 154	185%	118 843
Estado e Outros Entes Públicos	-	-	(8 073)	-100%	8 073
Diferimentos	573 514	325 507	211 886	59%	361 628
Disponibilidades	130 030	219 371	(247 126)	-66%	377 156
Total do Ativo	1 103 944	865 837	172 606	19%	931 338
Capital Próprio					
Capital Social	5 000	5 000	-	0%	5 000
Reservas	47 342	41 005	6 337	15%	41 005
Resultados Transitados	281 914	224 882	57 032	25%	224 882
Resultado Líquido	(131 737)	15 360	(195 107)	-308%	63 369
Total do Capital próprio	202 519	286 247	(131 737)	-39%	334 257
Passivo					
Financiamentos Obtidos	645 244	338 546	191 214	42%	454 031
Dívidas a Terceiros	50 899	37 690	(47 140)	-48%	98 039
Adiantamentos de clientes	9 242	1	8 806	2017%	437
Estado e Outros Entes Públicos	32 057	39 291	(9 929)	-24%	41 987
Diferimentos	163 981	164 061	161 393	6236%	2 588
Total do Passivo	901 424	579 590	304 343	51%	597 081
Total do Capital Próprio e Passivo	1 103 944	865 837	172 606	19%	931 338

C.2 - O total do ativo da Fesnima inclui em especial dívidas de terceiros, diferimentos e disponibilidades, que representam no total cerca de 94% do seu ativo.

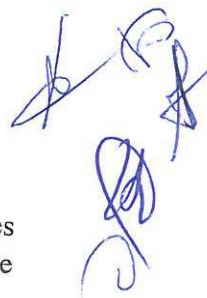
C.3 - As variações ocorridas nos Ativos Fixos e nos Ativos Intangíveis no 1º semestre de 2019, referem-se em parte à aquisição de equipamento administrativo e de outros ativos fixos, bem como do registo contabilístico das depreciações do período.

C.4 - Nas Dívidas de terceiros verifica-se um acréscimo de 220.154 euros face a 31 de dezembro de 2018, em particular na rubrica de Devedores por acréscimo de rendimentos, que inclui valores especializados a receber do Município de Olhão, relativos a Contratos Programa.

C.5 - A rubrica de Diferimentos no Ativo ascende a 573.514 euros. Estes valores referem-se na sua maioria a obras realizadas nas habitações sociais do Município, que se encontram a ser consideradas em gastos por um período de 5 anos.

C.6 - Verifica-se um decréscimo de cerca de 66% nas Disponibilidades quando comparada com a posição do balanço reportado ao fecho de contas de 2018.

C.7 - Ao nível das rubricas de Capital Próprio verifica-se um aumento nos Resultados Transitados e nas Reservas, decorrente da aplicação do Resultado Líquido positivo de 2018.



C.8 - No Passivo, verifica-se um acréscimo de 42% nos financiamentos obtidos. Os valores contratados têm como finalidade fazer face aos investimentos com a reabilitação de casas de Habitação Social.

C.9 - A variação nas Dívidas a terceiros, ficou a dever-se essencialmente à diminuição das dívidas a fornecedores e também ao ajustamento das especializações de gastos com o Pessoal, efetuadas aquando do fecho de contas de 2018.

C.10 - A rubrica de Diferimentos no passivo ascende a cerca de 163.981 euros, a 30 de junho de 2019. Esta rubrica inclui essencialmente rendimentos com subsídios à exploração, relativos a Contratos Programa celebrados com o Município de Olhão, a reconhecer no 2º semestre de 2019.

D - Outros aspetos

D.1 - Sistema de controlo interno - ao que fomos informados encontra-se em curso um processo de revisão geral do manual de procedimentos de controlo interno, tendo em consideração as atividades atuais desenvolvidas pela Empresa.

Nota Final

Ao finalizarmos esta fase do nosso trabalho não queremos deixar de agradecer a cooperação e os esclarecimentos prontamente prestados pelos colaboradores da Empresa e da Contabilidade com quem contactámos no decorrer do nosso trabalho.

Encontramo-nos ao vosso dispor para o eventual esclarecimento de qualquer dos assuntos mencionados no presente memorando.

Com os nossos melhores cumprimentos

De V. Exas.
Atentamente,



Rosalba Maria Cocco Mercante Ferro, em representação de
DFK & Associados, SROC, Lda



Freguesia de
Quelfes
Concelho de Olhão

Ex^o. Sr. Presidente
Município de Olhão
Largo Sebastião Martins Mestre
Olhão
8700-349

Sua referência

Sua comunicação de

Nossa referência
57/2019

Data
18/06/2019

Assunto: Pedido de subsidio

Exmo. Sr. Presidente da Câmara de Olhão

De alguns anos a esta parte, tem esta Junta de Freguesia, vindo a promover eventos sociais, desportivos, culturais, gastronómicos e de saúde e bem-estar, dos quais destacamos O Festival de Charolas, a Semana da Saúde e do Desporto, o Festival de Acordeão de Olhão, as Marchas Populares, o Free Passe Natura Equestre, o Viv`Quelfes, o Natal de Espírito Musical e este ano vamos também organizar um Festival Gastronómico, sendo estes os de maior impacto.

Para se atingirem os patamares de qualidade e eficiência pretendidos, torna-se necessário dotarmos estes eventos de condimentos que melhor possam destacar, não só a Junta de Freguesia, mas também e sobretudo o próprio Município de Olhão, que independentemente da presença efetiva, que se tem vindo a verificar na disponibilidade em termos de logística, de equipamentos e de pessoal. Como V. Ex^a, saberá para a promoção e realização destas atividades, os meios financeiros são indispensáveis, mas esta Junta não dispõe de disponibilidades para fazer face às metas que se pretendem atingir.

É por essa razão, pela qual vimos por este meio solicitar o V/ apoio, sabendo que temos previsto para o presente ano, os seguintes eventos com as respetivas estimativas de custos:



Freguesia de
Quêlfes
Concelho de Olhão

Eventos	Custo estimado
VI Festival de Acordeão de Olhão	5.000€ - Músicos ----- 3000,00€ - SPA ----- 750,00€ - Alimentação ----- 750,00€ - Publicidade ----- 350,00€ - Lembranças ----- 150,00€
Marchas Populares	2.500€ - Marchas ----- 1350,00€ - Refeições / Lanches ----- 500,00€ - Lembranças ----- 200,00€ - SPA ----- 450,00€
Festival Gastronómico	15.000€ - Atividades Musicais ----- 3500,00€ - Som / Luzes / Ecrã gigante ----- 3000,00€ - Stands / Cobertura / Montagem ----- 3500,00€ - SPA ----- 1000,00€ - Refeições / Estadias ----- 1500,00€ - Publicidade ----- 2500,00€
Free Passe Equestre	1.200€ - Atividades Lúdicas ----- 700,00€ - Tenda / Material Apoio ----- 300,00€ - Publicidade ----- 100,00€ - Deslocações / Transporte ----- 100,00€
Viv'Quêlfes	15.000€ - Atividades Musicais ----- 6000,00€ - Som / Luzes ----- 2500,00€ - Tendas / WC ----- 2500,00€ - SPA ----- 1000,00€ - Refeições / Estadia ----- 2000,00€ - Publicidade ----- 1000,00€



Freguesia de
Quelfes
Concelho de Olhão

Natal de Espírito Musical	800€
	• Atividades Musicais ----- 400,00€
	• Publicidade ----- 200,00€
	• Lembranças ----- 100,00€
	• Lanche ----- 100,00€
Semana do Ambiente	1.000€
	• Atividades Lúdicas ----- 600,00€
	• Tendas / Material Apoio ----- 200,00€
	• Publicidade ----- 200,00€
Total estimado	40.500€

Além das mencionadas, há sempre outras atividades, a que nos vamos associando e que no decurso do ano, somos chamados a participar.

Somos cientes do melhor acolhimento que este nosso pedido merecerá por parte de V.Ex.ª.

Com os melhores cumprimentos

O Presidente,

Miguel Januário Covas Dimas



MUNICÍPIO DE OLHÃO

CÓDIGO POSTAL 8700-952

JUNTA DE FREGUESIA DE QUELFES – PEDIDO DE APOIO – Presente um ofício emanado pela entidade em título, no qual solicita apoio financeiro para o desenvolvimento, promoção e organização de diversos eventos a levar a efeito no decorrer do ano de dois mil e dezanove. Retirado da Ordem do Dia.-----

Município de Olhão
Informação de Cabimento
Plano Oficial de Contabilidade Autárquica - Pocal

DELIB.: 12593MGD/2019

Orçamento para o ano de 2019		
Classificação Orgânica - 0103 Câmara Municipal		
Classificação Funcional -		
Classificação Económica - 04050102 Freguesias		
1	Dotação Inicial	550.000,00
2	Reforços / Anulações	32.000,00
3	Congelamentos / Descongelamentos	0,00
4 = 1 + 2 - 3	Dotação Corrigida	582.000,00
5	Cabimentos assumidos	551.653,17
6 = 4 - 5	Dotação Disponível	30.346,83
7	Cabimento relativo à despesa em análise	15.000,00
8 = 6 - 7	Saldo Residual	15.346,83
Data - 17-09-2019		

A Chefe da Divisão Financeira

Município de Olhão
Informação de Compromisso
Plano Oficial de Contabilidade Autárquica - Pocal
OUTROS: 12593MGD/2019
Nº Sequencial de Compromisso (Lei 8/2012): 17098/2019

Orçamento para o ano de 2019		
Classificação Orgânica - 0103 Câmara Municipal		
Classificação Funcional -		
Classificação Económica - 04050102 Freguesias		
1	Dotação Inicial	550.000,00
2	Reforços / Anulações	32.000,00
3	Congelamentos / Descongelamentos	0,00
4 = 1 + 2 - 3	Dotação Corrigida	582.000,00
5	Compromissos assumidos	551.653,17
6 = 4 - 5	Dotação Disponível	30.346,83
7	Compromisso relativo à despesa em análise	15.000,00
8 = 6 - 7	Saldo Residual	15.346,83
Data - 17-09-2019		

A Chefe da Divisão Financeira
